



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

TEMA: **AVALIAÇÃO DO ESTADO DO AMBIENTE E
BIOLÓGICO DOS PRINCIPAIS RECURSOS
HALIÊUTICOS**

DIRECÇÃO: **INIPM**

IDENTIFICAÇÃO DO
APRESENTADOR:

26 DE NOVEMBRO DE 2025
LOCAL: SOPIR



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

INDICADORES CLIMÁTICOS

Marisa Macuéria

Departamento de Oceanografia e Saúde do Ecossistema Marinho

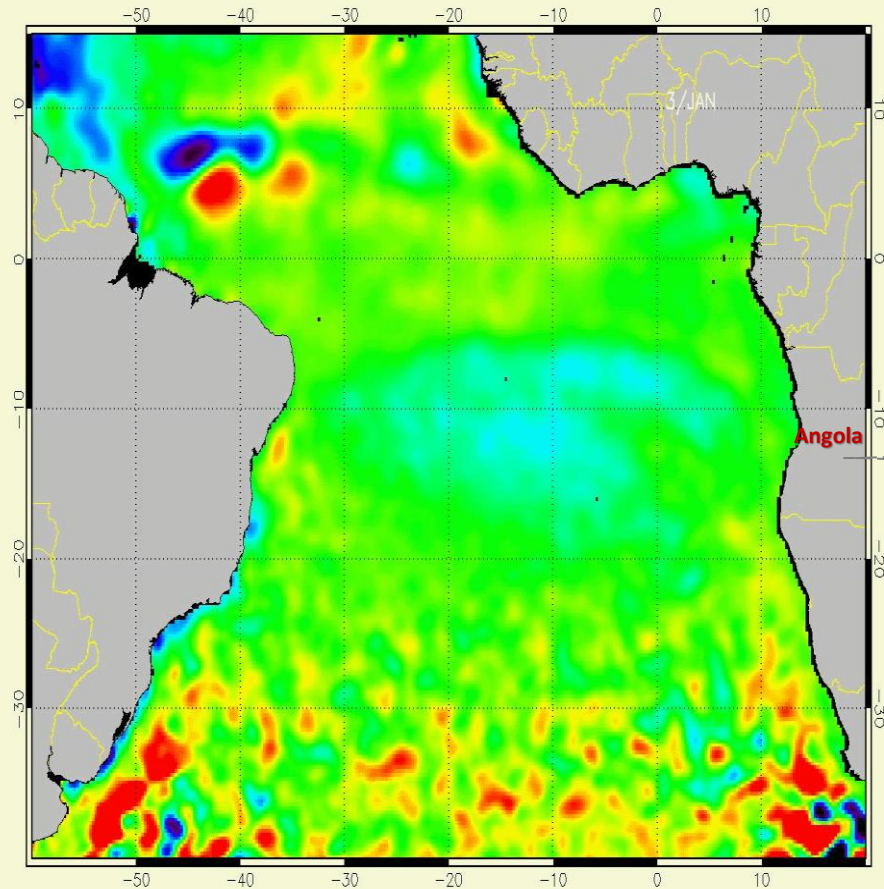
26 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos



CIRCULAÇÃO: Anomalias Sazonais no Sistema Marinho Angolano



Verão: Expansão térmica

O aumento do nível do mar durante o verão austral afeta a dinâmica costeira.



Períodos de transição

As rápidas mudanças entre as estações criam condições oceanográficas únicas.



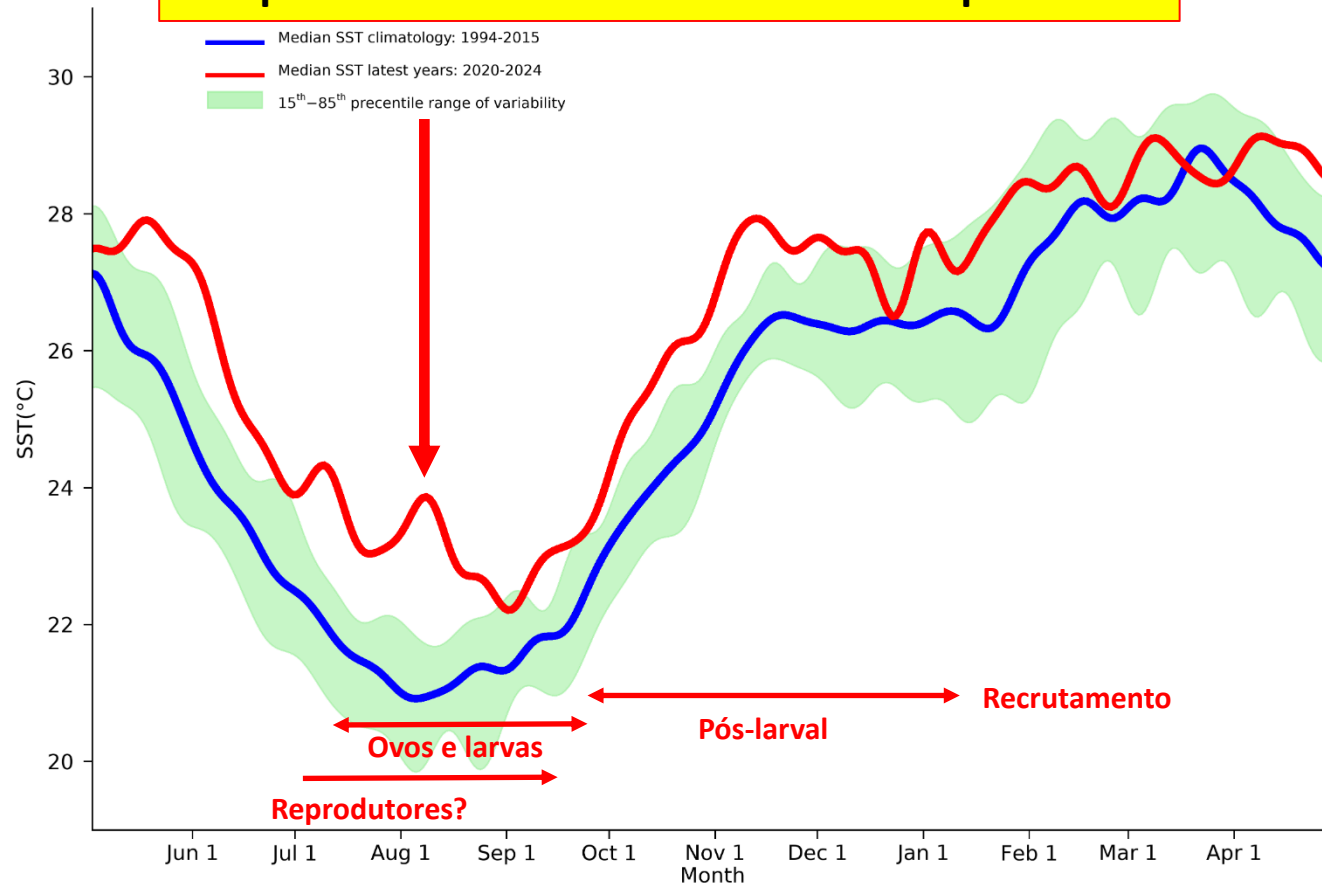
Padrões no inverno

A redução do nível do mar durante o inverno austral influencia a intensidade da ressurgência.

Fig. 1: Anomalias sazonais do nível do mar no Oceano Atlântico Tropical e Subtropical.

sardinela. Uma forte ressurgência seguida por uma estação quente fraca promove a atividade reprodutiva, a disponibilidade de alimentos e a retenção durante os estágios larvais. Em contrapartida, uma ressurgência fraca seguida por uma estação quente forte reduz a

O aquecimento dos oceanos costeiros após 2016



Resumos das fases da vida:

Reprodução dos adultos (junho-setembro):

- Intervalo térmico ideal
- Composição favorável das presas
- Sinais ambientais como gatilhos
- Salinidade oceânica essencial (*S. aurita*)

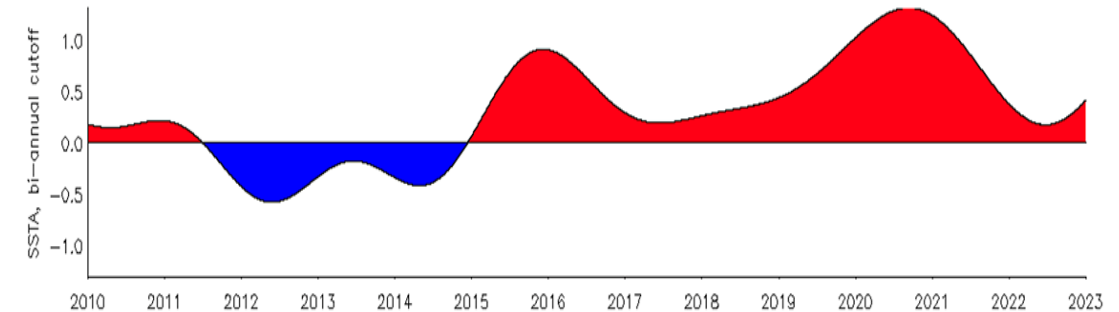
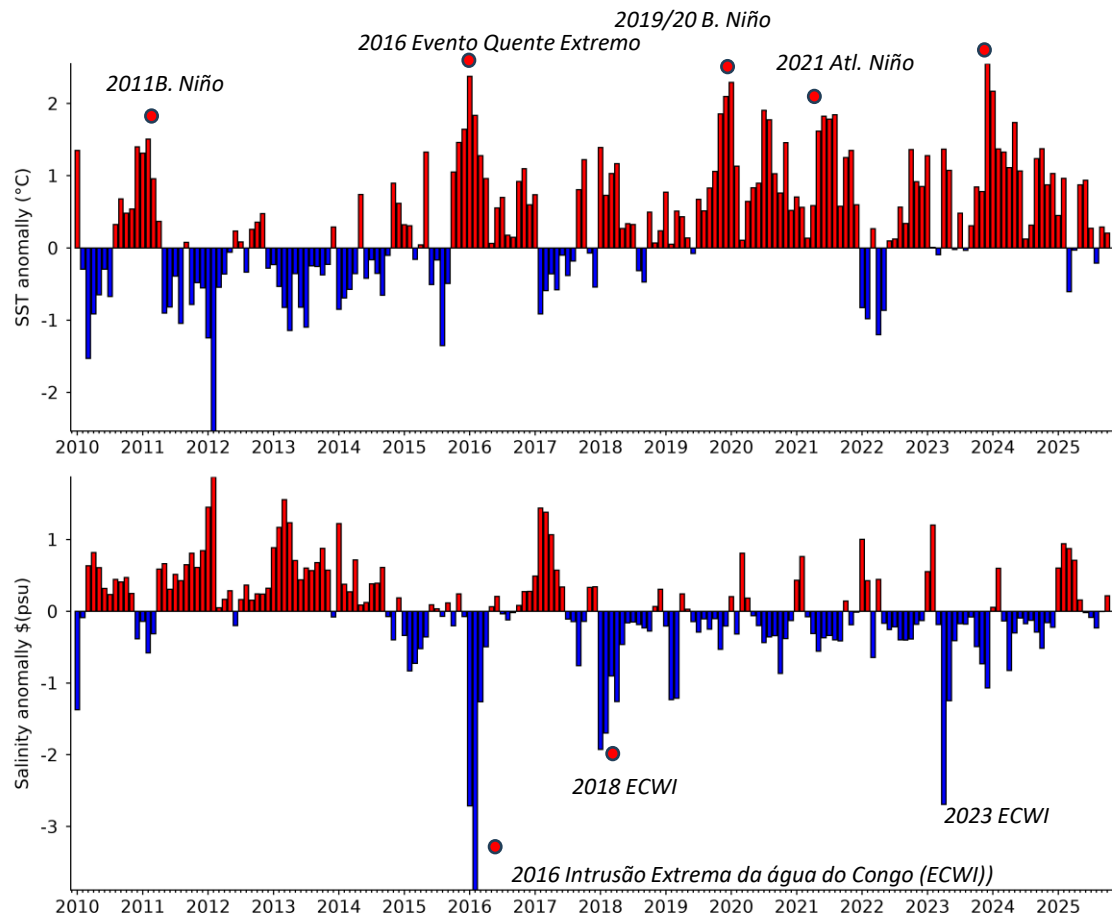
Fase planctónica (junho-setembro, cerca de um mês após a desova):

- Retenção perto dos locais de desova (correntes fracas)
- Refúgio costeiro contra predadores oceânicos
- Campo de presas abundante para as larvas em fase de primeira alimentação

Fase pós-larval (outubro a janeiro, ~3 meses):

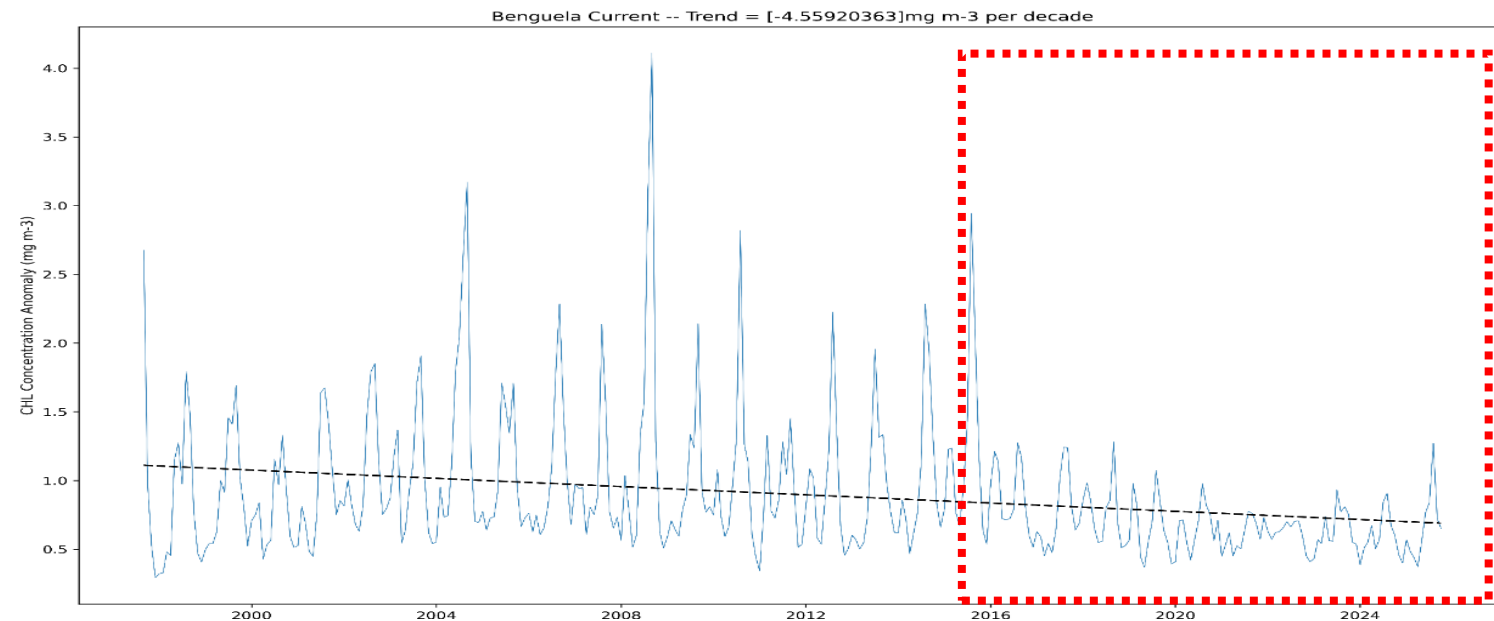
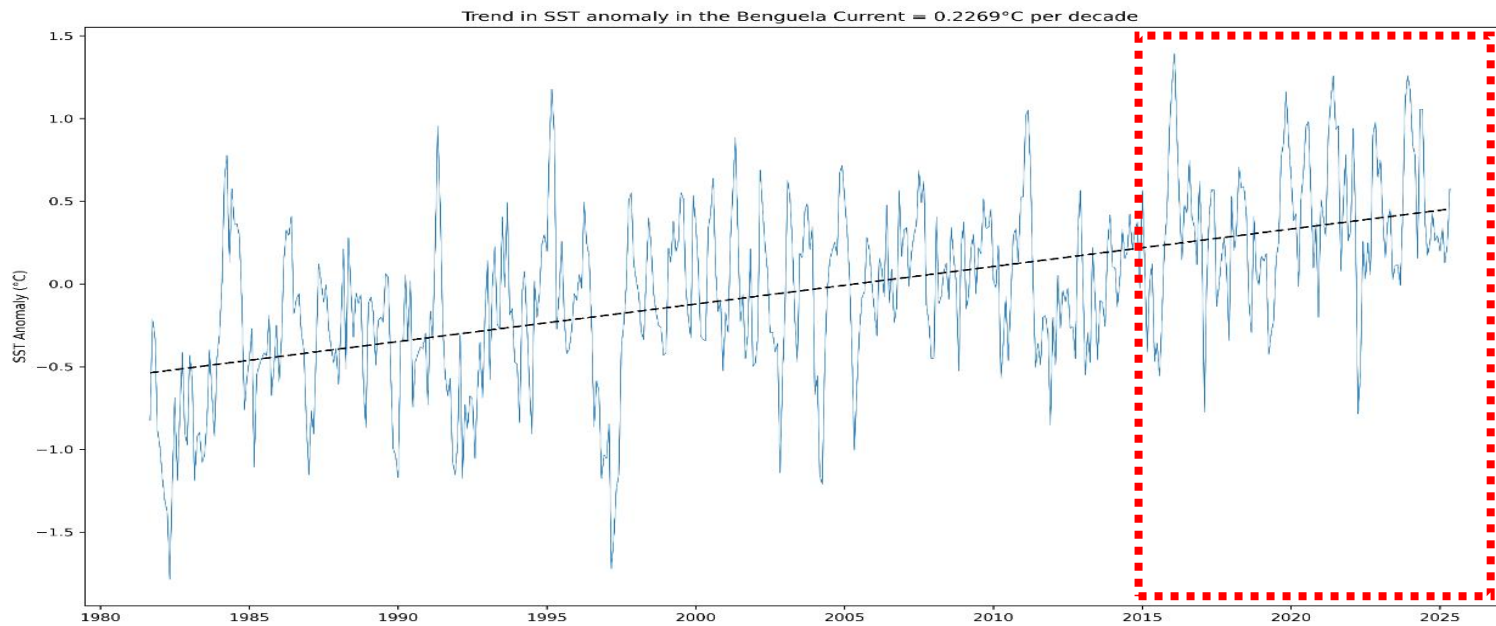
- Condições geralmente desfavoráveis:
 - Aumento da estratificação
 - Redução do campo de presas
 - Eventos de MHW
- Os viveiros costeiros (corrente litoral impulsionada pelas ondas) ainda favorecem a sobrevivência

As condições climáticas mudaram abruptamente em 2016. O aquecimento dos oceanos intensificou-se, a frequência de eventos extremos aumentou e o número de ondas de calor marinhas cresceu significativamente. O cenário de afloramento fraco/estação quente forte — desfavorável ao sucesso reprodutivo da *S. aurita* — tornou-se dominante. As condições climáticas mais severas caracterizaram o período de 2016 a 2022.



Após 2015, os habitats reprodutivos da sardinela nas águas angolanas foram cada vez mais afetados pela influência combinada do aquecimento dos oceanos e das ondas de calor marinhas — fatores que tradicionalmente não são monitorizados na gestão das pescas. Estas alterações provavelmente contribuíram para a redução do recrutamento e representam um desafio crescente para a sustentabilidade biológica das unidades populacionais, especialmente para a espécie *Sardinella aurita*, sensível às alterações climáticas.

O CENÁRIO ANGOLANO ACTUAL



Marisa Macuéria-INIPM

marisa.macueria@gmail.com

marisa.macueria@minpermar.gov.ao

AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS DE PEQUENOS PELÁGICOS

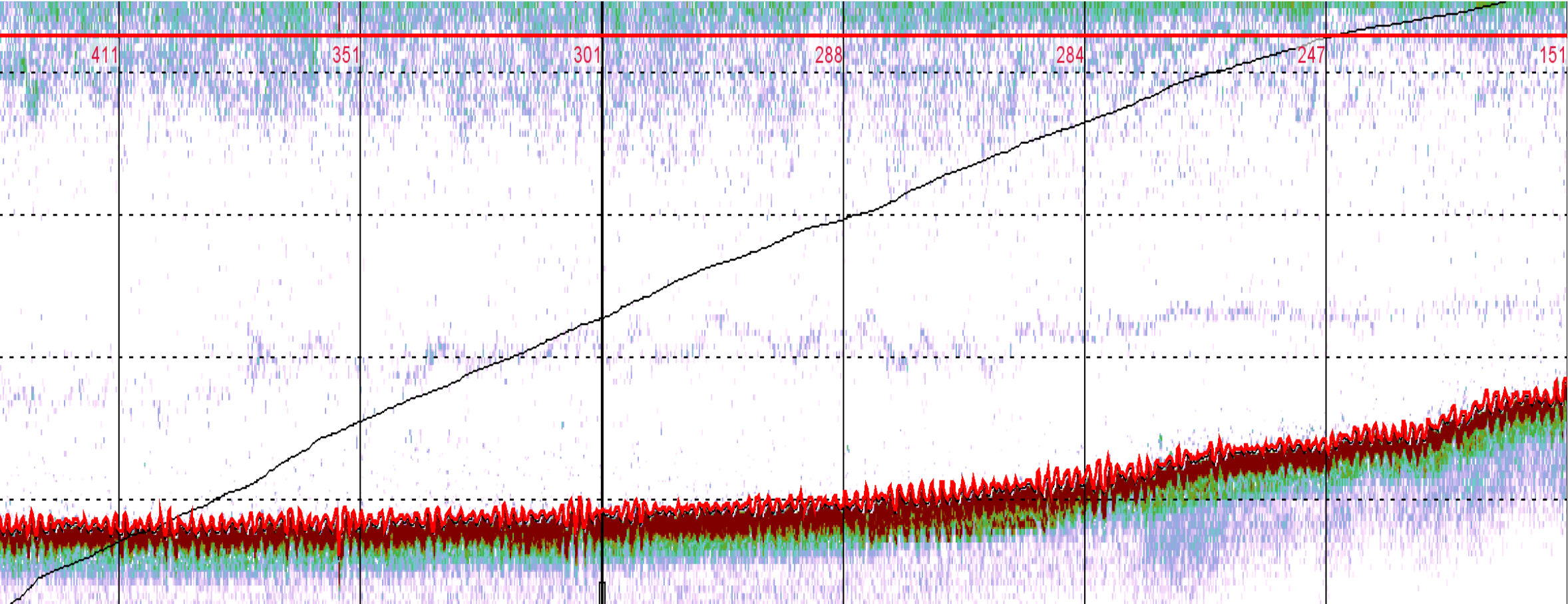


Por: Miguel António

RECURSO - SARDINHA DO REINO



Estado do recurso	Abundante*	Ótimo	Sobre explorado	Fortemente explorado	Desconhecido
Pressão de pesca	Pouco Explorado	Ótimo	Forte		Desconhecido

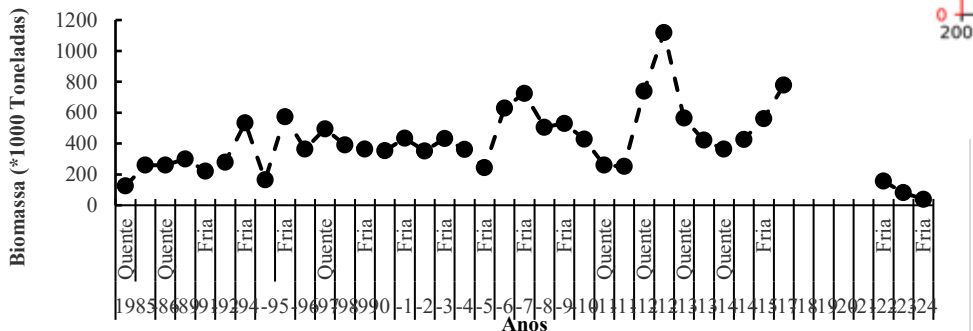
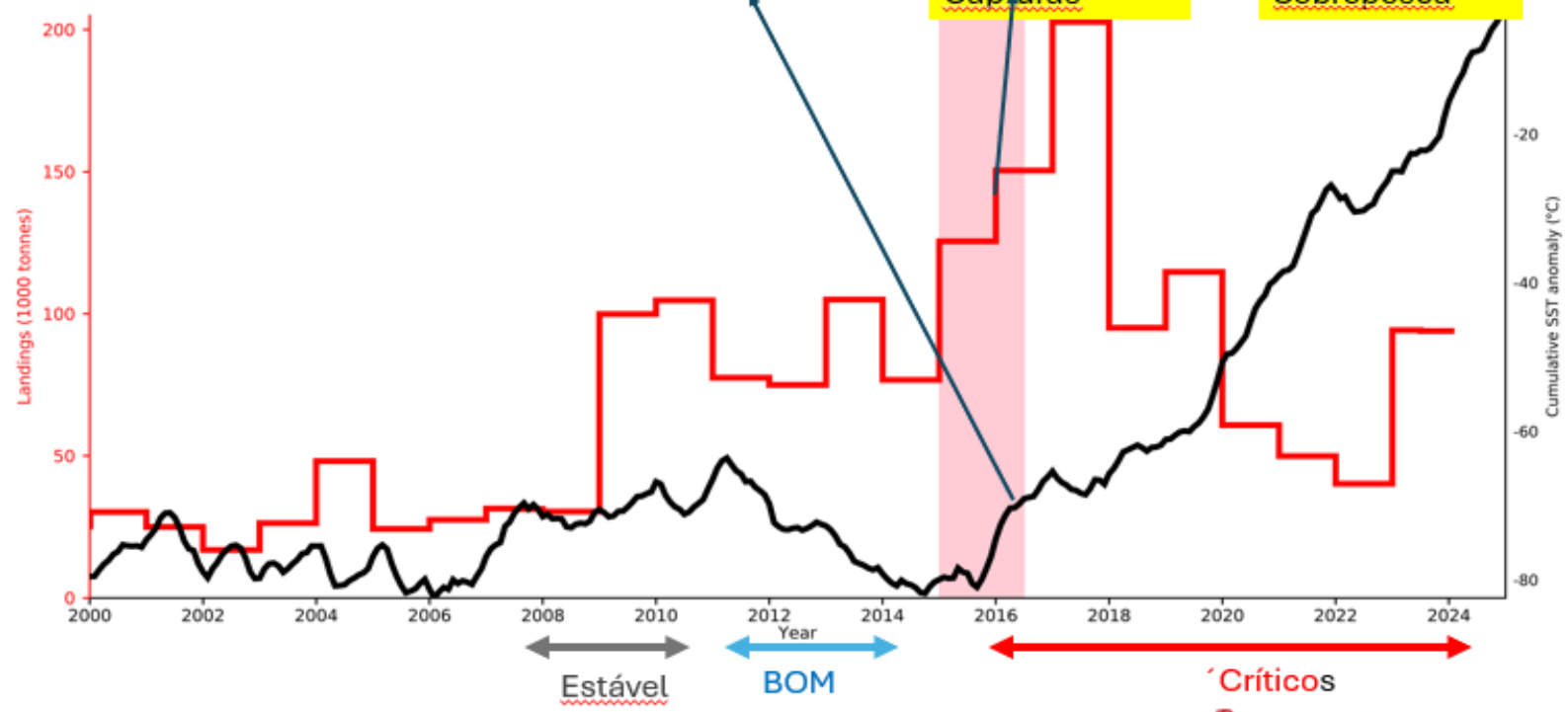


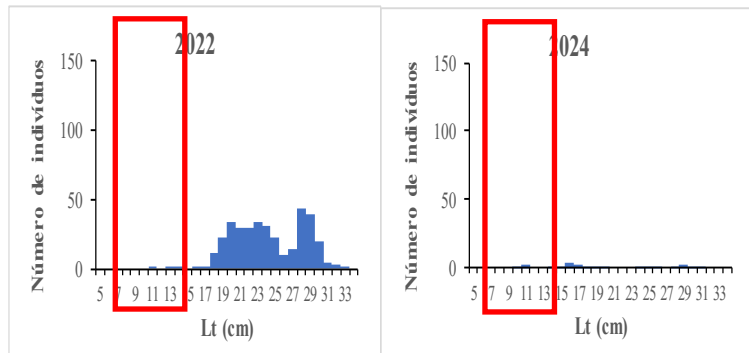
DINÂMICA DO RECURSO DE SARDINELAS



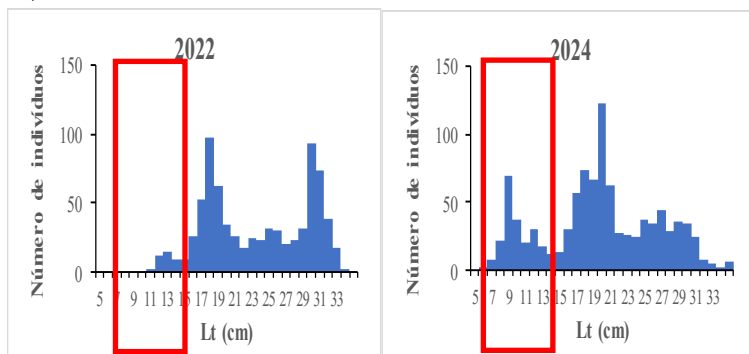
Estado do recurso	Abundante	Ótimo	Sobre explorado	Fortemente explorado	Desconhecido
Pressão de pesca	Pouco explorado	Ótimo	Forte		

Habitat Reprodutivo; deterioração + Aumento das Capturas = Risco de Sobrepesca

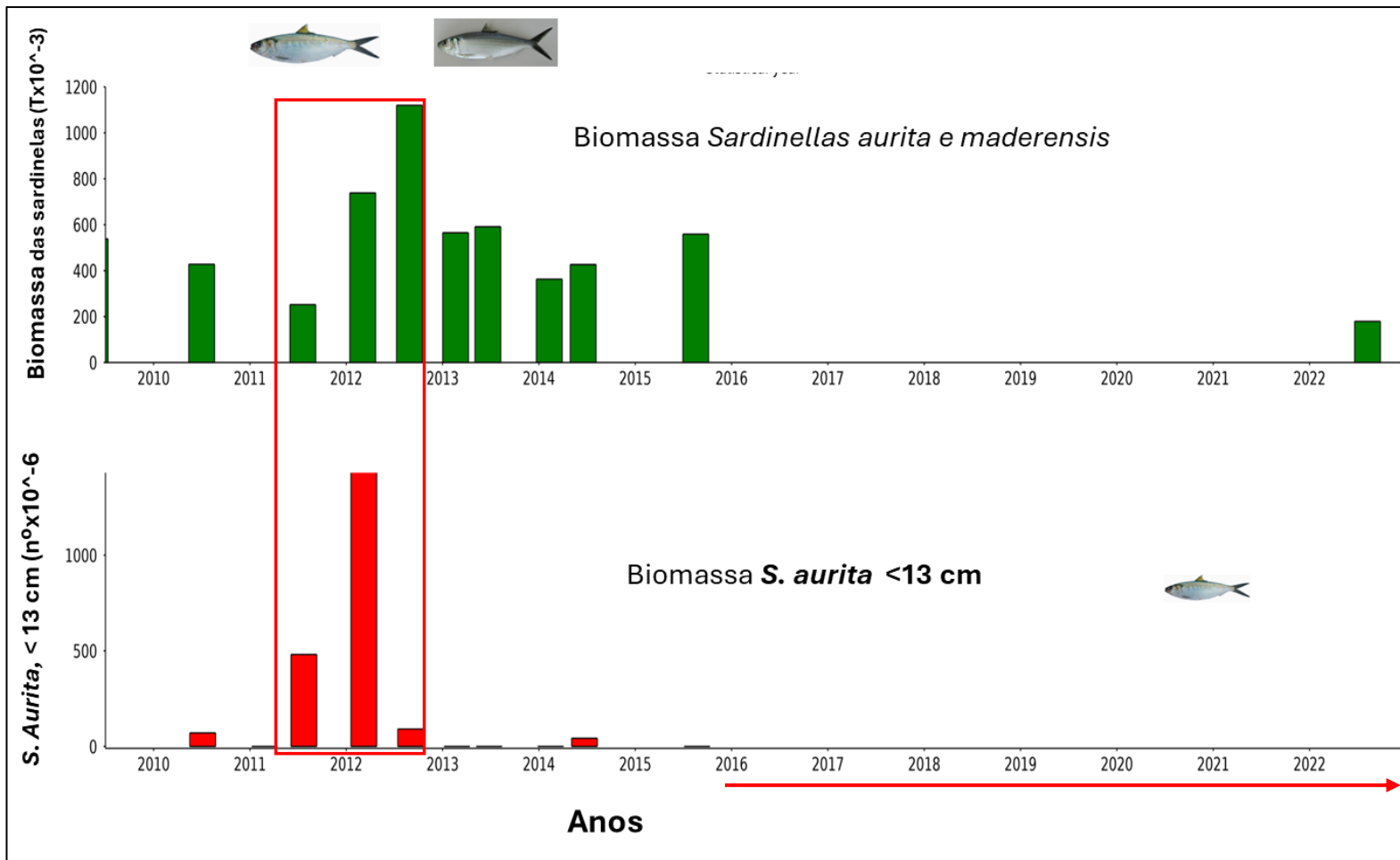




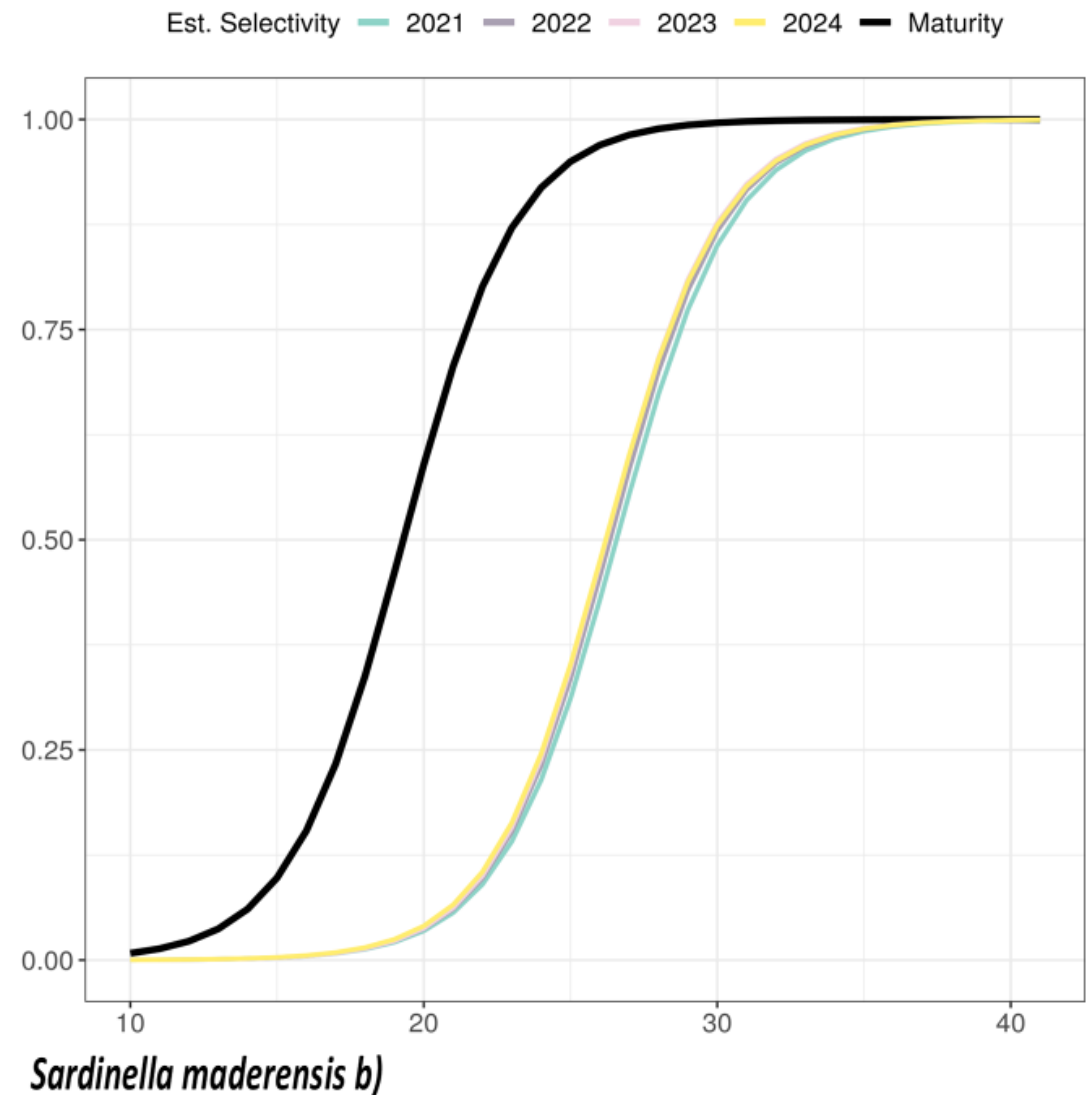
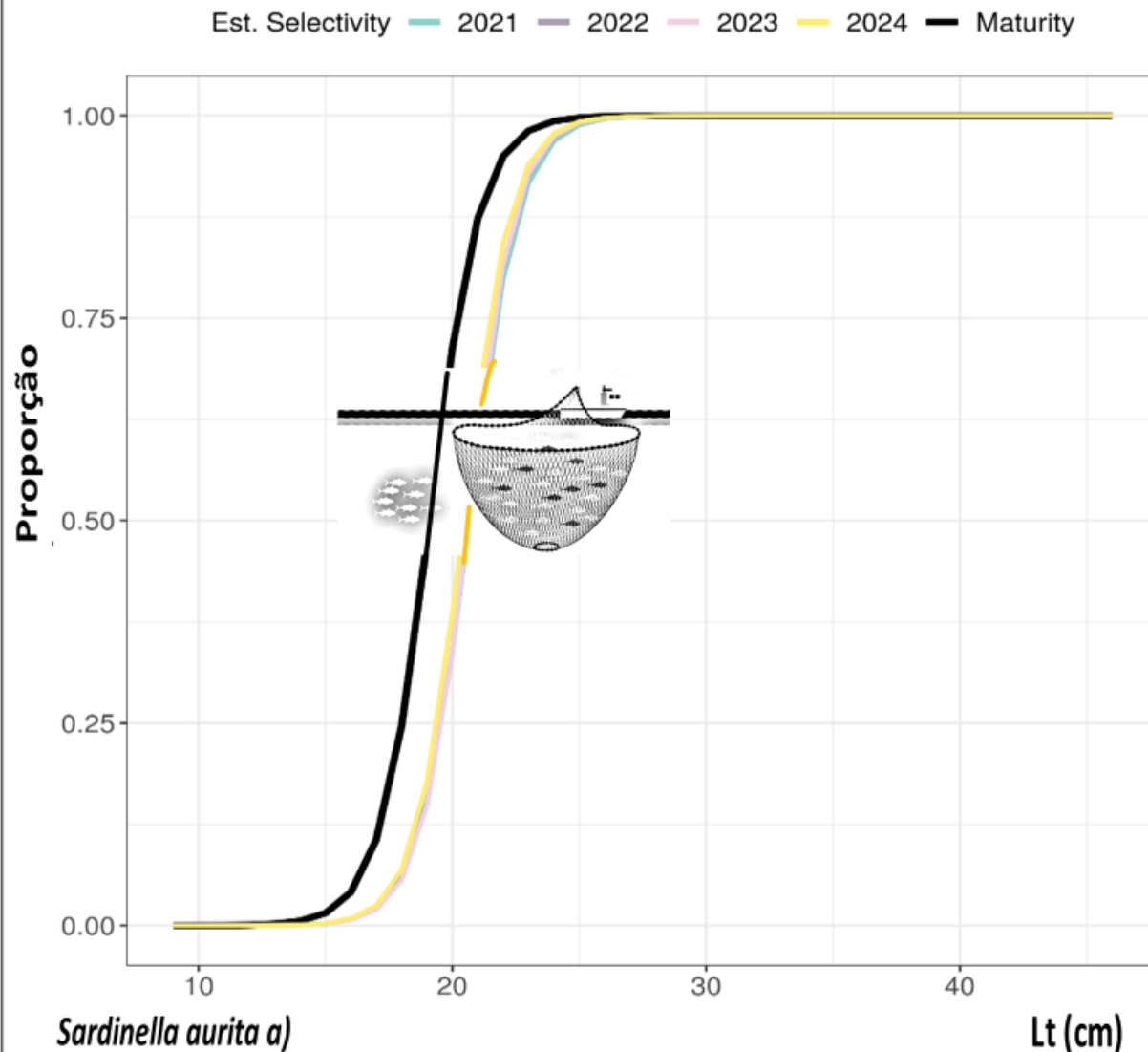
a) *Sardinella aurita*



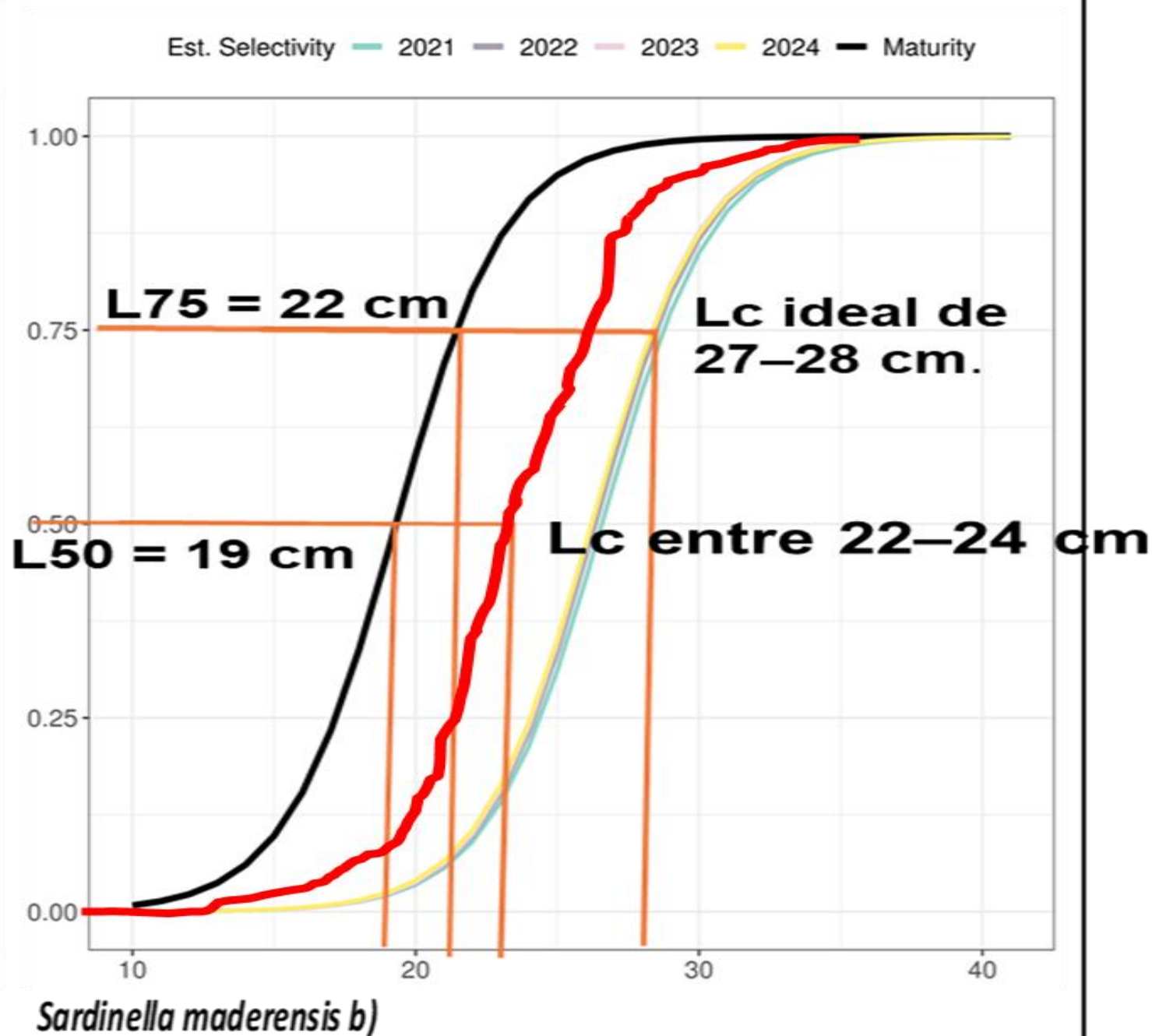
b) *Sardinella maderensis*



INDICADORES DO ICES



a) Relação - comprimento da primeira maturação e selectividade



Para legislação, recomenda-se usar o **L75** como referência, assegurando que **75% da população** se reproduza antes

Para legislação, recomenda-se usar o **L75** como referência, assegurando que **75% da população** se reproduza antes da pesca.

Sardinella maderensis atinge **L50 = 19 cm** e **L75 = 22 cm**, o que implicaria um **Lc ideal de 27–28 cm.**

Este valor garantiria forte proteção biológica, mas causaria **impactos económicos elevados** pela redução imediata das capturas

Como compromisso, utiliza-se o **L50 = 19 cm**, definindo um **Lc entre 22–24 cm**, que oferece proteção ao stock com menor impacto económico.

LBSPR

- Modelo **LBSPR** avalia o estado reprodutivo e a pressão de pesca usando **SPR** e **F/M**.

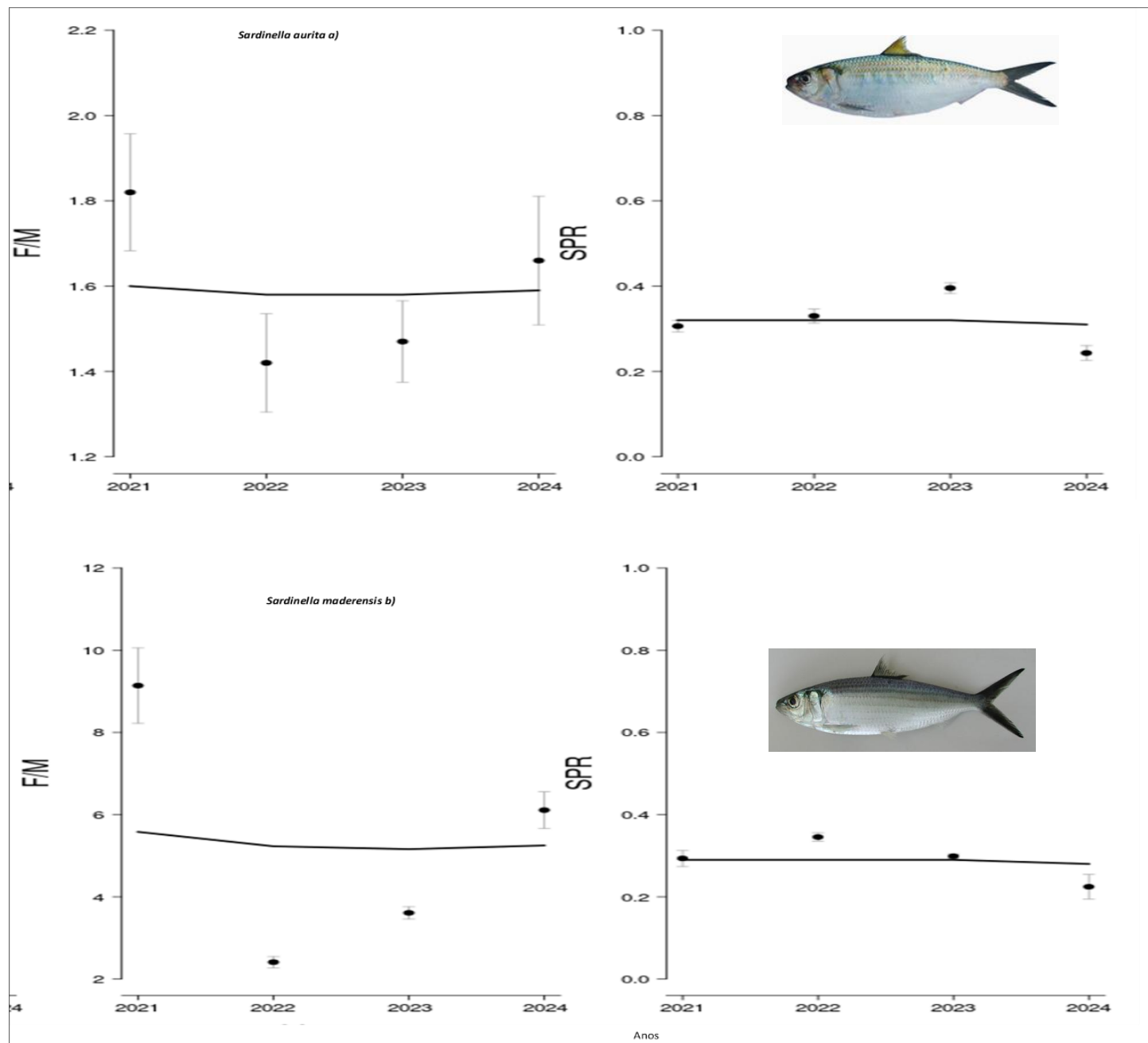
F/M

As duas sardinelas apresentam **F/M $\approx 1,6$** , indicando mortalidade por pesca **60% acima** da natural. Este nível representa **exploração excessiva** e risco de **sobrepesca**.

SPR

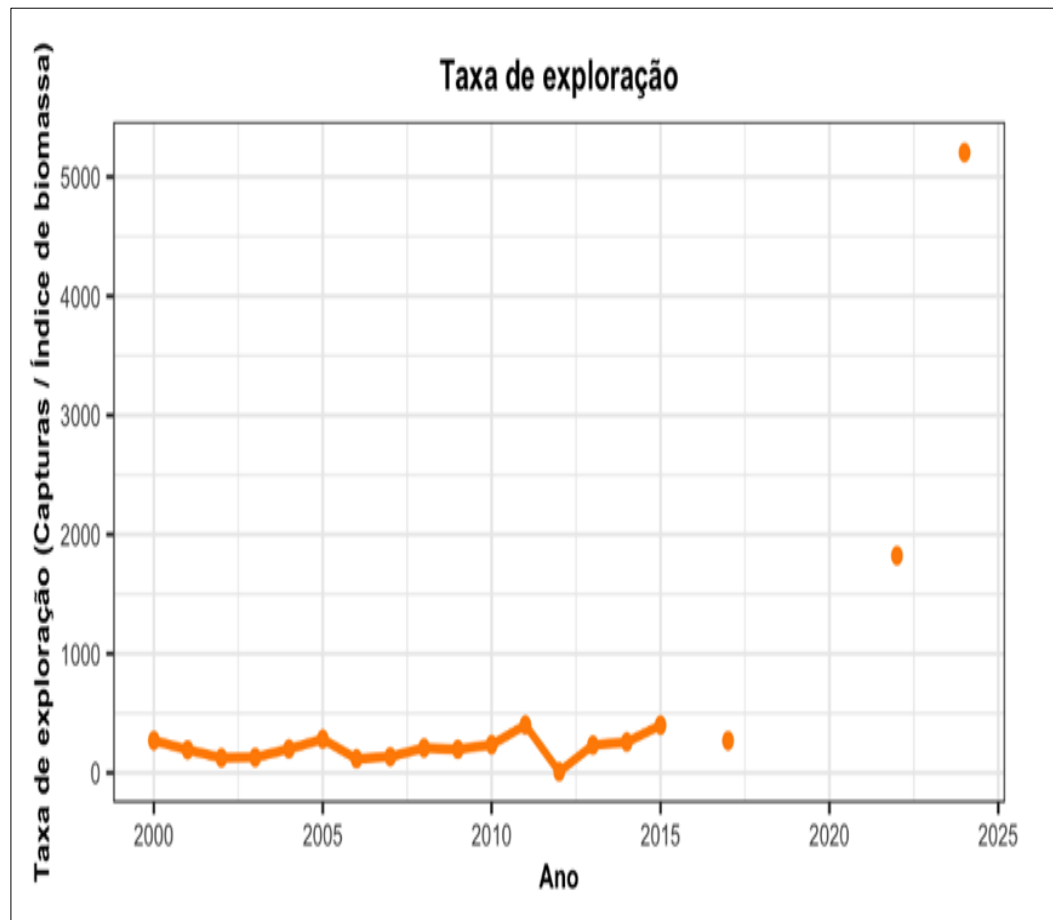
- O **SPR $\approx 0,33$** mostra que o stock mantém apenas **1/3 do potencial de desova** original.

- Indica **risco biológico elevado**, baixa capacidade de reposição e maior **vulnerabilidade ambiental**.



b) Razão do Potencial reprodutivo

ATRIBUIÇÃO DO TAC



TAC

Foi definido com a regra **CHR – método 2.2 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar -ICES (2025)**, alinhado com o **MSY**.

Usou-se o **índice de biomassa** do cruzeiro como indicador da evolução do stock.

A recomendação baseia-se no valor do **indicador de 2024**.

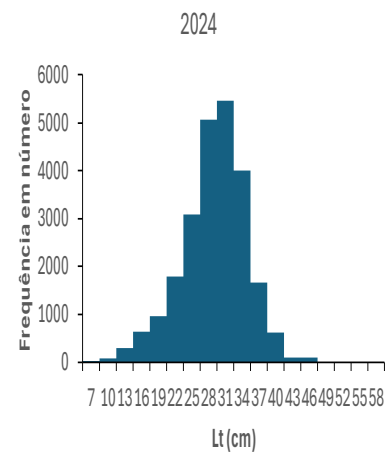
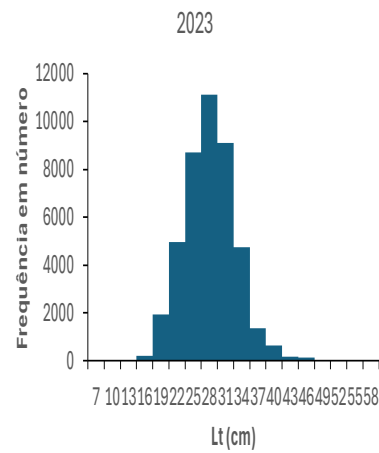
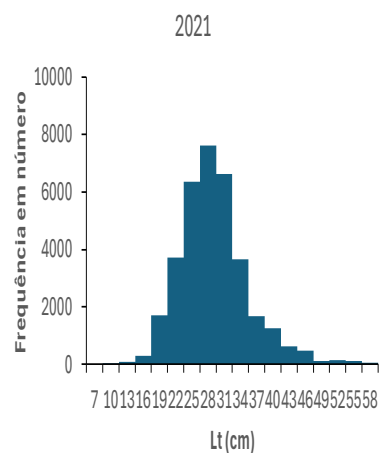
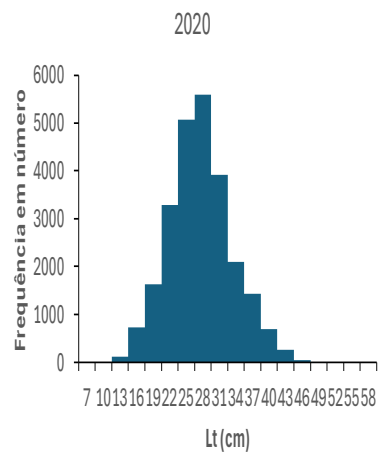
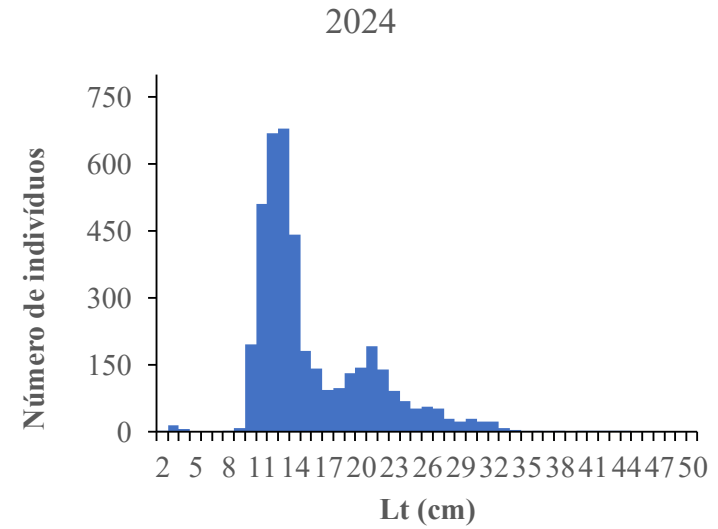
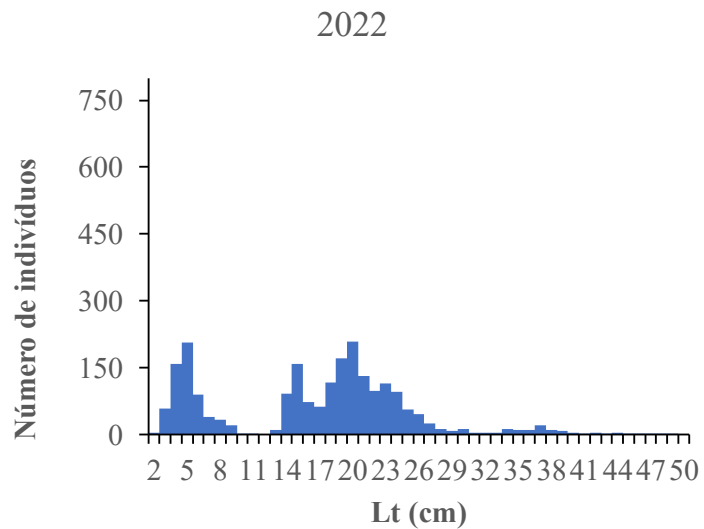
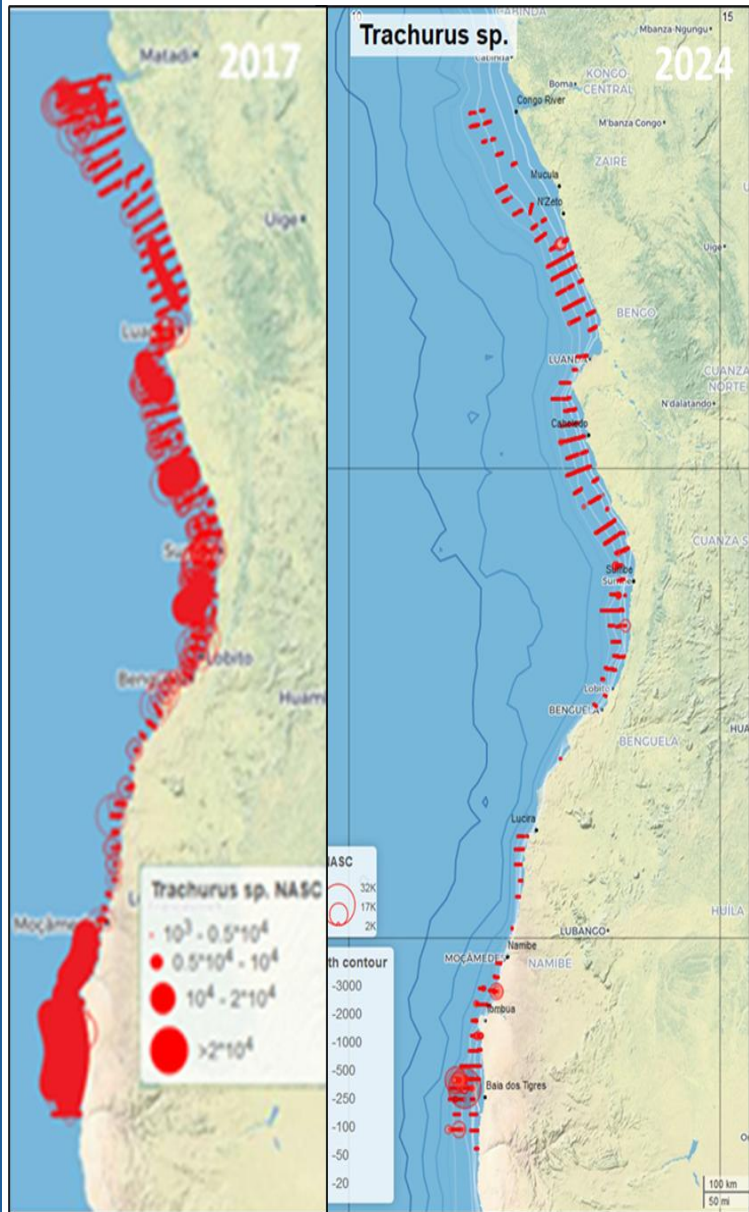
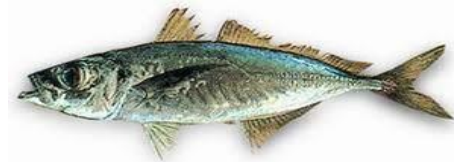
Aplicaram-se três elementos da regra de controlo:

Taxa de exploração constante, definida pelo ICES.

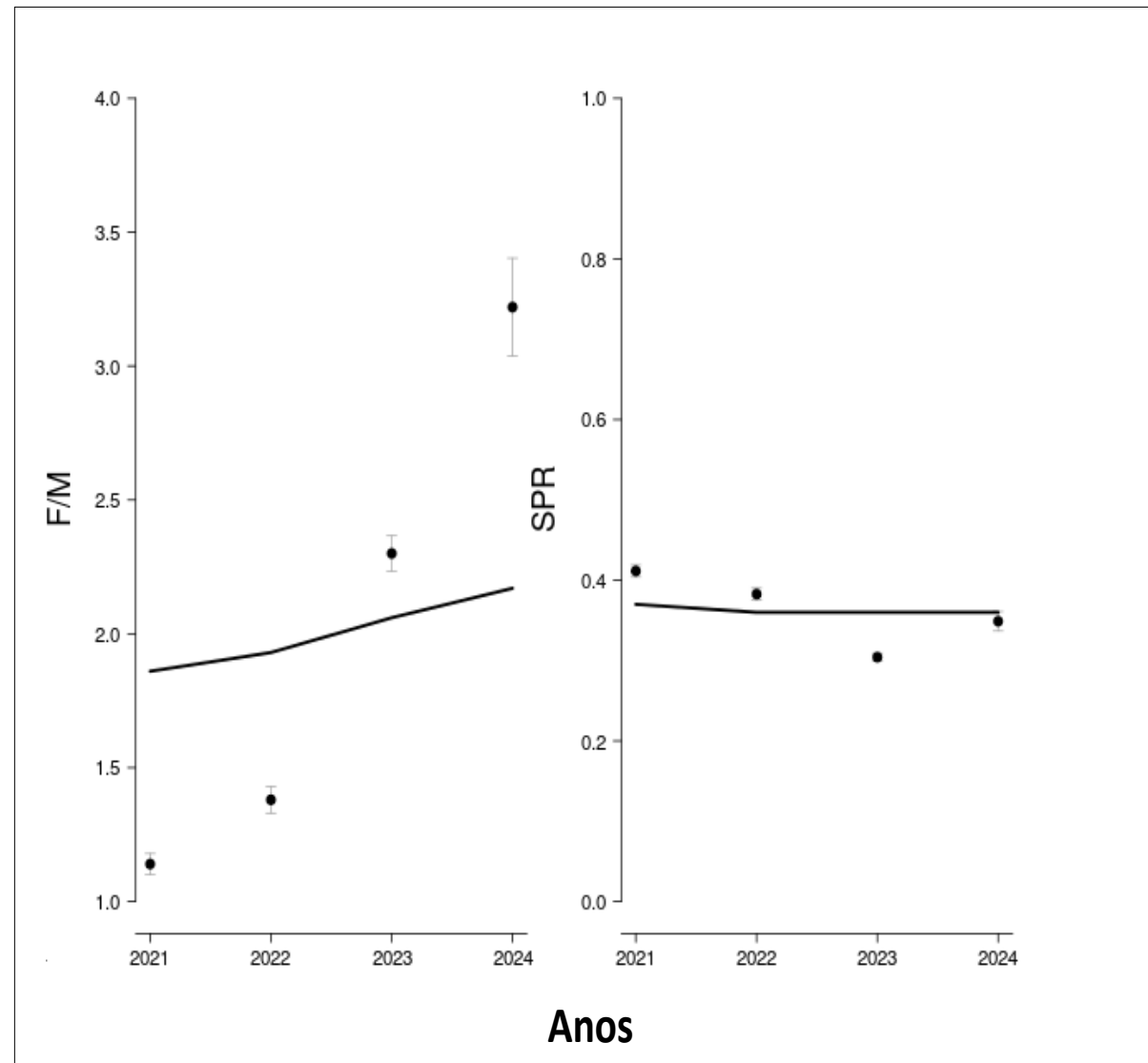
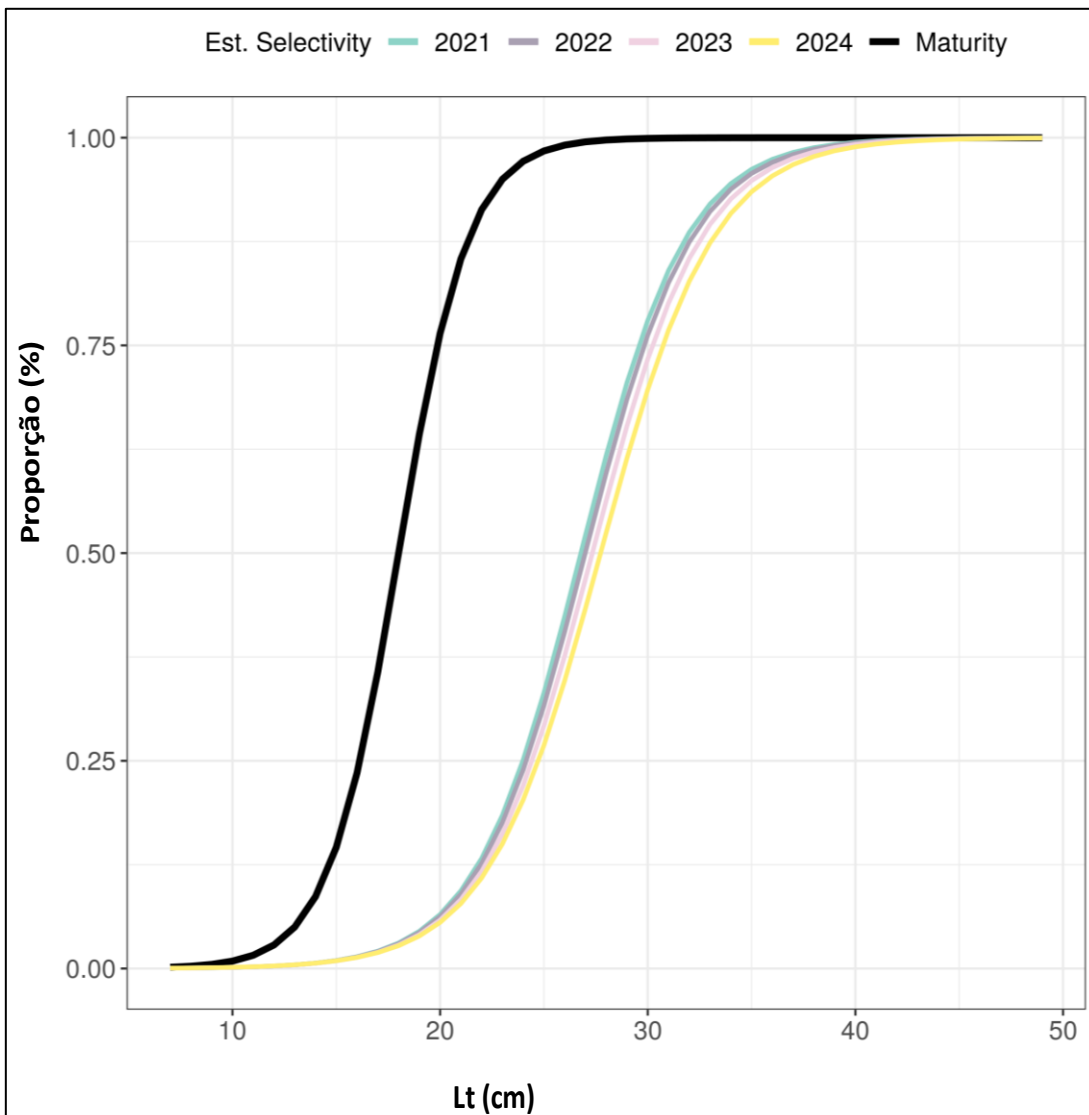
Limite de salvaguarda da biomassa para evitar exploração abaixo de níveis críticos.

Multiplicador de precaução, para integrar incertezas e garantir maior segurança biológica.

DINÂMICA DO CARAPAU DO CUNENE



INDICADORES DO ICES – CARAPAU DO CUNENE

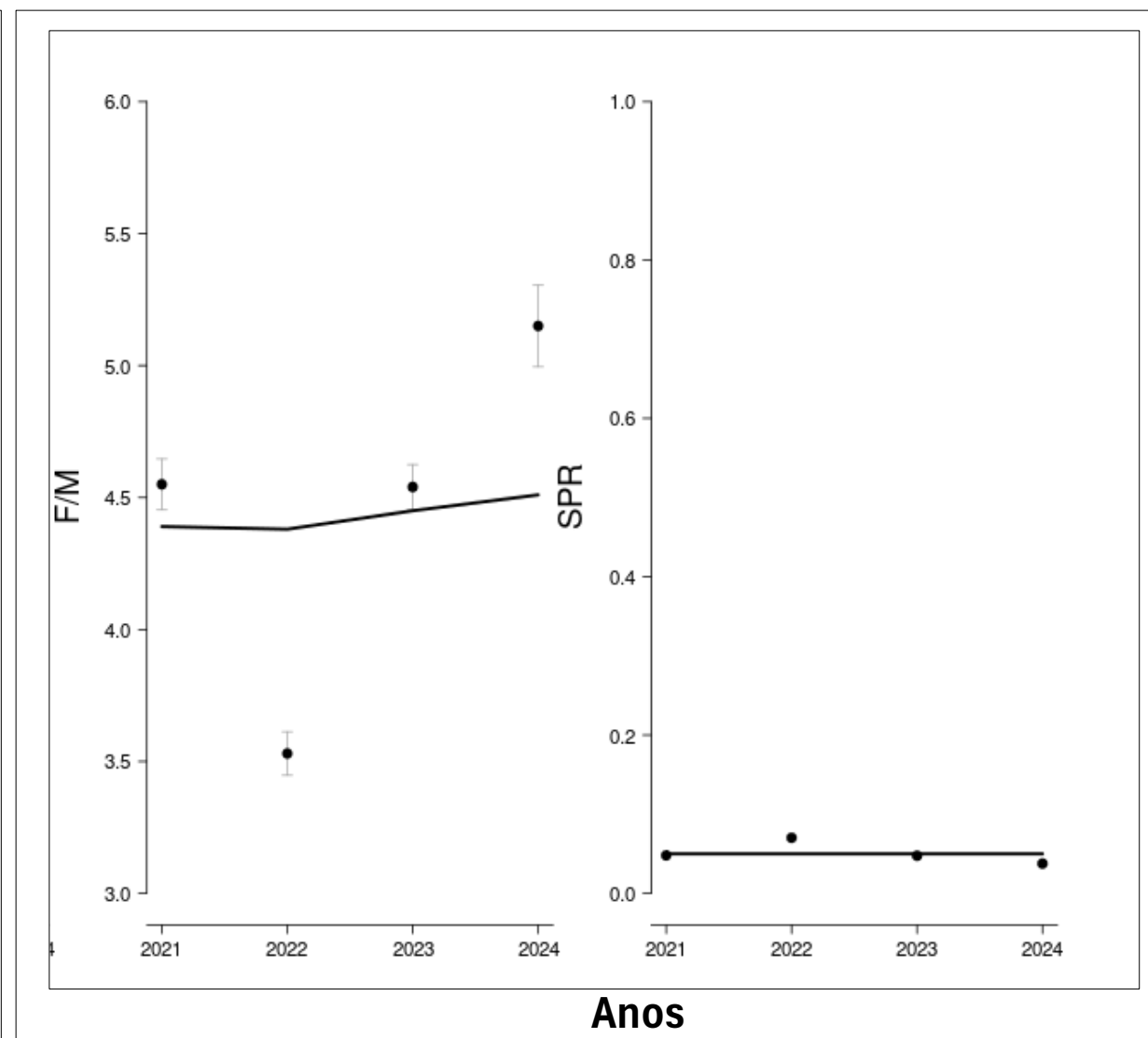
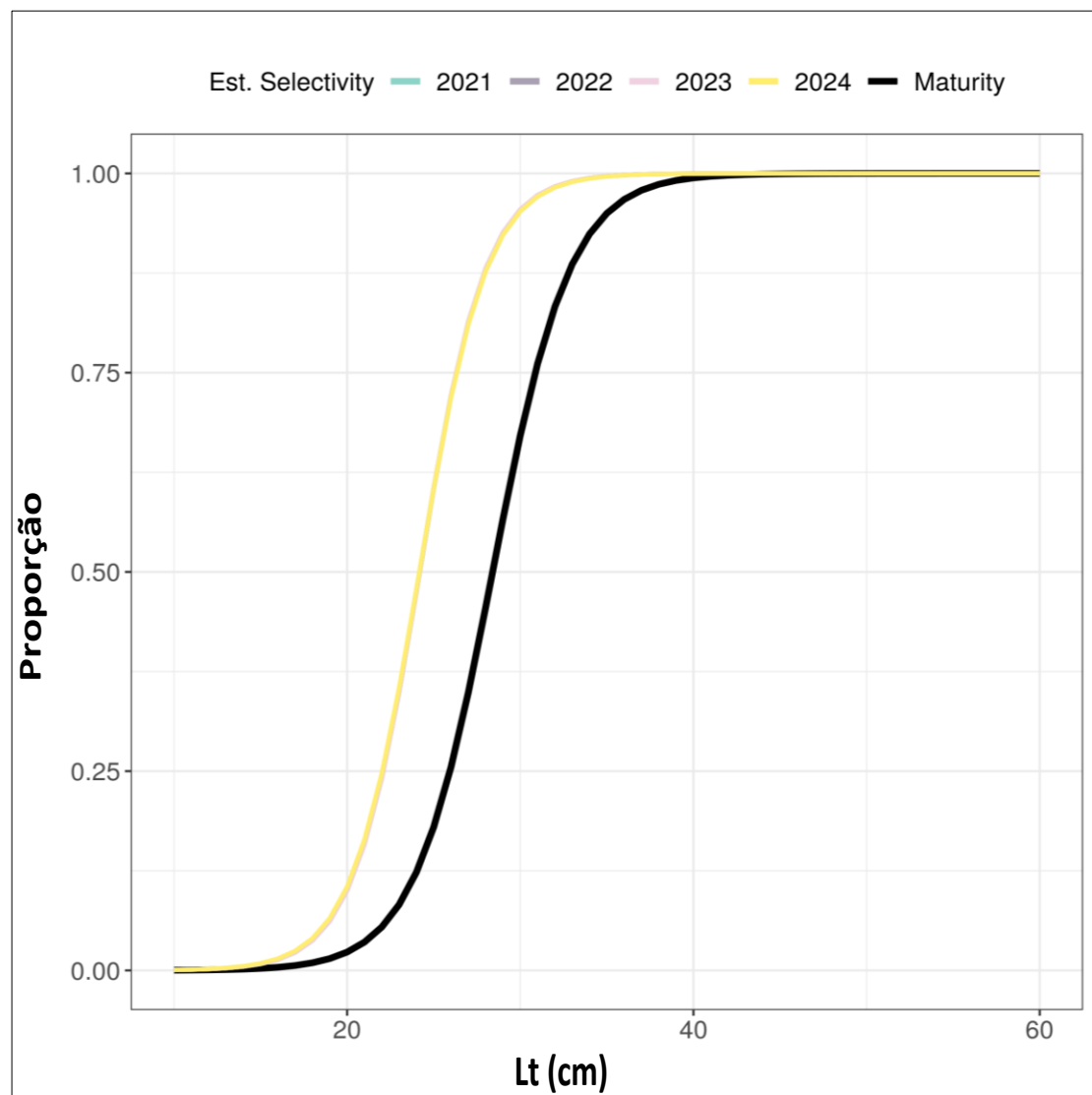


- Recurso sob pressão de pesca.
- Reprodução ainda sustenta o stock (melhor que 2023).
- Reduzir moderadamente o esforço para manter reprodução >0,30%.

ATRIBUIÇÃO DO TAC- CARAPAU DO CUNENE



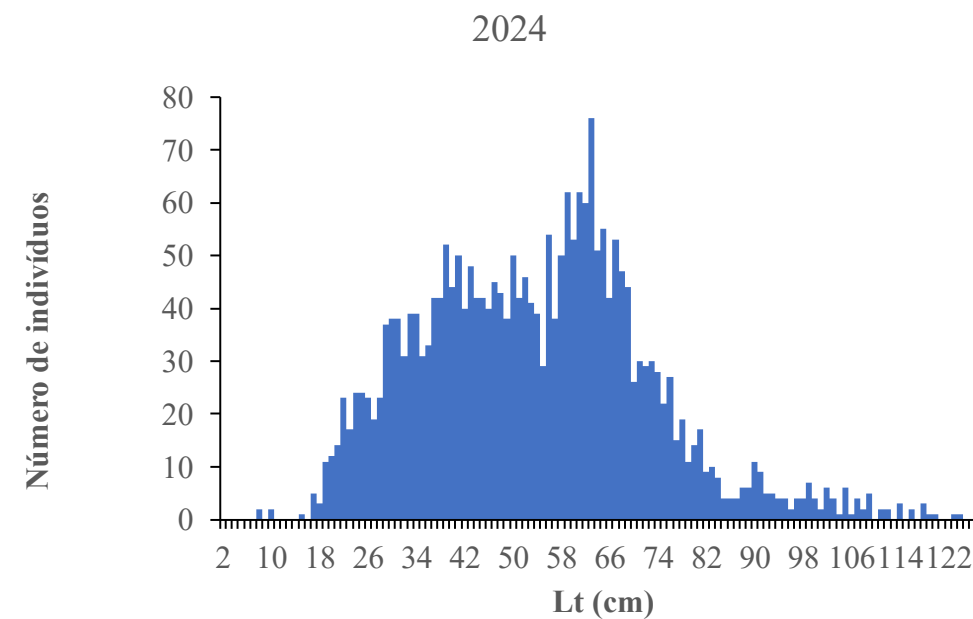
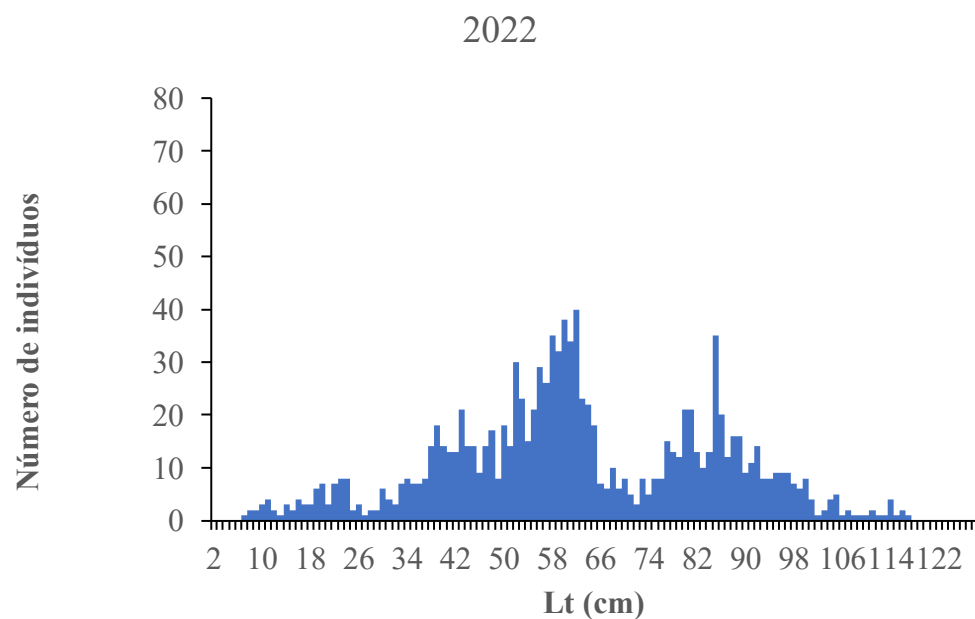
DINÂMICA DA CAVALA



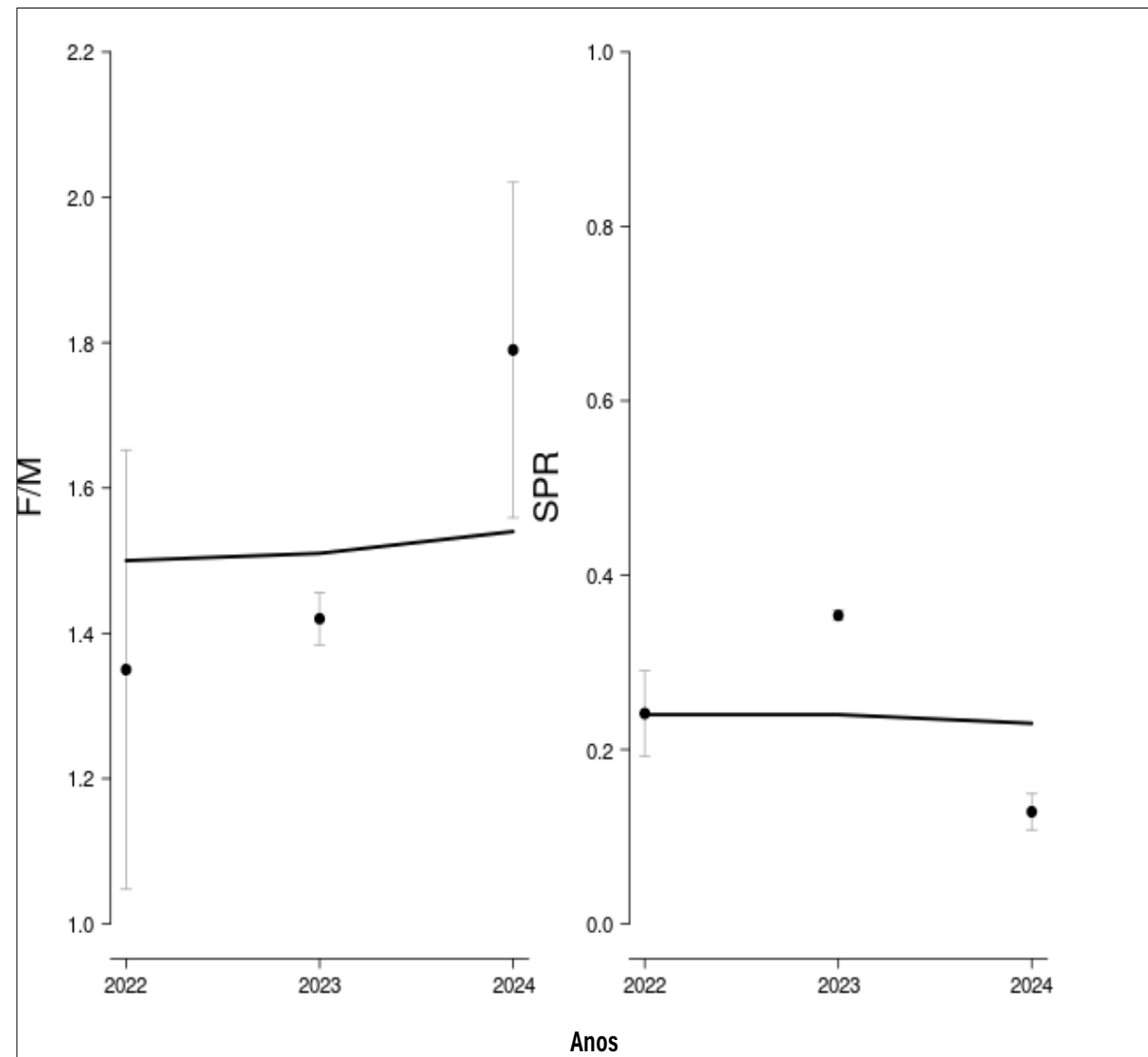
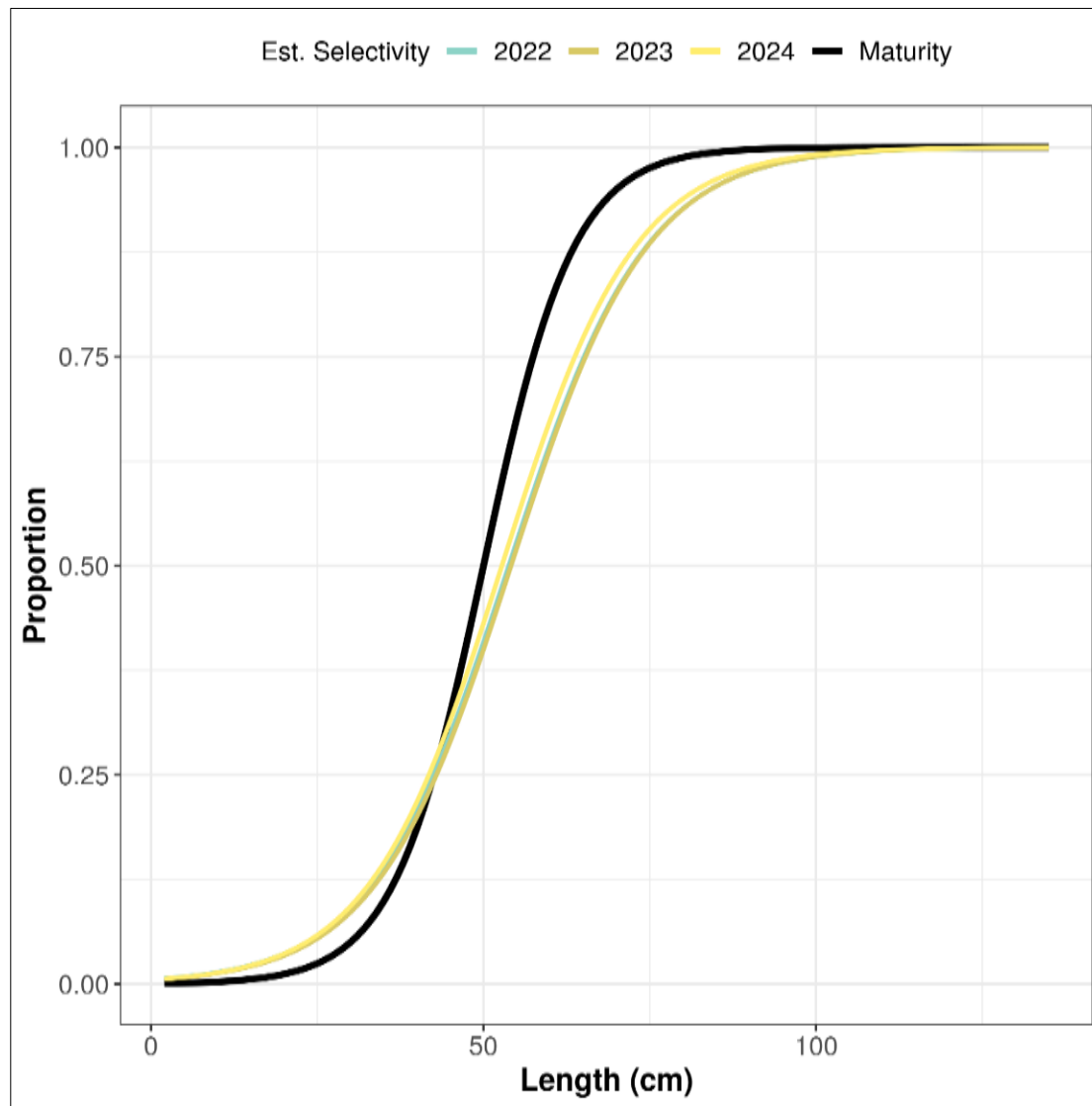
DINÂMICA DA ESPADA



Estado do recurso	Abundante	Ótimo	Sobre explorado	Fortemente explorado	Desconhecido
Pressão de pesca	Pouco explorado	Ótimo	Forte		



INDICADORES DO ICES – ESPADA



Lmat 50 % = 50 cm Lc = 53 cm

Lmat 75% = 53 cm implicaria o tamanho mínimo de captura Lc = 56-58 cm

PESCARIA DE PEQUENOS PELÁGICOS

**Sardinha do
Reino, Biqueirão
e Anchova**

- Manter o TAC 2500 toneladas;

Sardinelas

- Manter o TAC das Sardinelas em 50 000 toneladas;



Carapau

- Manter o TAC de 40 mil toneladas para as duas espécies de carapau;



Cavala

- Manter o TAC em 20 mil toneladas para a cavala.

Conteúdo



**MUITO
OBRIGADO!...**





ESTADO BIOLÓGICO DO RECURSO CRUSTÁCEOS



Camarão



Alistado

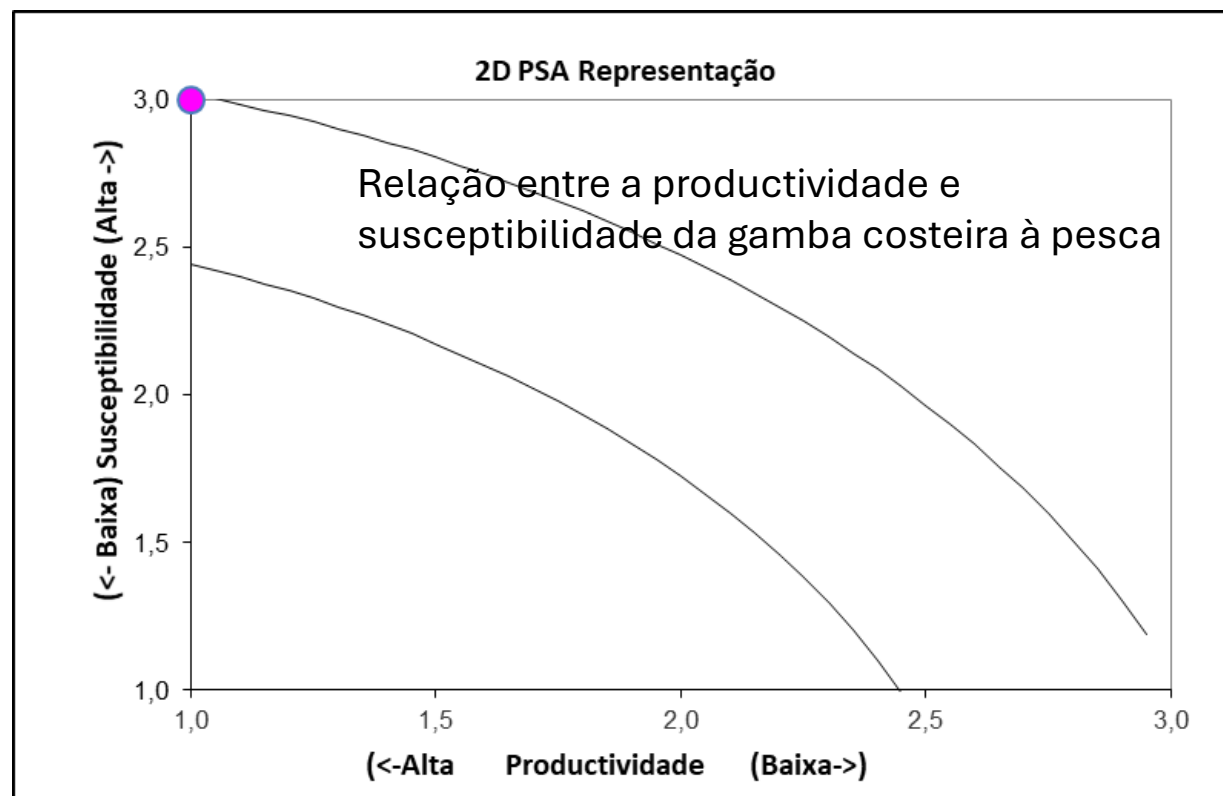
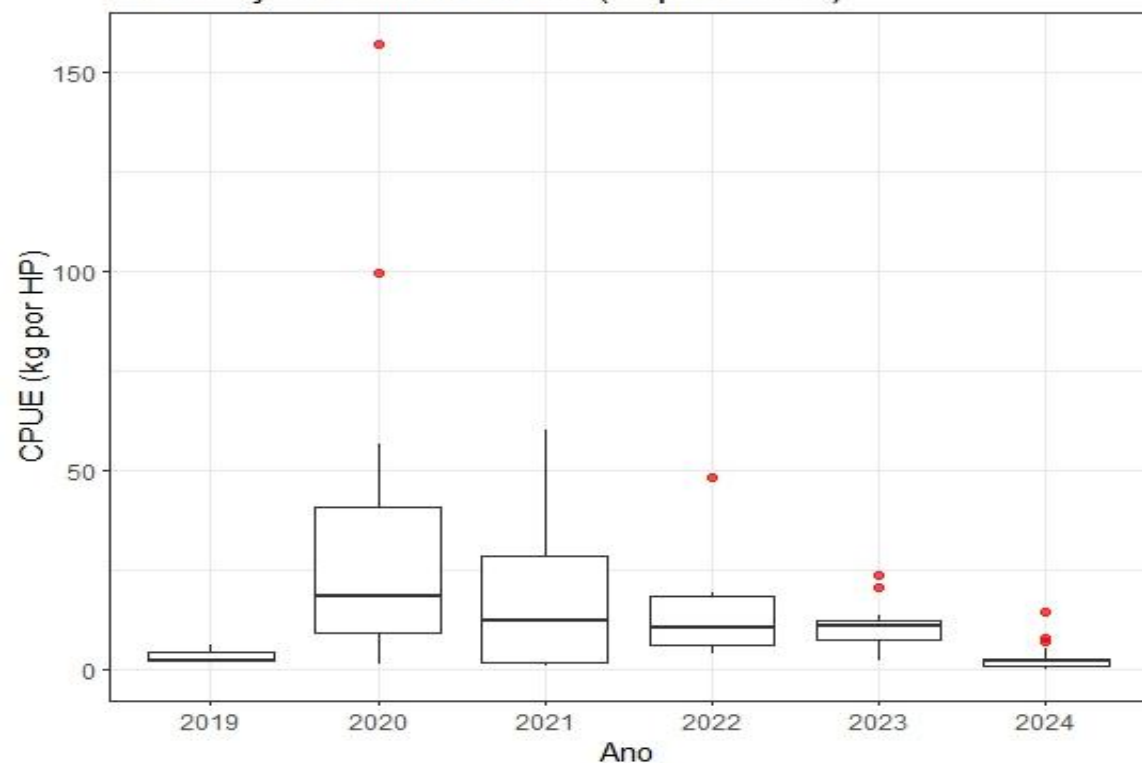


Gamba costeira

Definição	$B > B_{MSY}$	$B = B_{MSY}$	$B < B_{MSY}$	$B \ll B_{MSY}$	$B?$
Categoria	Desconhecido	Desconhecido	Sobre explorado	Fortemente Sobre Explorado	Desconhecido

Categoria	$F < F_{MSY}$	$F = F_{MSY}$	$F > F_{MSY}$	$F?$
Definição	Abundante	Sobre explorado	Fortemente Sobre Explorado	Desconhecido

Distribuição anual da CPUE (Captura / HP)





Camarão

Camarão de profundidade

Nome científico: <i>Parapenaeus longirostris</i>	Nome científico: <i>Aristeus varidens</i>
Nome local: camarão	Nome local: alistado

Definição	$B > B_{MSY}$	$B = B_{MSY}$	$B < B_{MSY}$	$B \ll B_{MSY}$	B
Categoria					

Categoria	$F < F_{MSY}$	$F = F_{MSY}$	$F > F_{MSY}$	F
Definição	Aceitável		Moderado	

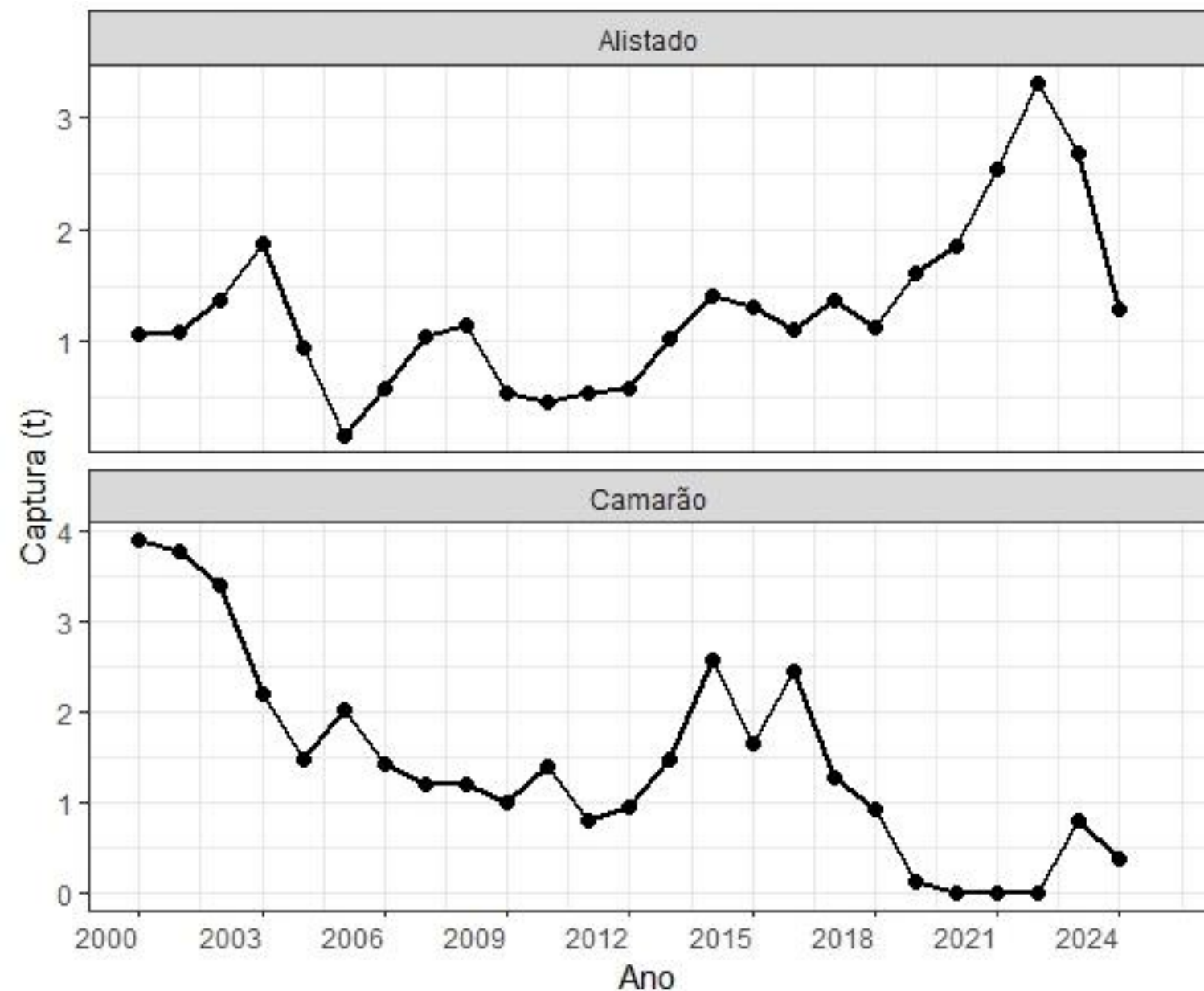


Alistado

Definição	$B > B_{MSY}$	$B = B_{MSY}$	$B < B_{MSY}$	$B \ll B_{MSY}$	B
Categoria			Sobre explorado	Fortemente Sobre Explorado	

Categoria	$F < F_{MSY}$	$F = F_{MSY}$	$F > F_{MSY}$	F
Definição			Forte	Forte

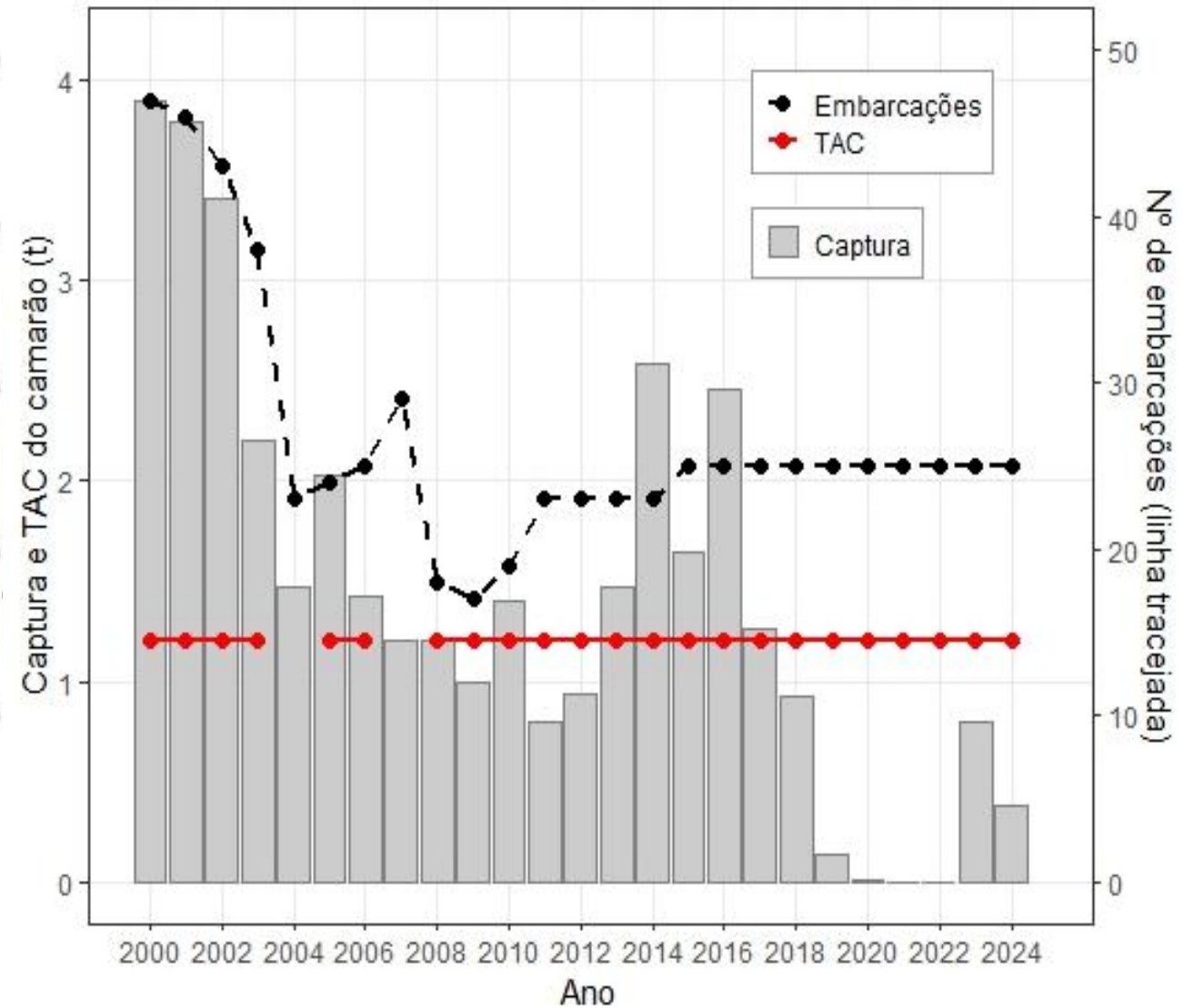
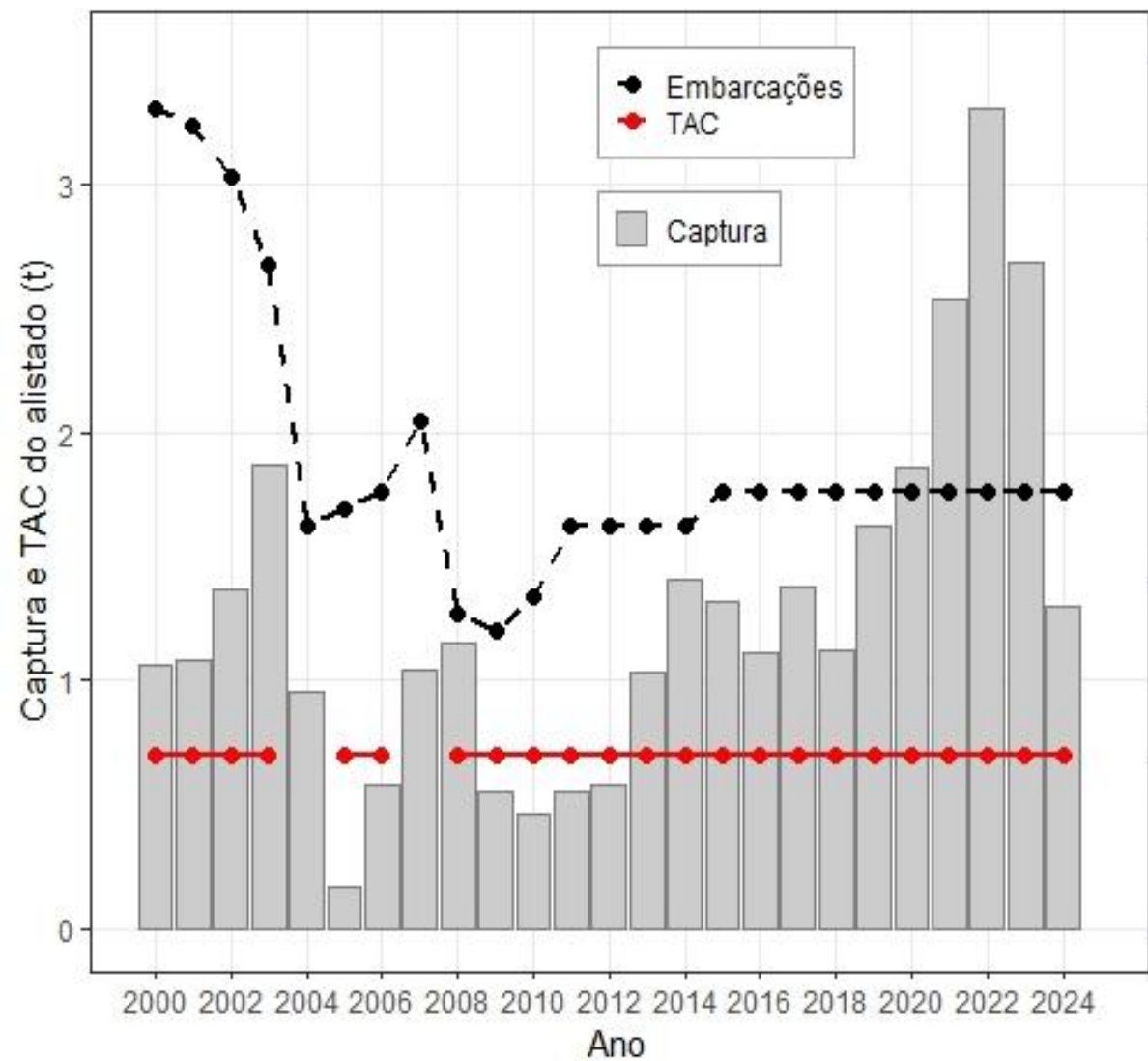
Evolução Anual das Capturas de *A. varidens* (Alistado) e *P. longirostris* (Camarão)



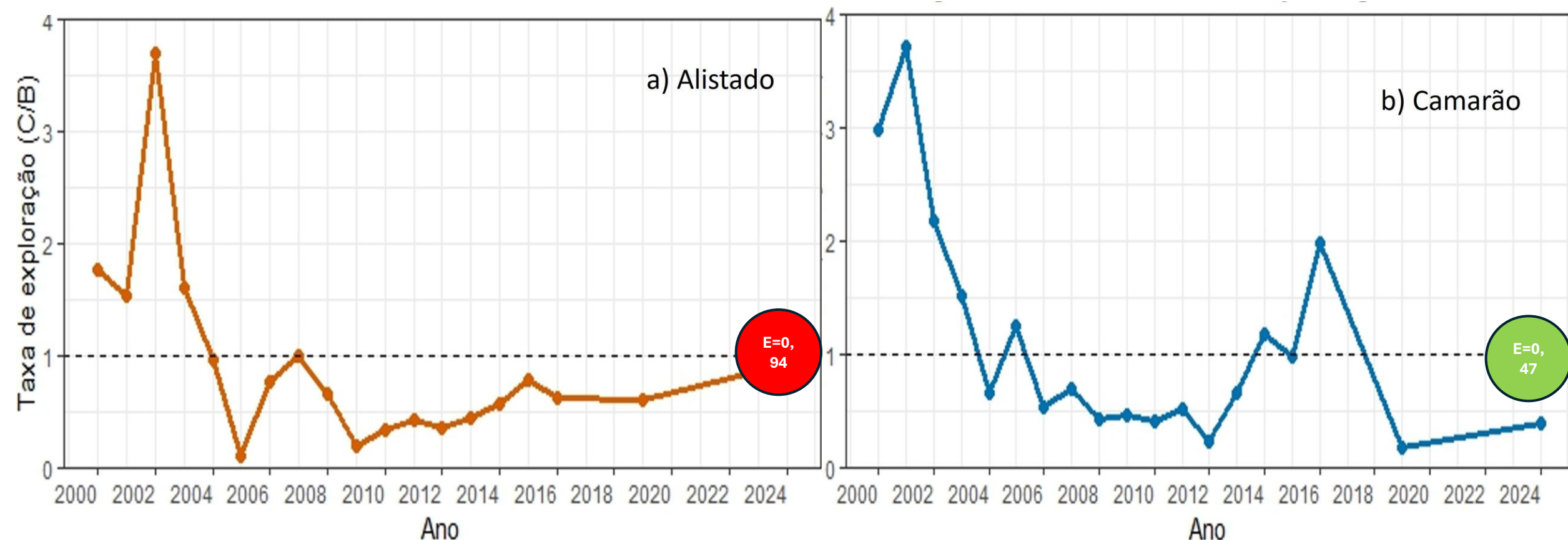
- Flutuação com tendência geral de aumento ao longo da série temporal;
- Após níveis baixos na ordem 1-1,5 t, aumento desde 2019, com pico em 2022 (3,5 t);
- Embora com a redução em 2024, o nível actual das capturas mantém-se ligeiramente elevado em comparação aos meados dos anos 2000 iniciais da série temporal;
- Sugere aumento significativo do esforço de pesca dirigido à espécie após 2017.

- Flutuação com tendência geral decrescente ao longo da série temporal;
- De 2018 a 2022 níveis de capturas abaixo da 0,5 t;
- A captura actual é 31% inferior a média dos últimos 5 anos.

Capturas, TAC (ton) e N°. embarcações de *A. varidens* (alistado) e *P. longirostris* (camarão)



Taxa de Exploração de *Aristeus varidens* (alistado) e *Parapenaeus longirostris* (camarão)



- Alta nos primeiros anos, declínio, níveis sustentáveis de 2006 até 2014 (Alistado) e para o Camarão de 2008 a 2012;
- Actualmente, a Taxa de Exploração de *Aristeus varidens* (alistado) é muito alta em comparação a de *Parapenaeus longirostris* (camarão)

Diagnóstico do Estado Biológico do Recurso de Camarão de Profundidade

❑ Harvest Control Rule (HCR- ICES, 2019);

❑ Método 1 over 2 para stocks de vida curta

$$\text{Captura}_{y+1} = \text{Captura}_y * (I_y / \text{Média}(I_{y-1}:I_{y-2}))$$

Alistado (<i>A. varidens</i>)	2022 (y-2)	2023 (y-1)	2024 (y)*	2026 (y+1)
Captura		1666	1412	
Indicador de abundância	511	503	451	
Recomendação de captura				1369
% Alteração da recomendação**				-2.2%

Camarão (<i>P. longirostris</i>)	2015	2016	2017	2018	2019	2026
Captura	2272	1397	1197	513	137	
Recomendação de captura						1103
% Alteração da recomendação						-8.1%

Caranguejo de Profundidade

Definição	$B > B_{MSY}$	$B = B_{MSY}$	$B < B_{MSY}$	$B \ll B_{MSY}$	B
Categoria	Desconhecido	Desconhecido		Desconhecido	Desconhecido

Categoria	$F < F_{MSY}$	$F = F_{MSY}$	$F > F_{MSY}$	F
Definição			Moderado	Moderado



Cefalópodes

Definição	$B > B_{MSY}$	$B = B_{MSY}$	$B < B_{MSY}$	$B \ll B_{MSY}$	B
Categoria					

Categoria	$F < F_{MSY}$	$F = F_{MSY}$	$F > F_{MSY}$	F
Definição				

Gamba costeira

Gamba costeira



- Manter o TAC de 90 toneladas;
- Manter o esforço de pesca em 15 embarcações

Recomenda-se:

- Estabelecer uma série temporal com os dados independentes da pesca;
- Estabelecer um programa de monitorização da pesca acessória deste recurso

Pescaria de Camarão de profundidade



Camarão



Alistado

- Manter o TAC do camarão de 1100 toneladas e atribuir para o alistado um TAC de 1390 toneladas;
- Manter o período de veda nos meses de Janeiro a Março;
- Manter a proporção de captura de 46 % para o camarão e 54% para o alistado;

Recomenda-se:

- Durante o ano em curso, de acordo com o estado do recurso será ajustado a capacidade de pesca à disponibilidade do recurso.
- Obrigatoriedade de declaração das capturas acessórias das embarcações camaroeiras.

Pescaria do Caranguejo de profundidade



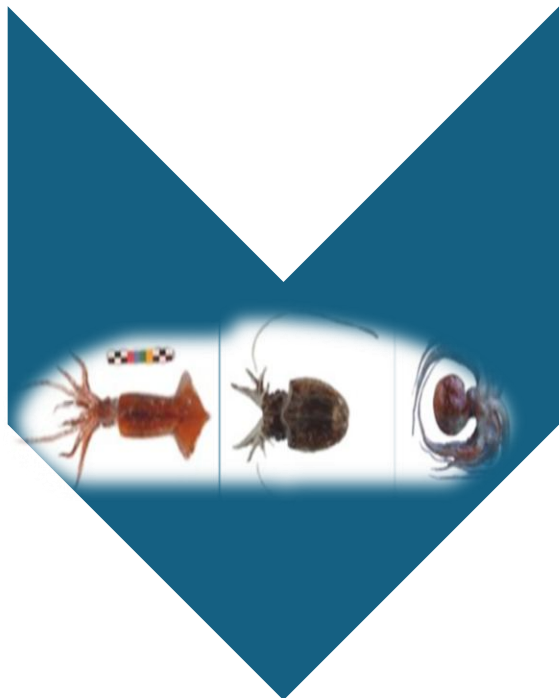
Caranguejo de profundidade

- Manter o TAC 2000 toneladas e atribuir;
- Manter o período de veda nos meses de Julho e Agosto;
- Proteger a zona de distribuição das fêmeas em profundidades 400 m;

Recomenda-se:

- Realizar campanha de investigação para obtenção de indicadores independentes da pesca em toda área de distribuição do recurso

Pescaria de Cefalópodes



- Manter o TAC de 1 400 toneladas;
- Manter o esforço de pesca em 10 embarcações: 6 para a pesca semi-industrial e 4 para a industrial;

Recomenda-se:

- Estabelecer uma série temporal com os dados independentes da pesca;
- Estabelecer um programa de monitorização da pesca acessória deste recurso em todos os segmentos de pesca.

An underwater scene with various fish swimming around. In the bottom left corner, there is a large, branching coral structure. The background is a deep blue with lighter blue wavy lines representing water currents. The text "MUITO OBRIGADO" is centered in the middle of the image in a white, serif font with a black outline.

MUITO OBRIGADO

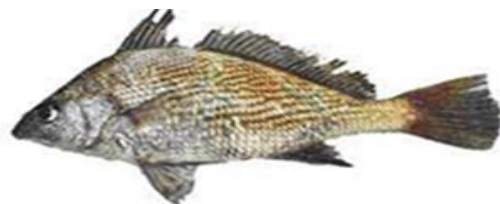


Cachucho



Dentão

AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS DEMERSAIS



Calafate



Marionga



Pescada de Benguela



Pescada do Cabo



Pescada de águas profundas



Mariouga



Pescada de Benguela



Calafate



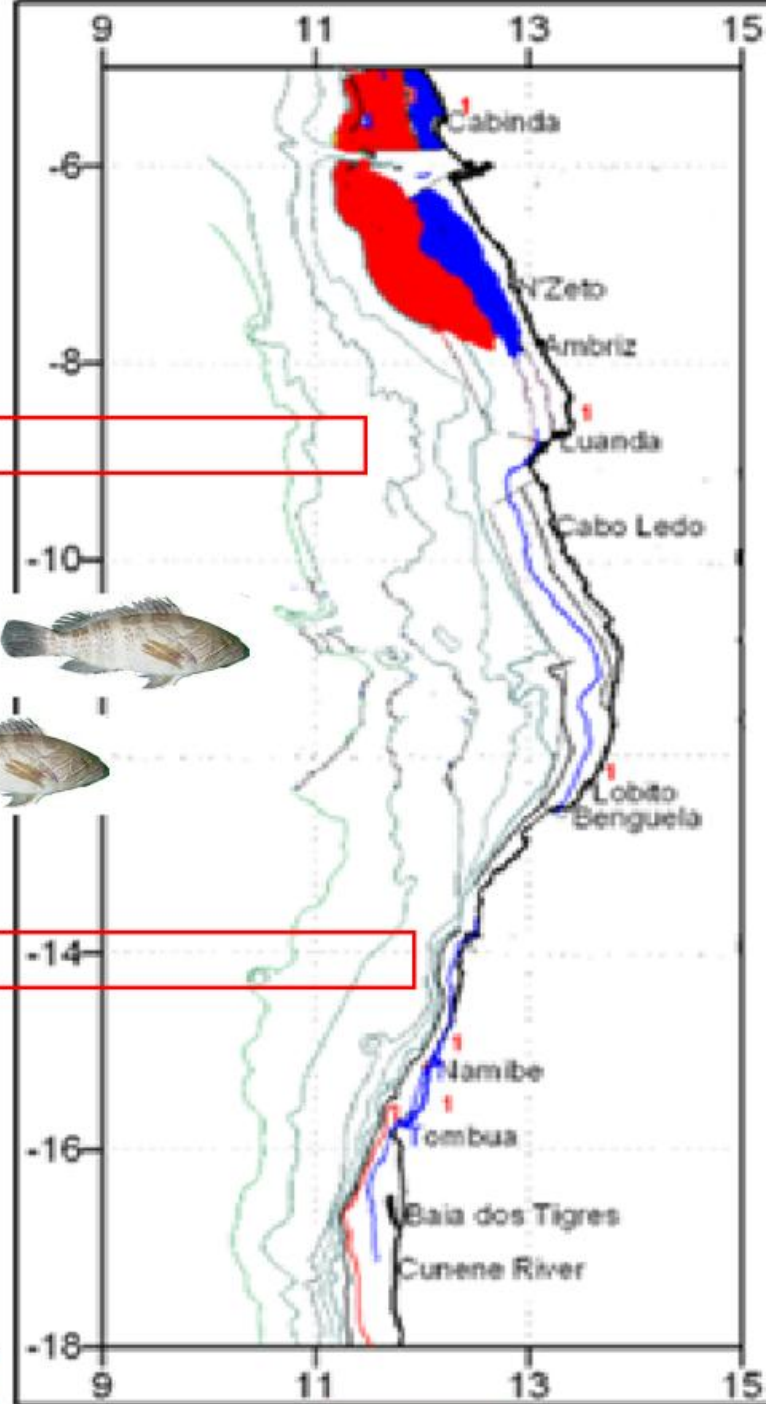
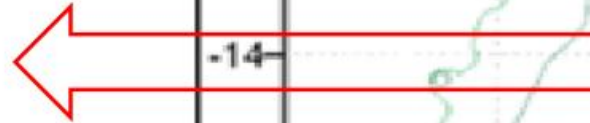
Pescada do Cabo



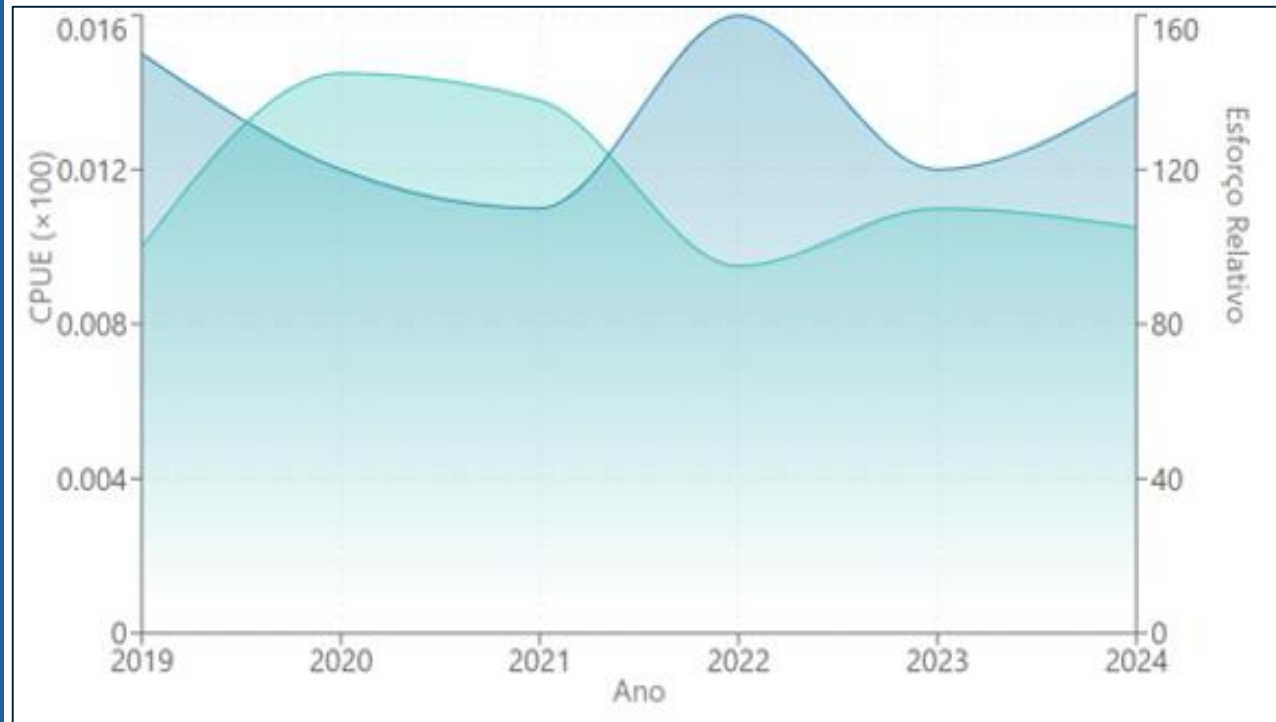
Cachucho



Pescada de águas profundas



RELAÇÃO ENTRE O ESFORÇO e CPUE PARA PESCARIA DEMERSAL



— CPUE — Esforço Relativo

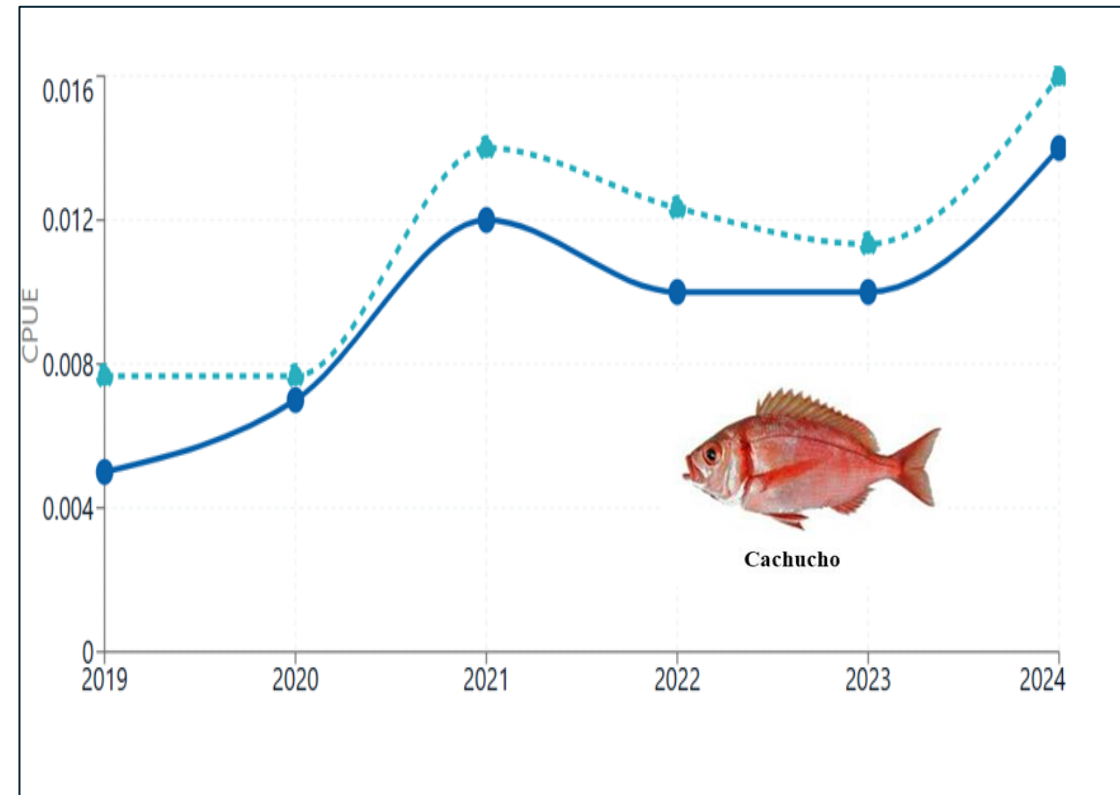
- ❑ 2019- 2022 Expansão da frota, com pico de 52 embarcações em 2020
- ❑ Redução do esforço de -27,6% nos dias no meses de pesca de 145(2020) para 105 (2024).
- ❑ Redução da frota resultou no aumento em 16.7 % das CPUEs

A TENDÊNCIA AS MÉTRICAS ESTATÍSTICA DA MÉDIA E MEDIANAS É CONSIDERADO INDICADOR DA DINÂMICA DA FROTA

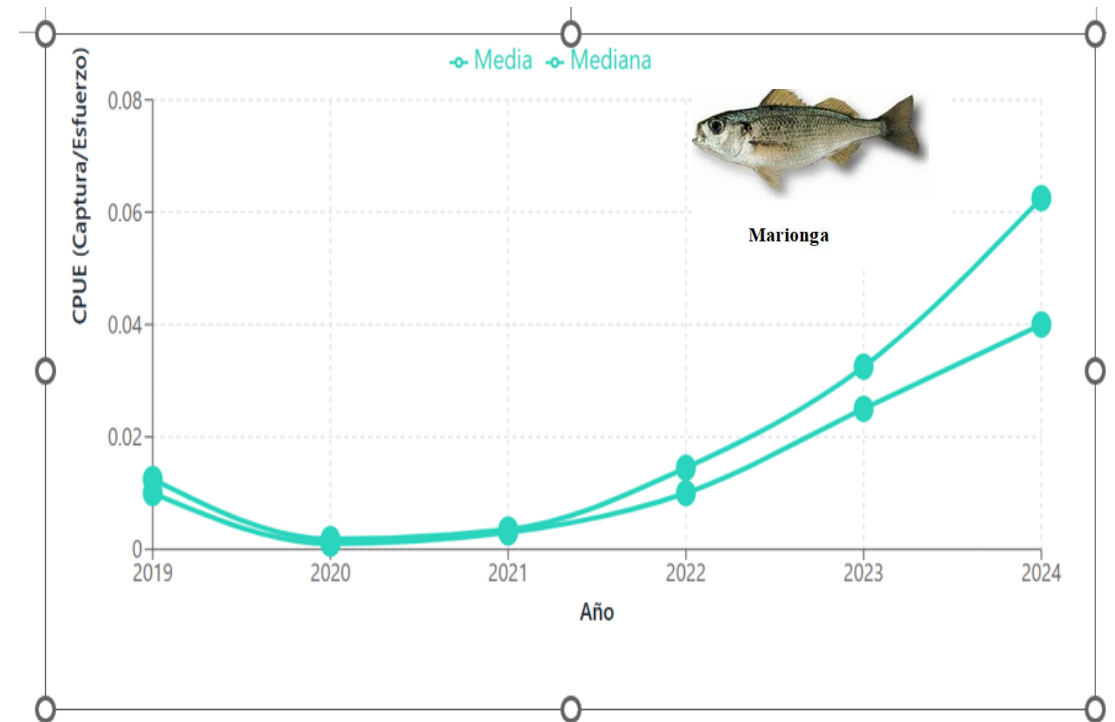
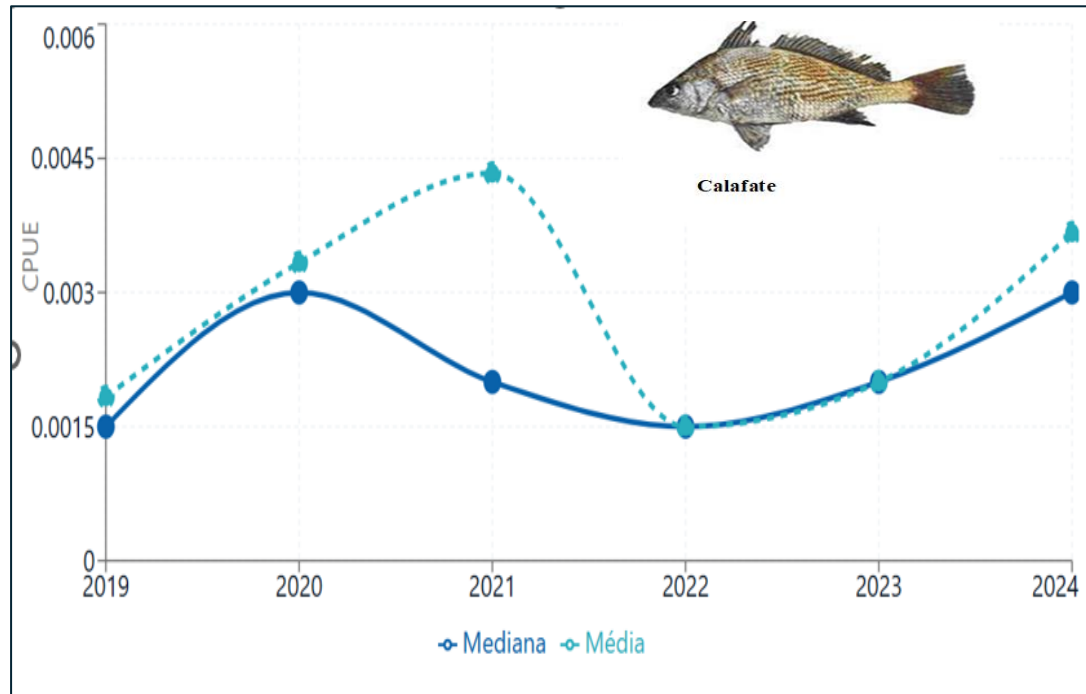
- ❑ Em biologia pesqueira em geral mediana reflete melhor as tendências das CPUEs, uma vez que esta métrica não é muito afectada pela heterogenidade das capturas.
- ❑ Mediana reflete melhor as tendências das CPUEs, por não ser muito afectada pela heterogenidade das capturas

2021: Média CPUEs > Mediana CPUEs:

Algumas embarcações estão a capturar mais que a maioria das embarcações, indicando a heterogeneidade espacial destes recursos



TENDÊNCIA DAS CPUEs POR PRINCIPAIS RECURSOS PESQUEIROS



TENDÊNCIA DAS CPUEs POR PRINCIPAIS RECURSOS PESQUEIROS



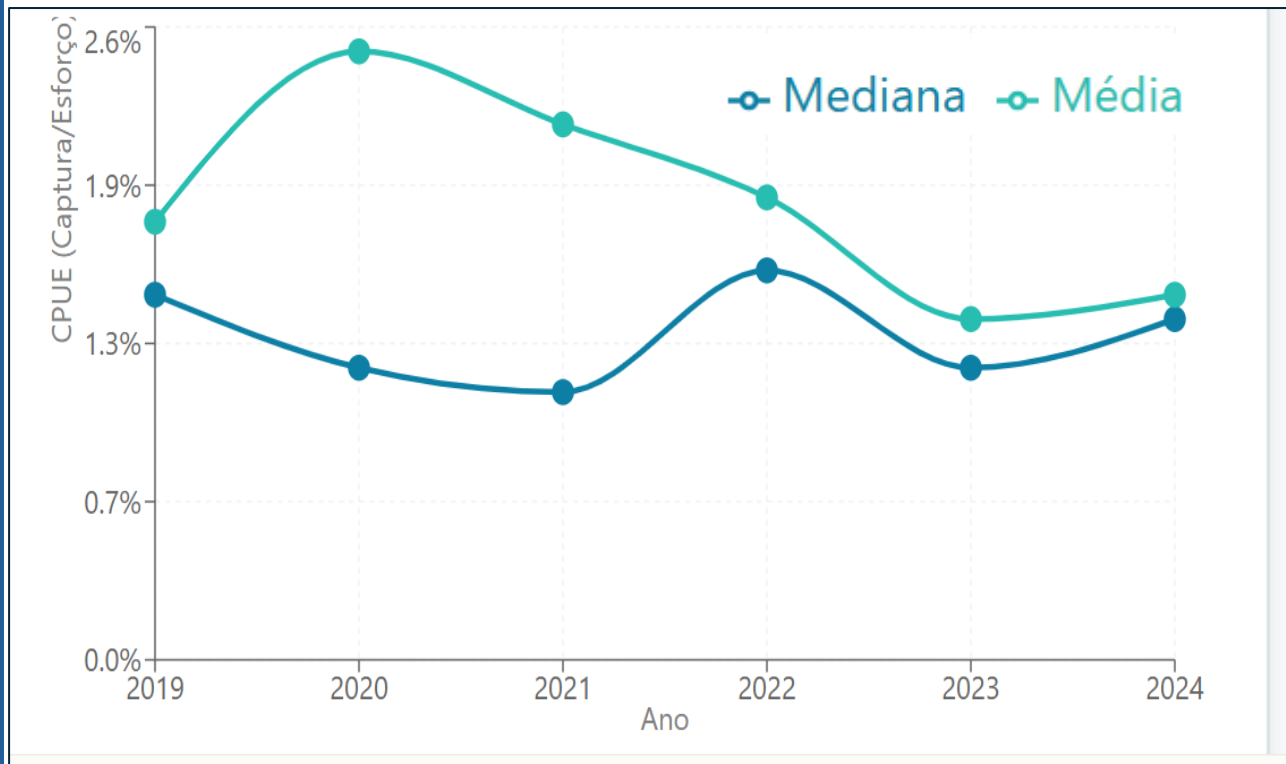
Pescada de Benguela



Pescada do Cabo



Pescada de águas profundas



□ 2019-2021 indica distribuição assimétrica à direita das CPUEs, reforçando a qualidade dos dados

□ 2022 Tendência decrescente desde 2022

MODELO LBI – Indicadores de Conservação e exploração de Pesca



Pescada de Benguela



Pescada do Cabo



Pescada de águas profundas

	CONSERVAÇÃO				PRODUÇÃO OPTIMA	MSY
Year	L_c / L_{mat}	$L_{25\%} / L_{mat}$	$L_{max\ 5} / L_{inf}$	P_{mega}	L_{mean} / L_{opt}	$L_{mean} / L_{F=M}$
2022	0.75	0.93	0.81	0.14	0.96	1.06
2023	0.87	0.87	0.74	0.03	0.93	0.93
2024	0.75	0.81	0.84	0.15	0.91	1.01

- Grande proporção dos peixes é capturada antes de atingir a maturação ($L_c < L_{mat}$):

- Não existem megareprodutores (indivíduos grandes e altamente férteis) no stock.

- A ausência dos reprodutores compromete a resiliência e a capacidade de recuperação do recurso.

TAXA DE EXPLORAÇÃO EM 2024



Pescada de Benguela



Pescada do Cabo



Pescada de águas profundas



Calafate



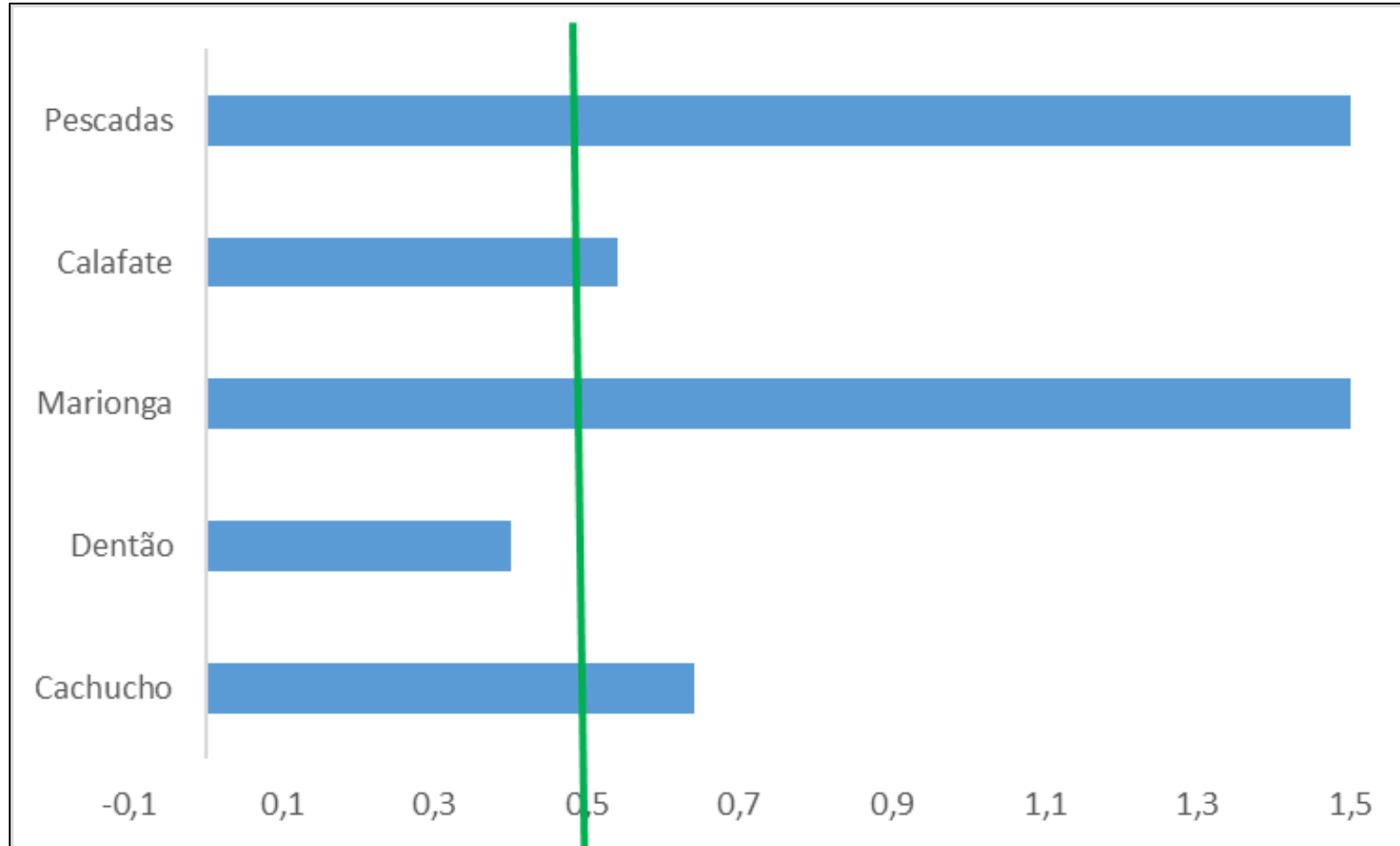
Marionga



Dentão



Cachucho



Apesar do aumento crescente das CPUEs, a pesca continua a remover mais do que o stock consegue repor naturalmente, indicando um nível de exploração insustentável.

PESCARIA DEMERSAL

Principais grupos

	Grupo de espécies	2024 (Toneladas)	2025 (Toneladas)	2026 (Toneladas)
a)	Esparideos	11 958	11 958	11 958
b)	Corvinas	8 206	8 206	8 206
c)	Garoupas	327	327	327
d)	Marionga	18 000	7 000	7 000
e)	Roncadores	9 066	9 066	9 066
f)	Pescada de Benguela	7 194	4 000	4 000
g)	Pescada do Cabo	2 436	2 436	2 436
h)	Espada	4 000	4 000	4 000
i)	Outras espécies	15 899	15 899	15 899

- *Manter o período de veda para os meses de Maio, Junho e Julho;*
- *Reduzir em 40% o número de embarcações demersais;*
- *Não licenciar embarcações com potencia de motor superior a 2000Kw.*

MUITO OBRIGADA



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO DE GESTÃO INTERGRADA DOS RECURSOS BIOLÓGICOS AQUÁTICOS

DA TRADIÇÃO Á EXCELÊNCIA : O DESAFIO DA QUALIDADE NO SUBSECTOR SALINEIRO

APROSAL – Associação dos Productores e Transformadores de Sal de Angola

TOTAS GARRIDO

27 de Novembro/2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





O ESTADO DA PRODUÇÃO DE SAL

- ✓ OBJECTIVOS DO PND 2023-2027 PARA A PRODUÇÃO DE SAL MARINHO EM ANGOLA
- ✓ SAL E A SOBERANIA NACIONAL
- ✓ PREÇOS E STOCKS

O ESTADO DA PRODUÇÃO DE SAL EM ANGOLA

OBJECTIVOS DO PND

- SAL COMO PRODUCTO ESTRATÉGICO
- CONSOLIDAR DO SECTOR INDUSTRIAL
- EXPORTAÇÃO

O SAL E A SOBERANIA

- OBJETIVOS DA PRODUÇÃO PARA 2025
- A SEGURANÇA ALIMENTAR E A NECESSIDADE INDUSTRIAL
- O CONSUMO , OS PREÇOS E OS STOCKS

PREÇOS E STOCKS

- O MERCADO INTERNO
- O VALOR DO SAL
- O STOCK NACIONAL



DESAFIO : A SUSTENTABILIDADE

- ✓ O PRODUCTO NATURAL E AS COMUNIDADES
- ✓ SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL
- ✓ NEGÓCIOS CONEXOS E SUSTENTAVEIS

DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE

O PRODUCTO NATURAL E AS
COMUNIDADES

UM NEGÓCIO
SECULAR

O CONHECIMENTO
ADQUERIDO E A SUA
TRANSMISSÃO

SUSTENTABILIDADE
SOCIAL E AMBIENTAL

O FORTALECIMENTO
DAS COMUNIDADES

AS SALINAS E O SEU
IMPACTO NO
AMBIENTE

NEGÓCIOS CONEXOS SUSTENTAVEIS

NEGOCIOS CONEXOS SUSTENTAVEIS

OS NOVOS NEGÓCIOS

AS CULTURAS MARINHAS

O ECO TURISMO



MODERNIZAÇÃO E INVESTIMENTOS

- ✓ A EMPREGABILIDADE
- ✓ DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
- ✓ ESTRUTURAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

MODERNIZAÇÃO E INVESTIMENTOS

A EMPREGABILIDADE

A MODERNIZAÇÃO E O EMPREGO

VALORIZAÇÃO CULTURAL DO SALINEIRO

A ENERGIA ELECTRICA NAS ZONAS DE PRODUÇÃO

- TRANSFORMAÇÃO E BENEFICIAMENTO
- A CADEIA DE VALOR DO SAL

ESTRUTURAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

A ALTERAÇÃO DA LEI 79/08

A INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O PAPEL FISCALIZADOR DO MINISTÉRIO



MERCADOS EXTERNOS

- ✓ POTENCIAL DE CONSUMO
- ✓ O MERCADO REGIONAL
- ✓ AS BARREIRAS A ELIMINAR

MERCADOS EXTERNOS

POTENCIAL DE CONSUMO

O MAR

UMA ÁFRICA
JOVEM

MERCADO REGIONAL

- A NOSSA ZONA DE MERCADO
- AS RAÍZES CULTURAIS
- CONCORRÊNCIA A SUL

BARREIRAS A ELIMINAR

- AS ZONAS DE LIVRE COMERCIO
- CUSTOS LOGÍSTICOS E TRANSPORTE
- A CERTIFICAÇÃO UNIFORMIZAÇÃO DE NORMAS

PONTOS CRITICOS PARA O SUCESSO

- **EXPORTAÇÃO**

- ✓ REDUÇÃO DE BUROCRACIA COM UM MODELO “ONE STOP SHOP”

- **REGULAMENTAÇÃO**

- ✓ APROVAÇÃO DE UMA NOVA LEI PARA O SAL

- **CULTURA DA ARTEMIA SALINA**

- ✓ CONSULTAR EXPERIÊNCIAS AFRICANAS DE SUCESSO
- ✓ DESENVOLVER UM PROJECTO PILOTO

- **BASE DE DADOS**

- ✓ DESENVOLVER APLICATIVO PARA CONTROLO DA PRODUÇÃO



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHO DE GESTÃO INTERGRADA DOS RECURSOS BIOLÓGICOS AQUÁTICOS

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA AQUICULTURA – MODELO DA
EMPRESA ÂNCORA ARTICULADA A PEQUENOS PRODUTORES

FADEPA – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento da Indústria
Pesqueira e Aquicultura

Lello Francisco

27 de Novembro/2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos



1. Enquadramento Estratégico

Enquadramento Estratégico

- Aquicultura como eixo estratégico para segurança alimentar
- Alternativa sustentável à pesca extractiva
- Potencial devido aos recursos hídricos de Angola

Visão

- Transformar as diferentes regiões do país em polos de aquicultura sustentável
- Impulsionar desenvolvimento económico e inclusão social

Objectivos

- Criar zonas de produção por província
- Estruturar a cadeia de valor do pescado
- Integrar pequenos produtores
- Reduzir pressão sobre ecossistemas marinhos

2. Modelo de Empresas Âncora

Conceito

- Empresas estruturadas com capacidade técnica e financeira
- Produção de alevinos, apoio técnico, compra garantida e processamento
- Articulação com pequenos produtores locais

Funções das Âncoras

- Garantir insumos: alevinos, ração, logística
- Apoio técnico permanente
- Contratos de compra para pequenos produtores
- Certificação, processamento e acesso ao mercado formal

3. Produtores Artesanais e Familiares

Modelo Produtivo Extensivo e Semi-Intensivo

- Baixo custo de implementação
- Uso de viveiros escavados e sistemas simples
- Formação orientada pelo IPA, DNA e apoio do projecto AFAP2
- Geração de renda para comunidades rurais e ribeirinhas

4. Análise Regional

Crêterios de Seleção das Regiões

- Disponibilidade de  gua
- Acesso rodoviário e proximidade a mercados
- Presença de agricultura familiar
- Interesse de produtores locais

5. Eixos Estratégicos do Programa

Eixos

- Produção e Organização
- Capacitação e Assistência Técnica
- Comercialização e Acesso ao Mercado
- Sustentabilidade e Inclusão Social

6. Finanziamento

Financiamento

- Modelo misto: recursos públicos + privados
- FADEPA, bancos e FGC como pilares
- Projectos âncora articulados a pequenos produtores

Arquitetura Financeira

- FADEPA como catalisador do crédito aos pequenos produtores
- Bancos parceiros: Standard Bank, BDA
- Garantias públicas via FGC
- Linhas do Aviso 10 para empresas âncora

7. Impacto Esperado

Projecções Até 2027–2028

- 25.000–30.000 toneladas de peixe/ano
- 12.000 empregos directos e indirectos
- 300 comunidades beneficiadas
- Aumento do consumo nacional para 7,5 kg/pessoa/ano

8. Cronograma de Implementação

Fases

- Fase 1: Diagnóstico (Meses 1–2)
- Fase 2: Capacitação e Planejamento (Meses 2–4)
- Fase 3: Implementação Produtiva (Meses 4–6)
- Fase 4: Escala e Consolidação (Meses 6–12)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO DE GESTÃO INTERGRADA DOS RECURSOS BIOLÓGICOS AQUÁTICOS

FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS:
ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIOECONÓMICA E IGUALDADE DO GÉNERO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA
COMUNAL (IPA)

27 de Novembro/2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos

A Costa Angolana: Pilar da Economia Azul

Angola dispõe de uma extensa linha costeira atlântica que sustenta milhares de famílias por meio dos seus recursos biológicos e marinhos. Este vasto património marítimo constitui não apenas uma importante fonte de subsistência, mas também uma oportunidade estratégica para a promoção de um desenvolvimento económico sustentável e inclusivo.

A Estratégia Nacional para o Mar de Angola 2030 (ENMA 2030), aprovada pelo Decreto Presidencial n.º 183/22, define uma visão ambiciosa para o aproveitamento sustentável dos recursos marinhos, destacando a promoção da ciência, da inovação e da inclusão social como pilares estratégicos do seu desenvolvimento.



Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a ENMA 2030 reconhece que o crescimento azul deve ser participativo, comunitário e sensível ao género — assegurando que mulheres, jovens e comunidades costeiras atuem como protagonistas, e não apenas como beneficiários.

Compromissos Nacionais e Internacionais



Constituição Angolana

Garante igualdade de direitos entre homens e mulheres, estabelecendo o fundamento legal para políticas inclusivas em todos os sectores económicos.



Instrumentos Internacionais

Angola ratificou a maioria dos acordos globais e regionais sobre igualdade de género, comprometendo-se com padrões internacionais de desenvolvimento.



Política Nacional de Género

Definiu uma Política Nacional para Igualdade e Equidade de Género, fornecendo o enquadramento estratégico para acções transversais.

- ❏ Integrar a dimensão de género na gestão dos recursos marinhos não é apenas desejável — é uma **obrigação nacional e internacional**. A ENMA 2030 prevê explicitamente a inclusão do género nos processos de planeamento, decisão e implementação dos ODS ambientais relevantes.



Terça-feira, 18 de Novembro de 2025

I Série – N.º 218

DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 3.825,00

S U M Á R I O

Presidente da República

Decreto Presidencial n.º 236/25 22059
Aprova o Programa Nacional para o Desenvolvimento das Vilas Piscatórias, abreviadamente designado por «PNDVP».

Decreto Presidencial n.º 237/25 22080
Aprova a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira — ENIF, que define os objectivos, eixos estratégicos, metas e instrumentos para a promoção da inclusão financeira em Angola.

Despacho Presidencial n.º 331/25 22138
Autoriza a despesa e formaliza a abertura de Concurso Público para a Aquisição de Produtos Químicos para o Tratamento da Água para o Consumo Humano, subdividido em 9 lotes, e delega competência ao Ministro da Energia e Águas, com a faculdade de subdelegar, para a prática de todos os actos subsequentes.

Despacho Presidencial n.º 332/25 22139
Formaliza a abertura dos Procedimentos de Concurso Público para a Adjudicação dos Contratos de Empreitada de Obras Públicas para a Construção da Linha de Transporte de Electricidade 400 kV Lubango — Cahama, Ampliação da Subestação do Lubango 400/220/60 kV e Construção da Subestação de Cahama 400/220/60 kV, de Empreitada de Obras Públicas para a Construção da Linha de Transporte de Electricidade 220 kV Cahama — Xangongo — Ondjiva, Ampliação da Subestação de Ondjiva e Construção da Subestação do Xangongo 220/60 kV e de Aquisição de Serviços de Fiscalização das referidas Empreitadas, e delega competência ao Ministro da Energia e Águas, com a faculdade de subdelegar, para a prática de todos os actos subsequentes.

Comandante-Em-Chefe das Forças Armadas Angolanas

Ordem do Comandante-Em-Chefe n.º 7/25..... 22141
Dá por finda a situação de Inactividade Temporária dos Oficiais Gerais Carlos Manuel de Oliveira e Cândido Ventura Samucuanha.

Ordem do Comandante-Em-Chefe n.º 8/25..... 22142
Licencia do serviço militar activo à reforma, por limite de idade, os Oficiais Gerais e Almirantes Américo José Valente, Barbosa Antunes Epalanga, Manuel Henriques Gomes, Manuel Jorge da Conceição, João Pedro Bartolomeu, Mário do Carmo Campeão Júnior, Miguel Domingos Júnior, Nassone João, Vasco Mbundi Chimuco Inácio, António José de Oliveira Miranda, Abel Francisco,

Decreto Presidencial n.º236/25

Programa Nacional para Desenvolvimento das Vilas Piscatórias.



Associativismo: Ferramenta de Empoderamento

Associações comunitárias e cooperativas emergem como **ferramentas essenciais** para promover o empoderamento socioeconómico de grupos tradicionalmente marginalizados, nomeadamente mulheres e jovens das comunidades costeiras.

A **Lei das Cooperativas** (Lei n.º 23/15, de 31 de Agosto) estabelece que as cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas sem discriminação, inclusive de sexo.

O quadro legal angolano incentiva a livre iniciativa cooperativa e proíbe barreiras de género, reconhecendo que o cooperativismo pode **gerar empregos, aumentar a produção, contribuir para a segurança alimentar, promover a inclusão social** e reduzir a pobreza em larga escala.

O Poder das Organizações Coletivas

01

Fortalecimento de grupos de trabalho

Ao congregar produtores de pequena escala, processadores e comerciantes, as cooperativas fortalecem o poder de negociação coletiva, favorecendo o acesso a preços mais justos e a condições comerciais mais vantajosas.

03

Acesso a Mercados

Organizações formalizadas melhoram o acesso a mercados formais, a políticas públicas, a programas de crédito e a oportunidades de exportação.

Em Angola, o sector pesqueiro já apresenta uma tradição consolidada de organização comunitária. Em algumas comunidades, adotam-se modelos de co-gestão tradicional, nos quais os grupos locais participam activamente da gestão dos recursos pesqueiros, constituindo uma base cultural valiosa para o desenvolvimento de estruturas mais formais.

02

Partilha de Recursos

As estruturas coletivas promovem a partilha de conhecimentos, equipamentos e infraestruturas, contribuindo para a redução de custos individuais e para a ampliação das capacidades produtivas.

04

Representação Política

As cooperativas oferecem plataformas que permitem às comunidades fazer-se ouvir junto das autoridades, influenciando a formulação de políticas que impactam diretamente as suas vidas.

Benefícios Práticos do Cooperativismo

Acesso ao Crédito

Cooperativas formalizadas são vistas pelos bancos como clientes mais confiáveis, permitindo atenuar riscos entre os membros e apresentar planos de negócio conjuntos.

Compras Coletivas

Desde artes de pesca e embarcações até gelo e combustível, a aquisição coletiva permite reduzir custos e incrementar a eficiência operacional.

Infraestrutura Comunitária

A construção coletiva de salas de defumação, instalações de conservação de pescado e espaços de processamento beneficia toda a comunidade.



A ENMA 2030 destaca de forma explícita a importância do cadastramento e da formalização das cooperativas de pesca artesanal e de aquicultura comunal, reconhecendo que a organização dos produtores constitui uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável do sector.



Mulheres: Espinha Dorsal do Sector Pesqueiro

47%

Profissionais da Pesca Artesanal

As mulheres correspondem a cerca de 47% dos profissionais da pesca artesanal em Angola, desempenhando papéis centrais mas muitas vezes são pouco reconhecido pela sociedade.

25 849

Processadoras de Pescado

Número estimado de mulheres processadoras de pescado envolvidas na pesca artesanal.

96 637

Total de Trabalhadores

Trabalhadores envolvidos na pesca artesanal no país, distribuídos entre pesca marinha e continental.

As mulheres actuam principalmente no **processamento pós-captura e na comercialização**. Na maioria das comunidades pesqueiras, a captura em si é realizada majoritariamente por homens, enquanto as fases de processamento (limpeza, secagem, salga) e de venda são **dominadas por mulheres**. As peixeiras constituem a espinha dorsal da distribuição de pescado no mercado interno angolano.

Liderança Feminina em Acção



O Caso de Ernestina Chipita

No Namibe, a Sra. **Ernestina Chipita** começou como processadora e vendedora de pescado. Organizou uma cooperativa com as suas pares e foi eleita Presidente da União das Cooperativas da Pesca Artesanal e de Processadores de Pescado no município do Tômbwa.



Início

Processadora e vendedora de pescado em pequena escala



Organização

Criação de cooperativa e eleição como Presidente da União



Reconhecimento

Representação no COFI da FAO e prémio "Rainha do Mar"



Impacto

Lidera 06 cooperativas e capacita mulheres e jovens

Hoje, Dona Ernestina tornou-se referência nacional. Em 2018, representou as mulheres do sector da pesca artesanal de Angola no Comité das Pescas (COFI) da FAO. Sob a sua coordenação, muitas outras mulheres e jovens foram empregadas e capacitadas em boas práticas de manuseamento e processamento de pescado, através de formações organizadas pelo MINPERMAR em parceria com a FAO, criando um **efeito multiplicador de empoderamento**.

Jovens: O Futuro da Economia Azul

Os jovens constituem um grupo de grande relevância e potencial nas comunidades pesqueiras. Em diversas localidades costeiras de Angola, a pesca artesanal é uma atividade tradicionalmente transmitida de geração em geração, mas os jovens enfrentam desafios significativos para a sua plena participação e desenvolvimento neste sector.

Desafios Enfrentados

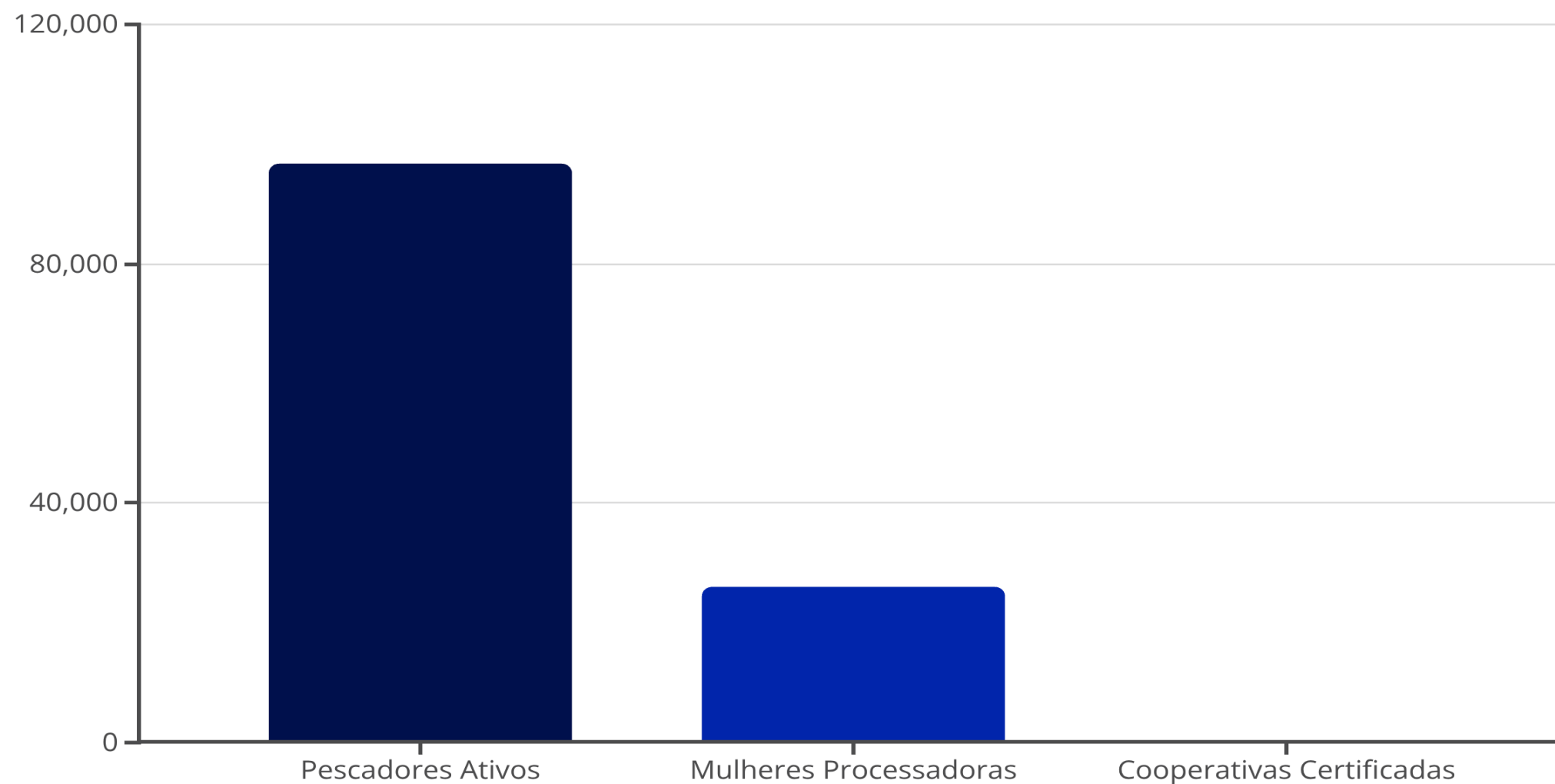
- Falta de emprego formal nas comunidades costeiras
- Migração para as cidades em busca de oportunidades
- Dificuldades de acesso a meios de produção (barcos, motores, redes) devido a custos elevados
- Formação escolar básica ou técnica limitada

Resposta Estratégica

A ENMA 2030 dedica atenção particular aos jovens, contemplando medidas para **formar e apoiar cooperativas de jovens no domínio dos produtos do mar**, com objetivo estratégico de facilitar a criação e formalização de cooperativas nas 8 províncias costeiras.

Integrar os jovens através de associações significa não só oferecer alternativas de emprego e renda, mas também **revitalizar o sector com novas competências e inovação** — tecnologia, marketing digital, novas práticas de aquicultura.

Diagnóstico: Organização Formal Limitada



A Lacuna de Formalização

Contrastando com os números expressivos de trabalhadores na pesca artesanal, apenas **34 cooperativas de pesca artesanal** estavam oficialmente certificadas pelo INAPEM até recentemente.

Necessidade Urgente

Esta discrepância evidencia que **a maioria das cooperativas ou grupos locais operam sem o devido registro legal ou reconhecimento oficial**, dependendo apenas de acordos informais comunitários.

0 Desafio do Acesso ao Crédito

Barreiras Tradicionais

- Falta de garantias reais (colaterais) para empréstimos bancários
- Baixa literacia financeira entre pescadores artesanais
- Informalidade das atividades económicas
- Desconfiança de instituições financeiras convencionais

Mecanismos Informais

Em várias comunidades, comerciantes de pescado, predominantemente mulheres, financiam antecipadamente as viagens de pesca, fornecendo combustível e materiais aos pescadores em troca de uma parcela da captura a preço previamente acordado, configurando o sistema conhecido como “mão em mão”.

Embora esses arranjos informais funcionem como estratégias de sobrevivência mútua, nem sempre beneficiam as partes de forma equitativa, podendo manter famílias presas a um ciclo de baixos rendimentos.

Solução Estratégica: Sem acesso a linhas de crédito formais com juros razoáveis, é difícil para pescadores adquirirem equipamentos melhores ou expandirem negócios, e para as processadoras investirem em tecnologias de conservação que agregariam valor ao produto.

Lacunas na Formação e Capacitação



Aprendizagem Tradicional

Grande parte dos pescadores artesanais aprenderam o ofício de forma tradicional, passada de pais para filhos, sem acesso a formação técnica formal ou conhecimentos de gestão empresarial.



Processamento Empírico

Muitas mulheres processadoras actuam de forma empírica no manuseamento e comercialização do pescado, sem treinamento em técnicas modernas de conservação, higiene ou empreendedorismo.



Iniciativas Pontuais

Nos últimos anos, a FAO em parceria com o Ministério das Pescas Recursos Marinhos conduziu acções de formação sobre boas práticas, com foco especial nas mulheres, mas o acesso generalizado permanece insuficiente.



Jovens Sem Formação

Muitos jovens nas comunidades pesqueiras carecem de formação escolar básica ou técnica, dificultando a adoção de novas tecnologias e práticas sustentáveis.

Barreiras à Igualdade de Género

Barreiras Culturais Profundas

Tradicionalmente, a pesca é percebida em Angola — como em muitas outras sociedades — como uma actividade "masculina". Esta divisão de papéis baseada no género cria obstáculos significativos.

Estigma Social

Em várias comunidades, mulheres são desencorajadas de participar das actividades de captura ou de ocupar posições de chefia nas organizações de pescadores. A integração feminina só tem sido possível graças à iniciativa e esforço próprios delas.

Desconfiança dos Armadores

Conforme relatado pela dona Ernestina Chipita: *"a sua profissão não é fácil, pois muitos armadores mostram-se resistentes a confiar e a querer fazer negócio com mulheres"*.

Exclusão das Decisões

Excluir mulheres de discussões sobre gestão pesqueira significa perder as perspectivas valiosas de quem actua no processamento e comércio, etapas cruciais para a sustentabilidade económica.

Boas Práticas e Casos de Sucesso

União de Cooperativas do Tômbwa

Liderada por uma mulher, demonstra a importância de formação, parcerias e reconhecimento. Com capacitação técnica da FAO e apoio do INAPEM, as mulheres melhoraram seus negócios e ascenderam a posições de liderança sectorial.

Clubes Juvenis de Aquicultura

Em comunidades do Kwanza Sul e Bengo, projetos-piloto criaram clubes de jovens aquicultores que recebem formação para cultivar tilápia, formando associações legalizadas com acesso a microcrédito.

Projeto Porto Amboim

A World Vision financiou a formação dos Pescadores, armadores e mulheres processadoras de pescado de Porto Amboim nas áreas de processamento, navegação com GPS e criação de cooperativas em parceria com a representação do IPA

Lições Internacionais Adaptáveis

Conselhos Comunitários (Moçambique)

Integram representantes de pescadores, processadoras e líderes comunitários na gestão local, dando voz às mulheres na definição de regras de pesca.

Diretrizes FAO

Diretrizes Voluntárias para Pesca de Pequena Escala reforçam a necessidade de empoderar mulheres e respeitar direitos humanos e de género.



Cooperativas de Crédito Rotativo (Senegal)

Tontines (planos de poupança) geridas por mulheres fornecem empréstimos de curto prazo com garantias coletivas, evoluindo para caixas de poupança formalizadas.

Metas Mensuráveis (Cabo Verde)

Incorporou metas claras de igualdade de género na estratégia marítima, como "30% de mulheres nas diretorias de associações pesqueiras".

Propostas Estratégicas para Angola



Formalização Acelerada

Intensificar o registo e legalização de cooperativas em todas as províncias costeiras, simplificando procedimentos e Realizando campanhas móveis de formalização nas comunidades.



Capacitação Continuada

Desenvolver programa nacional de formação técnico-profissional com módulos específicos para mulheres e jovens em produção, gestão, empreendedorismo e liderança comunitária.



Crédito Inclusivo

Estabelecer linhas especiais de microcrédito destinadas a cooperativas e negócios liderados por mulheres e jovens, com requisitos flexibilizados e garantias coletivas.



Infraestrutura Comunitária

Investir em centros de processamento comunitários, armazenamento frigorífico e mercados de pescado, com envolvimento das associações locais na gestão.



Mudança Cultural

Implementar campanhas de sensibilização comunitária sistemáticas para combater estereótipos de género, envolvendo líderes tradicionais e autoridades religiosas.



Coordenação Institucional

Criar Grupo de Trabalho sobre Inclusão Socioeconómica e Género no âmbito do CGIRBA, reunindo múltiplos ministérios, parceiros e líderes comunitários.

Rumo a um Mar Sustentável e Inclusivo

"Concretizar a visão de Ciência, Inovação e Crescimento Azul para um Mar Sustentável em Angola requer, necessariamente, colocar as pessoas no centro da equação — sobretudo aquelas que historicamente ficaram à margem dos benefícios do desenvolvimento."

Chamada à Acção

Fortalecer associações e cooperativas de base, com foco na inclusão de género e na participação dos jovens, não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma **estratégia inteligente de crescimento**.

Comunidades organizadas e inclusivas tendem a gerir melhor os recursos, adotam mais depressa inovações e espalham ganhos de forma mais ampla.

Visão Futura

Ao investir nas pessoas — nas mulheres que moldam a economia do peixe e nos jovens que trazem inovação — Angola estará não só honrando seus compromissos constitucionais e internacionais, mas também criando as bases de um **crescimento azul resiliente e com ampla repercussão social**.

Neptune

Plataforma de Análise Oceanográfica para Angola

Transformando dados oceânicos dispersos em inteligência científica e estratégica

- 1** **Primeiro:** Os desafios estratégicos que o **MINPERMAR** enfrenta com 518 mil km² de ZEE para investigação científica e gestão sustentável de recursos marinhos.
- 2** **Segundo:** A **solução tecnológica** que foi desenvolvida - não é uma promessa, mas um protótipo funcional que apoia investigação científica rigorosa e aplicação prática.

Mare Datum

Consultoria em Tecnologias de Informação e Economia Azul

Focamo-nos em tecnologias de informação, geociências e economia azul, impulsionando soluções para mitigar alterações climáticas e proteger ecossistemas marinhos.

Com sólida expertise em modelagem de dados e no desenvolvimento de plataformas como a Neptune, a Mare Datum transforma os desafios da economia azul em oportunidades tecnológicas. Somos uma empresa de capital português com 90% do nosso capital humano composto por jovens Angolanos.



Três Desafios Críticos da ZEE Angolana



ÁREA EXTENSA

518.000 km² de áreas separadas dificultam a monitorização e recolha sistemática de dados para estudos de biodiversidade e ecossistemas.



DADOS PÚBLICOS DISPERSOS

Fontes dispersas internacionalmente (satélites, bases de dados) fragmentam a base de conhecimento necessária para gerar nova ciência e evidências para políticas responsáveis nos recursos marinhos.



FERRAMENTAS COMPLEXAS

Ferramentas técnicas especializadas e desatualizadas limitam a capacidade de conduzir análises rigorosas

Estes desafios limitam a capacidade do MINPERMAR realizar investigação científica aprofundada e aplicar esses conhecimentos na gestão sustentável dos recursos marinhos.

Desafio #1: Área Extensa

518.000 KM²

equivalente a **41% do território terrestre de Angola**

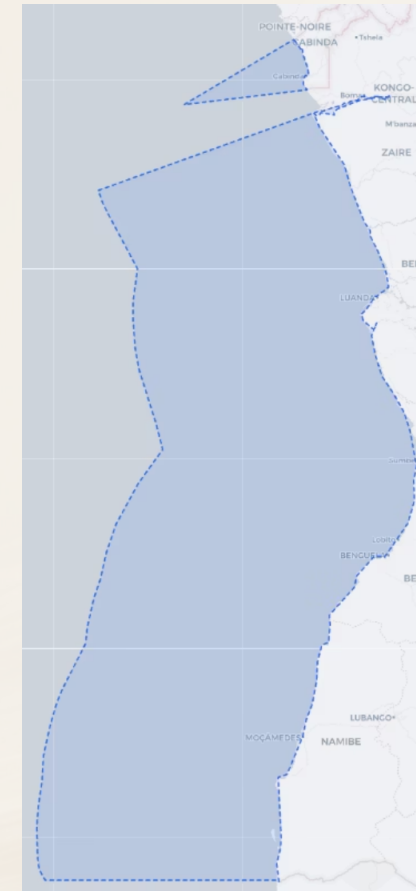
Duas Zonas Separadas

Cabinda no norte e a Zona Continental no sul. O que torna a recolha de dados abrangente um desafio logístico para a investigação de ecossistemas marinhos e biodiversidade.

Monitorização Inviável

A vasta extensão torna a análise manual economicamente insustentável.

📄 *A Neptune oferece a plataforma tecnológica, automatizada e integrada essencial para contribuir de forma decisiva na investigação científica rigorosa.*



Desafio #2: Dados Públicos Dispersos

Múltiplas Fontes Internacionais



Copernicus Marine Service

Dados oceânicos europeus (temperatura, salinidade, correntes) para **investigação de mudanças climáticas** e **dinâmica de migração de espécies**.



NASA EarthData

Imagens de satélite e dados ambientais globais, cruciais para **monitorização de ecossistemas** e **avaliação de impactos ambientais**.



Global Fishing Watch

Rastreamento de embarcações pesqueiras em tempo real, permitindo **monitorização eficiente** e **políticas de quota** baseadas em dados.



WoRMS UNESCO

Taxonomia oficial de espécies marinhas, essencial para **análise de biodiversidade** e **avaliação genética de espécies comerciais**.



NOAA/GEBCO

Batimetria e dados meteorológicos oceânicos, fundamentais para a **compreensão da estrutura do habitat** e **modelos preditivos**.



Problemas Chaves

- Formatos e APIs incompatíveis
- Frequências de atualização distintas

Impacto com a Neptune: A consolidação automatizada **liberta a equipa do MINPERMAR** para focar na **análise científica** e **decisão política**, reduzindo o tempo de preparação de dados de dias para minutos.

Desafio #3: Ferramentas Complexas

Software Especializado e Interfaces Fragmentadas

Ferramentas Principais

QGIS

ArcGIS

Ocean Data View

Barreiras Técnicas

1

Curva de aprendizagem: **3-6 meses**

2

Formação técnica avançada necessária

3

Necessitam de uma combinação de softwares open-source e softwares que carecem de licenças

4

Falta de integração que implicam a necessidade de programação de conectores

A Solução: Neptune

Plataforma Integrada de Análise Oceanográfica



INTEGRAÇÃO

- 5 fontes internacionais numa plataforma
- Dados de satélite e monitorização (Copernicus, NASA EarthData)
- Informação sobre pesca (Global Fishing Watch)
- Taxonomia de espécies (WoRMS API). Tudo acessível num só lugar.
- **Atualização automática de dados: 3-6 horas**



SIMPLICIDADE

- Interface web intuitiva (sem instalação de software)
- Visualização unificada de todos os dados
- Catálogo WoRMS para 30 espécies prioritárias



Benefício Chave

Antes: 3 dias para consolidar dados de 5 plataformas

Depois: Análise imediata numa plataforma integrada



INTELIGÊNCIA

- Machine Learning para análise preditiva e classificatória
- Modelos (ex: previsão de temperatura, classificador de espécies)
- Calibração com dados angolanos
- **Dados em tempo real para decisões estratégicas**

Neptune: Apoio Estratégico ao **MINPERMAR**

Da Investigação Científica Aplicada para o Conhecimento da ZEE de Angola

SUPORTE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- Framework Dual: Investigação Científica + Investigação Aplicada
- Dados oceânicos integrados de 5 fontes internacionais.
- Análise de biodiversidade de 30 espécies prioritárias.
- Modelos preditivos com Machine Learning.
- Políticas baseadas em evidência científica (não intuição).
- Monitorização eficiente da ZEE.
- Gestão sustentável de recursos pesqueiros.
- Interface web intuitiva para equipas de campo.

BENEFÍCIO CHAVE PARA O MINPERMAR

De 3 dias de consolidação manual para análise imediata.

Integração WoRMS - World Register of Marine Species

Padrão Internacional UNESCO



Reconhecido em **195** países

Adoção global da taxonomia marinha para consistência científica.



Mantido pela **UNESCO**

Garante a autoridade e a fiabilidade dos dados.



30 espécies prioritárias catalogadas

Foco em espécies relevantes para a ZEE de Angola.



Alinhado com padrões **FAO/NOAA/UE**

Compatibilidade com as principais agências internacionais de monitorização.



PORQUE ISTO IMPORTA PARA ANGOLA

Quando o MINPERMAR produz relatórios ou trabalha com parceiros internacionais — sejam da FAO, da NOAA, da União Europeia — está a usar a MESMA linguagem científica.

Não há ambiguidade. Não há confusão sobre qual é a espécie. Há CONSISTÊNCIA GLOBAL.

- Relatórios internacionais aceites sem questionamento
- Colaboração com institutos europeus facilitada
- Publicações científicas com credibilidade UNESCO
- Dados interoperáveis com sistemas FAO/NOAA

Tecnologia Empresarial Comprovada

Stack utilizado por Netflix, Uber e empresas Fortune 500



FRONTEND

Next.js & TypeScript (Tecnologia base para Netflix, Uber)



BACKEND

Desenvolvido em Cloudflare (com 15+ APIs e 60+ tabelas)



DEPLOYMENT

Infraestrutura Global com >99.9% de Uptime

"Código auditável e tecnologia de confiança"

Comparação Alternativa

A única solução customizada para a Zona Económica Exclusiva (ZEE) Angolana.

1

STATUS QUO

- Dados dispersos
- Análise manual demorada
- Sem capacidade preditiva
- Sem catálogo biodiversidade integrado

2

SOLUÇÕES GLOBAIS

- ⚠ Custo: \$500k-\$2M/ano
- ⚠ Genéricas (não Angola-específicas)
- ⚠ Dados servidores estrangeiros
- ⚠ Idioma: Inglês
- ⚠ Sem integração WoRMS ZEE angolana

3

FRAMEWORK DUAL ÚNICO

- **Suporte à Investigação Científica:**
 - Dados oceânicos de 5 fontes internacionais
 - Análise biodiversidade 30 espécies
 - Modelos preditivos Machine Learning
- **Suporte à Investigação Aplicada:**
 - Políticas baseadas em evidência
 - Monitorização eficiente ZEE
 - Interface intuitiva para equipas campo
- ⚡ **Benefício Chave:** De 3 dias consolidação manual → análise imediata

Implementação em 3 Fases

Abordagem de risco controlado — 9 meses

FASE 1: PILOTO (3 meses)

Zona Namibe-Benguela, reversível

- Integração Copernicus
- Catálogo WoRMS zona piloto (10+ espécies)
- Formação 10 técnicos
- Relatório validação

FASE 2: EXPANSÃO (6 meses)

Cobertura completa ZEE

- Cobertura 518.000 km²
- GFW para tracking (com base na aquisição da licença)
- Catálogo completo 30 espécies WoRMS
- Formação 40 técnicos
- Calibração Machine Learning com dados Angolanos

FASE 3: AUTONOMIA (Contínua)

Continuar - Parceria Connosco, continuamos a evoluir a plataforma

Demonstração Técnica

Protótipo Funcional Desenvolvido

CAPACIDADES DEMONSTRÁVEIS

- Mapa interativo ZEE Angola
- Dados em tempo real (temperatura, clorofila)
- Sistema de camadas integrado
- Interface responsiva

STATUS ATUAL

- Código desenvolvido e testado
- Integrações funcionais
- Pronto para deployment

[Ver Apresentação Completa](#)

Tecnologia Pronta. Parceria Transparente.

A Neptune não é uma ideia no papel. É uma [tecnologia pronta e testada](#). Não prometemos milagres. Entregamos [tecnologia sólida](#).

30

Espécies Catalogadas

60+

Tabelas de Dados

2000+

Previsões Machine Learning

Continuar com dados dispersos e análise manual ou optar por uma [plataforma integrada](#) customizada para a ZEE de Angola?

"Sem pressão. Sem lock-in."

Obrigado pela atenção.

Perguntas?



EVOLUÇÃO DA ESTATÍSTICA DO SECTOR DAS PESCA E AQUICULTURA

Luanda, Novembro 2025



minplan.gov.ao
Ministério do Planeamento



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

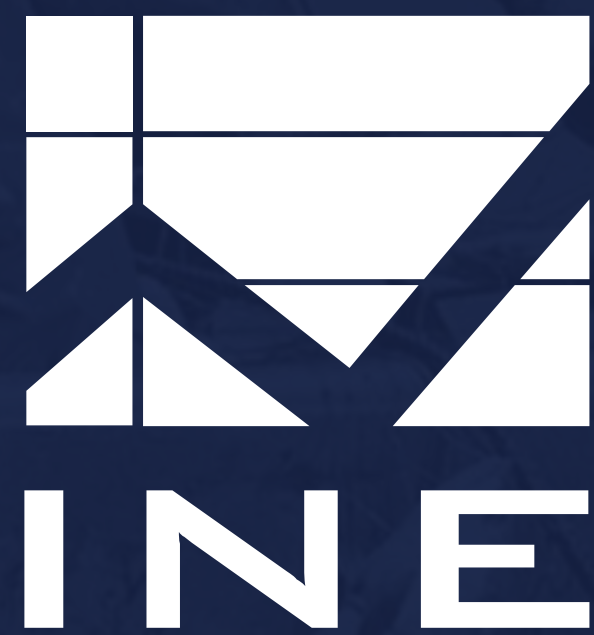


INE
Instituto Nacional
de Estatística

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

**2. PRINCIPAIS INDICADORES DO SECTOR DAS
PESCAS E AQUICULTURA**

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Instituto Nacional
de Estatística

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO

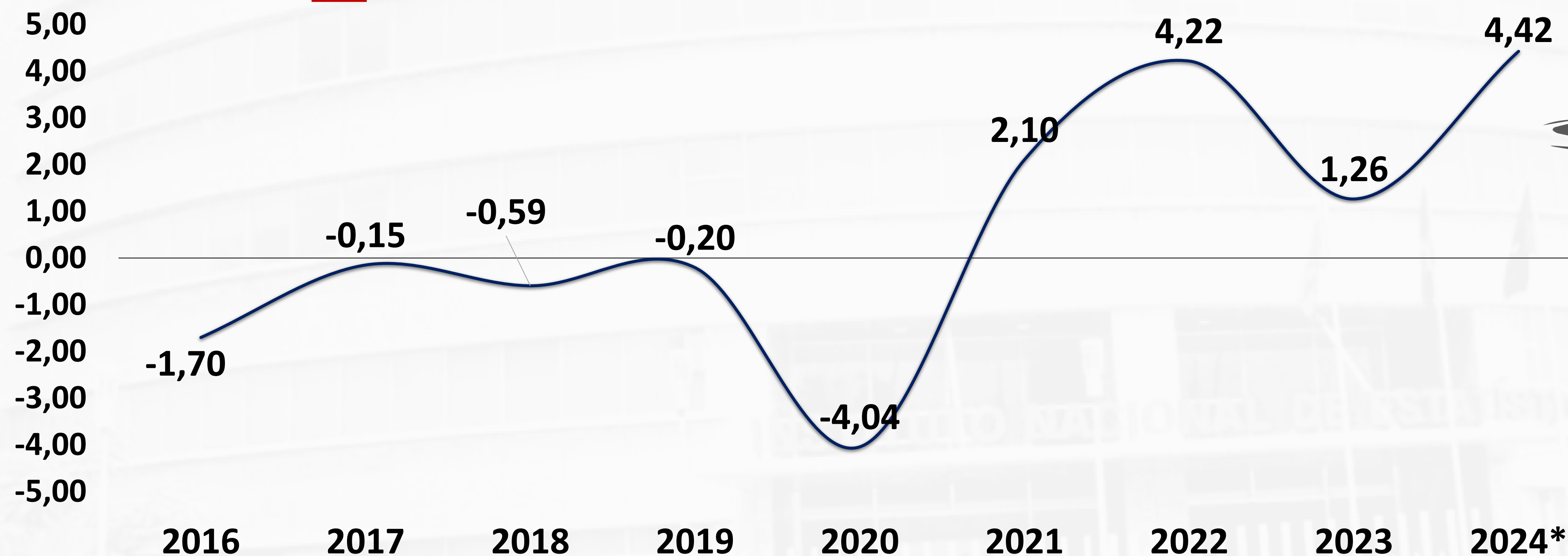
O INE é um Instituto Público doptado de personalidade e capacidade jurídica e de autonomia técnica, administrativa, financeira, cujo objectivo é a dinamização e coordenação da recolha, tratamento, difusão de informação estatística oficial nacional. Art. nº 18 da Lei 3/11, de 14 de Janeiro do SEN;



1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

Produto Interno Bruto



1. CONTEXTUALIZAÇÃO (Cont...)

1.1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

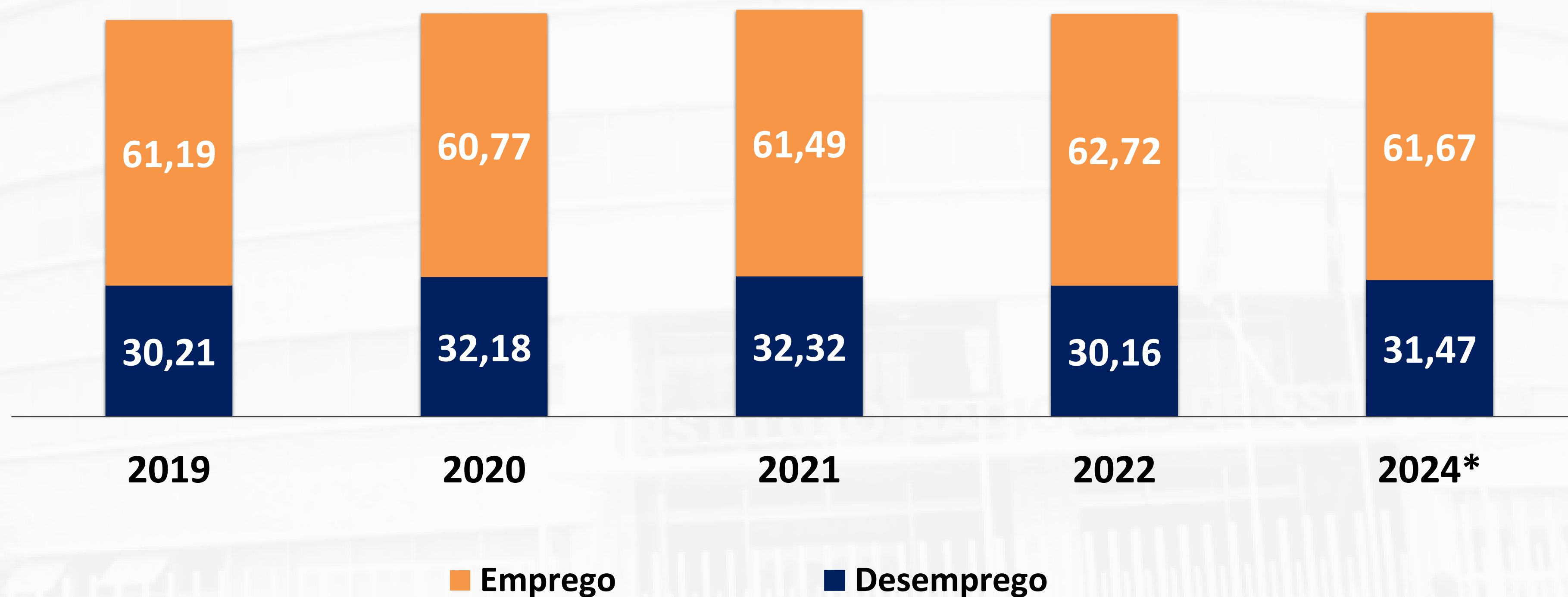
Inflação



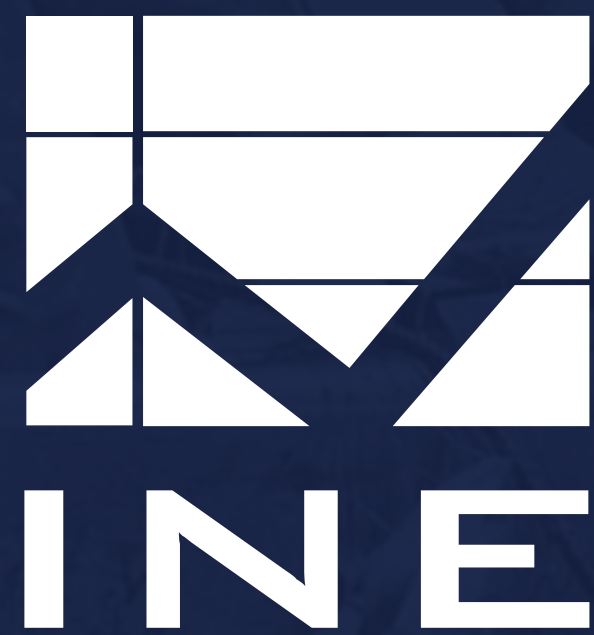
1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. CONTEXTO MACROECONÓMICO

Taxa de Emprego e Desemprego



Fonte: INE – Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais



Instituto Nacional
de Estatística

2. PRINCIPAIS INDICADORES DO SECTOR DAS PESCAS E AQUICULTURA

2. PRINCIPAIS INDICADORES DO SECTOR DAS PESCAS E AQUICULTURA

2.1. FONTE DE DADOS



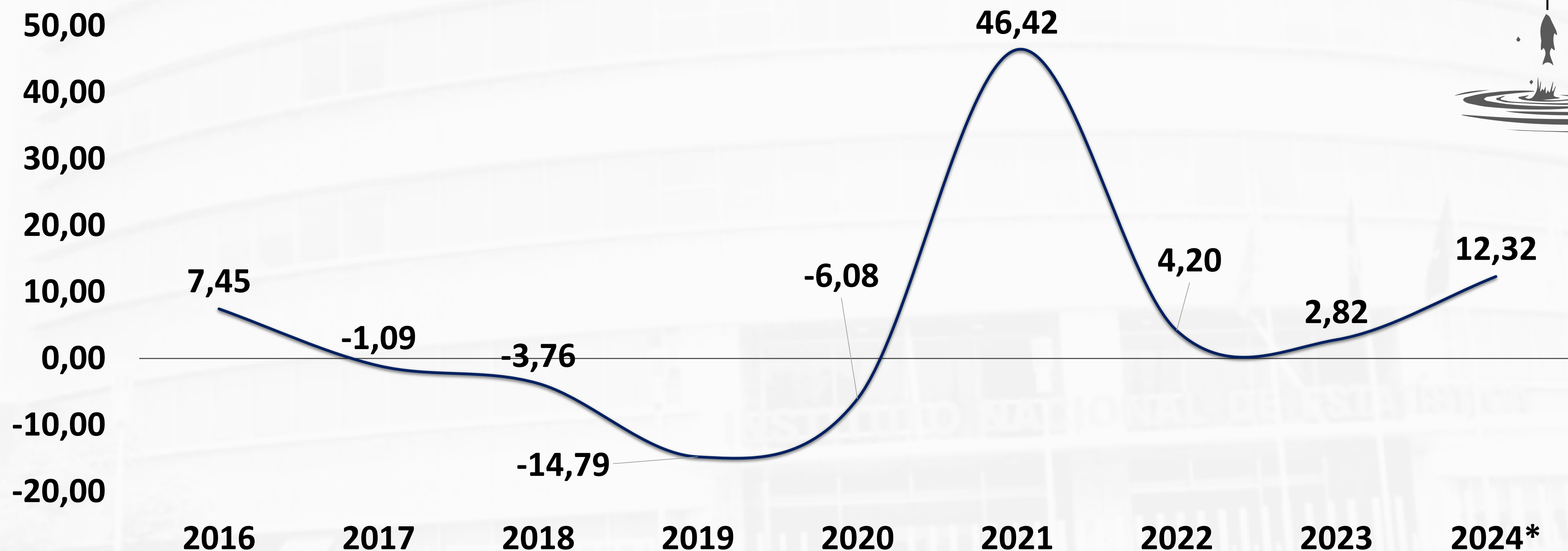
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS
MARINHOS (MINPERMAR)



ESTATÍSTICAS PRODUZIDAS PELO INE –
(CENSOS E INQUÉRITOS)

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES

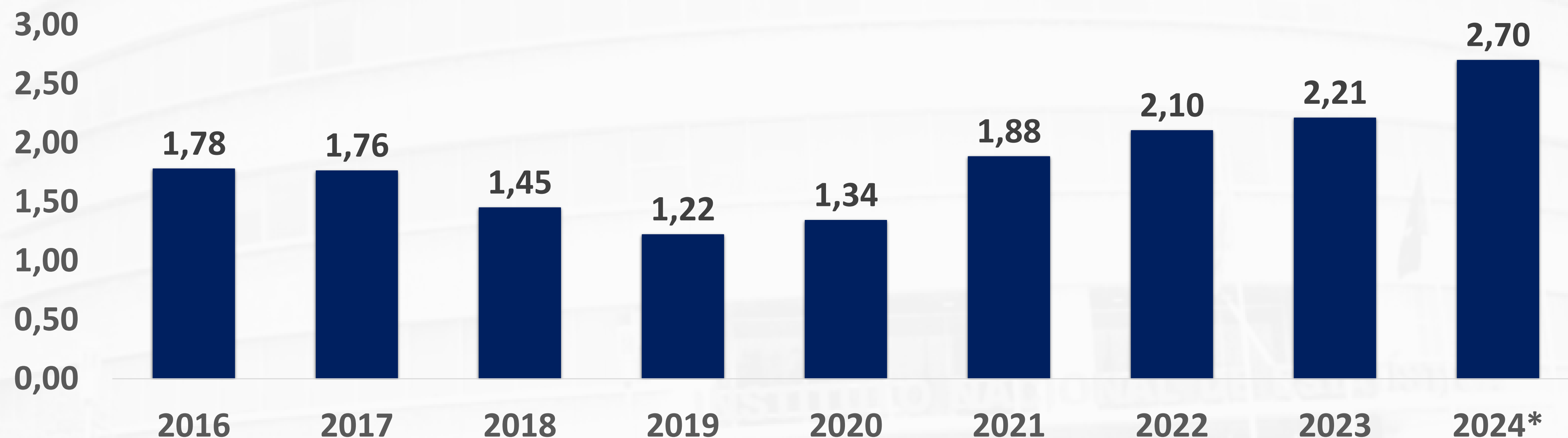
Taxa de Crescimento do Sector das Pescas e Aquicultura



Fonte: INE – Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Participação Percentual do sector das Pescas e Aquicultura no PIB



Fonte: INE – Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

2. PRINCIPAIS INDICADORES DO SECTOR DAS PESCAS E AQUICULTURA (Cont.)

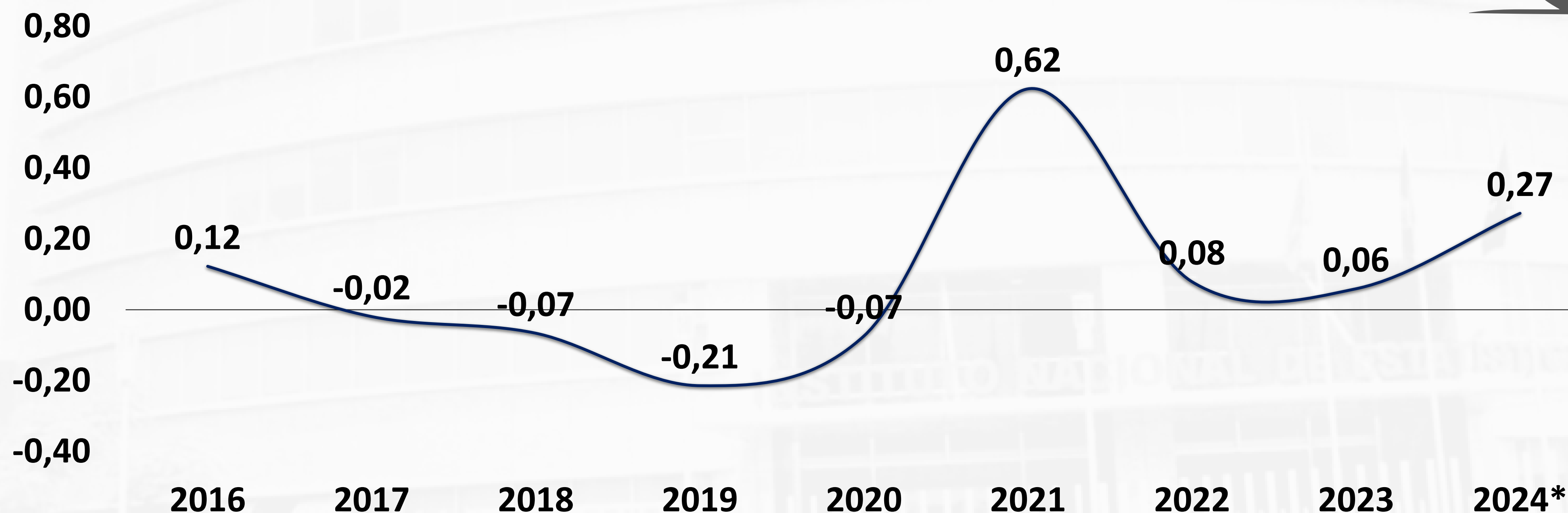
2.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Evolução dos Pesos dos Indicadores

Peso dos Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pesca Industrial e Semi-Industrial	55,8%	56,3%	54,2%	56,6%	65,1%	55,8%	57,8%	56,9%	56,4%
Pesca Art.Maritima	40,9%	39,1%	38,8%	39,4%	31,7%	34,5%	37,7%	37,7%	36,8%
Pesca Art.Continental	3,3%	4,4%	6,6%	3,6%	2,5%	9,2%	4,1%	3,9%	3,6%
Aquicultura	0,1%	0,2%	0,4%	0,4%	0,6%	0,5%	0,5%	1,6%	3,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Contribuição do sector das Pescas e Aquicultura no PIB

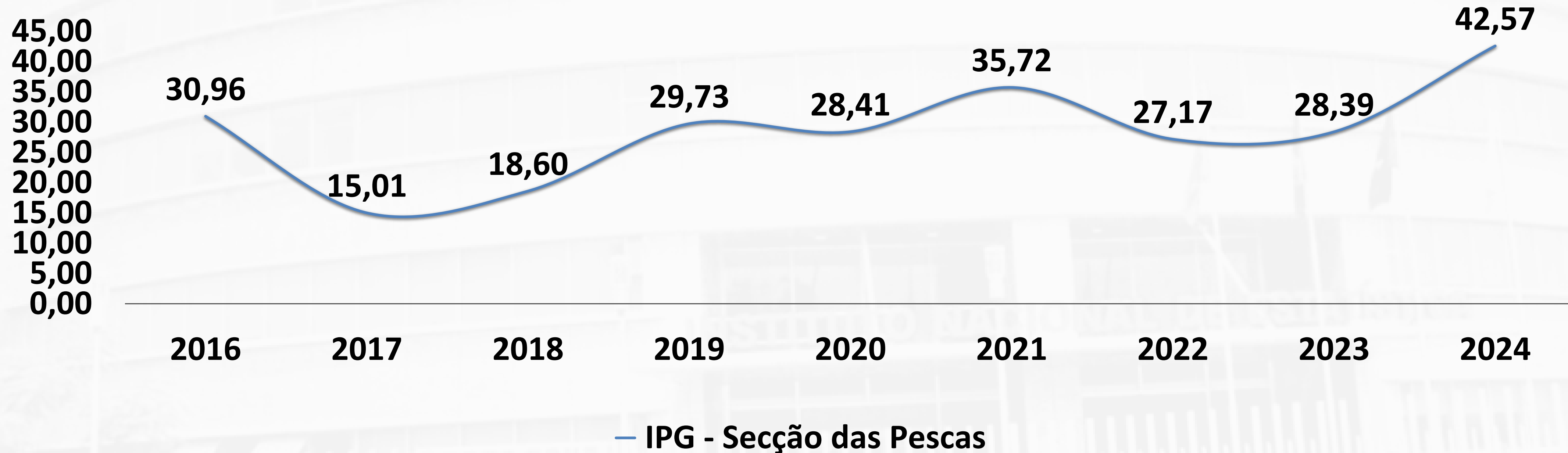


Fonte: INE – Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

2. FONTE DE DADOS E PRINCIPAIS INDICADORES (Cont.)

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Variação Homóloga do IPG – Secção das Pescas



Fonte: INE – Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras

2. PRINCIPAIS INDICADORES (Cont.)

3. PRINCIPAIS INDICADORES DO CENSO 2024

Prática da actividade piscatória por conta própria						
Características Seleccionadas	Total de agregados familiares	Pesca continental/Fluvial	Pesca marítima artesanal	Aquicultura	Aquicultura marítima	Número de agregados familiares com actividade piscatória nos últimos 12 meses
Províncias	9 110 616	62 828	51 336	46 511	19 465	129 953
Cabinda	232 408	827	630	595	276	1 723
Zaire	172 899	1 256	2 287	885	715	3 524
Uíge	459 201	4 870	2 283	2 887	825	8 516
Bengo	205 456	1 286	1 069	1 147	463	2 535
Luanda	2 503 563	2 499	4 459	2 310	1 880	7 083
Cuanza-Norte	168 568	2 224	1 254	1 904	338	4 453
Cuanza Sul	575 047	6 284	6 003	4 768	2 515	13 382
Malanje	338 946	7 940	4 859	4 838	1 076	14 667
Lunda Norte	444 411	3 394	2 525	1 819	865	6 074
Lunda Sul	224 841	2 836	1 182	1 592	398	4 673
Moxico	139 394	974	500	989	154	2 149
Bié	556 926	4 417	2 581	4 369	1 805	8 802
Huambo	612 476	6 396	3 269	5 374	1 518	12 426
Benguela	632 291	3 461	5 364	3 172	2 172	9 354
Namibe	183 187	919	5 316	670	907	6 039
Huila	760 147	4 732	2 467	3 827	1 596	8 805
Cunene	261 283	2 154	620	1 032	544	3 269
Cubango	128 875	2 332	919	1 125	614	3 063
Icolo e Bengo	381 059	1 967	2 364	2 059	528	5 436
Moxico Leste	93 784	1 553	856	940	160	3 004
Quando	35 852	509	527	209	117	975

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❑ Sector das Pescas e Aquicultura registou uma taxa de crescimento anual de 12,32% em 2024, indicando a contínua recuperação após período de recessão da economia em 2016;
- ❑ A participação do Sector das Pescas e Aquicultura no PIB registou um aumento significativo, fixando em 2,70%, tendo como destaque a Aquicultura, com um aumento do peso saindo de 0,1% para 3,3%;
- ❑ Quanto à Inflação, o IPG apresentou ao longo do período uma tendência de aumento, registando uma taxa de variação homóloga de 42,57% em 2024;
- ❑ Os Resultados Definitivos do Censo 2024 indicam que a Pesca Continental/Fluvial é a modalidade com maior concentração da prática de actividade piscatória (registando 62.828 agregados familiares), de um total de 129.953 agregados familiares envolvidos na pesca por conta própria.



OBRIGADO(A)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO DE GESTÃO INTERGRADA DOS RECURSOS BIOLÓGICOS AQUÁTICOS

Integração da Conta Satélite do Mar (ENMA 2030 e Angola 2050)

DNAMEA -MINPERMAR

Tânia Mandinga

27 de Novembro/2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





ÍNDICE

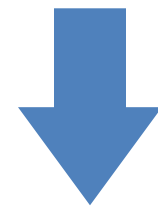
1. Conta Satélite da Economia Azul (CSEA);

2. Benefícios;

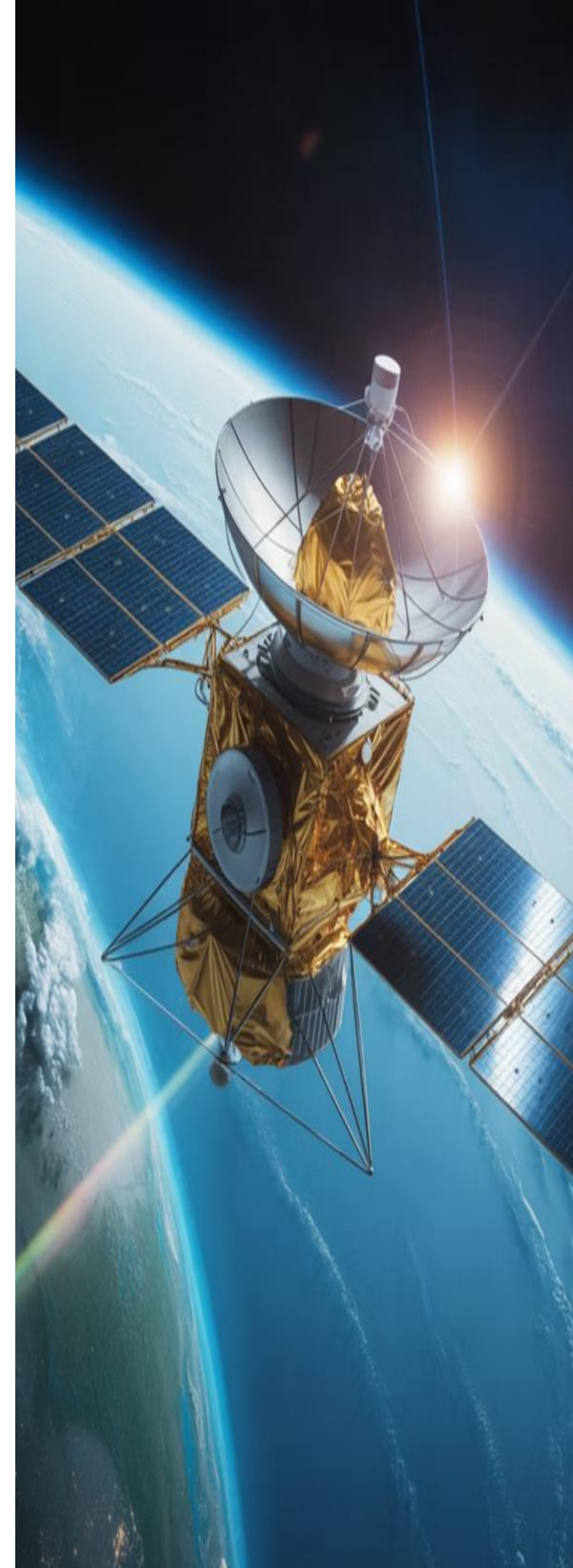
3. Considerações finais.

CONTAS SATÉLITE

Instrumento estatístico complementar às **contas nacionais** que permite medir, de forma desagregada, a importância económica dos sectores ligados ao oceano, revelando com maior detalhe quanto produzem, quanto empregam e quanto contribuem para o PIB.



- ✓ Análise aprofundada dos sectores da Economia Azul
- ✓ Medição estruturada do PIB Azul
- ✓ Acompanhamento do impacto económico das políticas públicas
- ✓ Planeamento estratégico baseado em evidência



OBJECTIVOS:

Avaliar a dimensão da Economia do Mar na economia nacional;

Apoiar a decisão em matéria de coordenação de políticas públicas para os assuntos do mar;

Contribuir para a monitorização da Estratégia Nacional para o Mar (ENMA) 2030, na vertente económica, dando apoio à Comissão Multisectorial para os Assuntos do Mar (CMAM)

Dispor de informação credível e adequada no contexto da Política Marítima Integrada (PMI) e de outros processos em que é determinante a informação sobre a Economia do Mar.



ANÁLISE APROFUNDADA DOS SECTORES

Desagregação detalhada de cada actividade económica relacionada com o mar, desde a pesca artesanal até às tecnologias marinhas

ACOMPANHAMENTO DE IMPACTO DE POLÍTICAS

Avaliação sistemática dos efeitos económicos de políticas públicas dirigidas ao sector EA, medindo resultados, eficiência de investimentos e retornos socioeconómicos.

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO BASEADO EM EVIDÊNCIA

Fundamentação de decisões estratégicas em dados estatísticos robustos, otimizando alocação de recursos.

MEDIÇÃO ESTRUTURADA DO PIB AZUL

Quantificação rigorosa e metodologicamente consistente da contribuição da Economia do Mar para o PIB nacional, estabelecendo séries temporais comparáveis e indicadores de produtividade sectorial.

Peso da economia Mar no PIB (%) por sector

Descrição	Ano		
	2022	2023	2024*
Peso da economia marítima no PIB (%)	38,19	37,44	37,25
Petróleo e Gás Natural	20,17	20,10	19,48
Extracção de Diamantes, Minerais e de outros Minerais não Metálicos	1,17	1,26	1,75
Pescas e Aquicultura	2,10	2,21	2,71
Transportes e Armazenagem	2,92	2,52	2,37
Electricidade e Águas	1,28	1,42	1,46
Alojamento e Restauração	1,41	1,32	1,42
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	9,14	8,61	8,06

Fonte: INE, BCN 2025

Projectos Contas Satélite

O INE e a
DNAMEA
Deverão
conceber uma
tipologia de
agrupamentos.



Agrupamentos e cruzamento com a ENMA 2030

Agrupamentos	ENMA 2030 - Domínios Estratégicos de Desenvolvimento				
	Recur- sos vivos	Recur- sos não vivos	Infraestruturas, usos e actividades		Gover nança
			Indus- triais	Servi- ços	
1. Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos	X				
2. Recursos marinhos não vivos (1)		X			
3. Portos, transportes e logística			X		
4. Recreio, desporto, cultura e turismo			8/38	X	
5. Construção, manutenção e reparação navais			X		
6. Equipamento marítimo			X		
7. Infraestruturas e obras marítimas			X		
8. Serviços marítimos					
9. Novos usos e recursos do mar (2)	X	X	X		



Cronologia (simplificada) & Planeamento





IMPLEMENTAÇÃO PROGRESSIVA POR FASES

FASE 1: SECTOR PILOTO (2026)

Pescas, Aquicultura e Salicultura como cluster pioneiro, estabelecendo metodologias, testando processos de recolha de dados e validando a arquitectura conceptual da CSEA. Esta fase serve de aprendizagem fundamental.

FASE 2: CLUSTERS PRIORITÁRIOS (2027-2028)

Expansão para sectores estratégicos como Petróleo e Gás Offshore, Portos e Logística, e Mineração Marinha, cobrindo aproximadamente 80% da contribuição económica marítima para o PIB.

FASE 3: COBERTURA COMPLETA (2029-2030)

Inclusão dos restantes clusters incluindo Turismo Marítimo, Construção Naval, Serviços Especializados e Novos Usos do Mar, alcançando cobertura integral da economia azul e estabelecendo a primeira série completa de dados.

FASE 4: CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÃO (2030+)

Refinamento metodológico contínuo, desenvolvimento da Conta dos Ecossistemas Marinhos integrando valoração ambiental, e estabelecimento de periodicidade regular de publicação garantindo actualidade e comparabilidade temporal.

Conta Satélite para as Pescas

Instrumento estatístico complementar ao Sistema de Contas Nacionais que permite medir com rigor o real contributo do sector para a economia.

Objectivo

Isolar, detalhar e valorizar as actividades pesqueiras e conexas que, nas contas nacionais tradicionais, tendem a aparecer de forma agregada ou subestimada.

Ferramenta estratégica

- ✓ Peso económico, social e ambiental das pescas (marítima e continental)
- ✓ Aquicultura
- ✓ Salicultura
- ✓ Transformação do pescado
- ✓ Comercialização
- ✓ Transporte
- ✓ Logística e os serviços



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E PARCERIAS

- COMISSÃO MULTISSECTORIAL PARA OS ASSUNTOS DO MAR (CMAM)
- MINISTÉRIOS SECTORIAIS E REGULADORES
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE)
- SECTOR PRIVADO E ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
- ACADEMIA E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

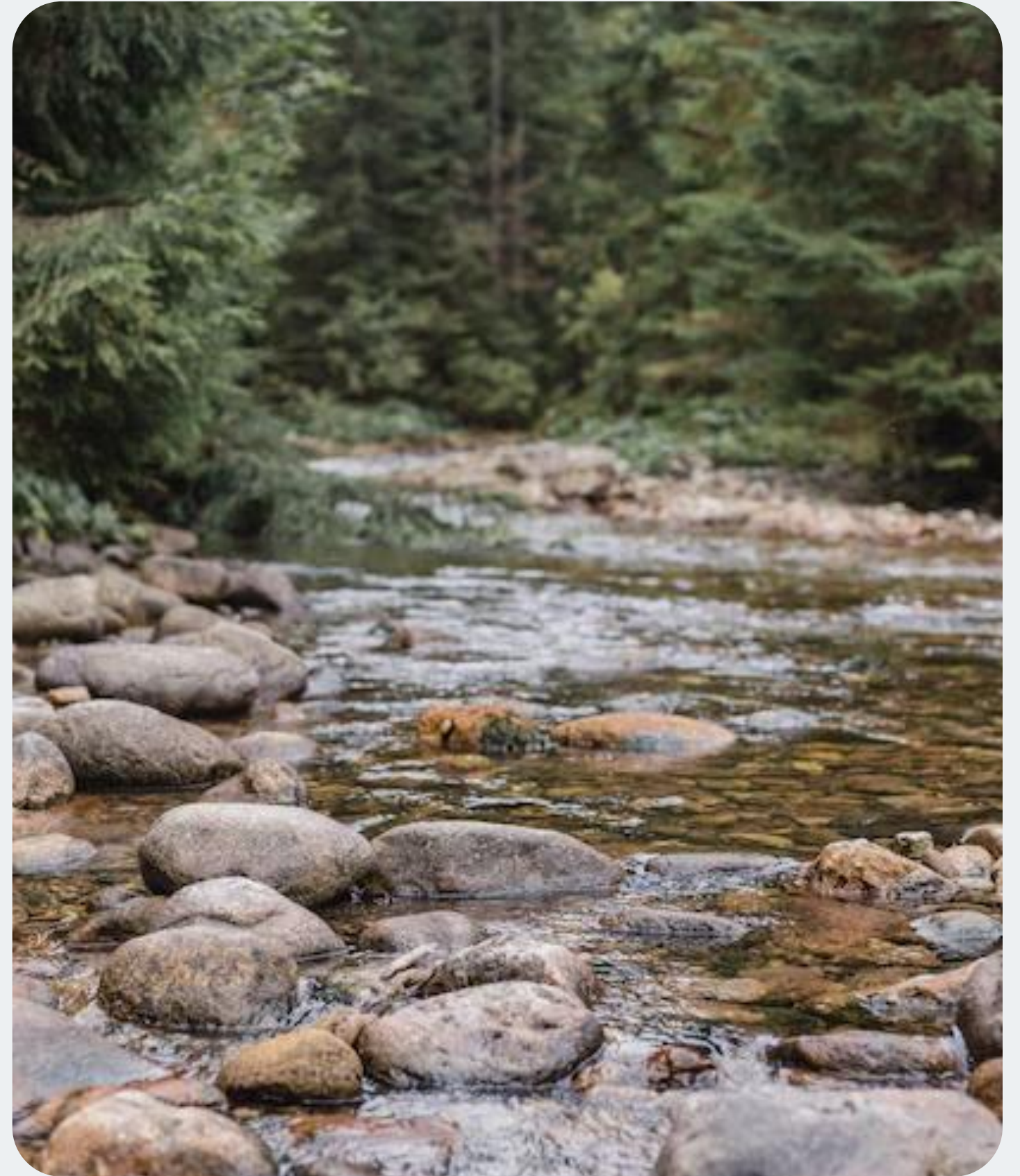


Considerações finais

CSEA =

projecto em desenvolvimento

- Complexidade crescente
- Novas realidades
(tecnologias, economia azul...)
- Metodologias internacionais em desenvolvimento
(conta dos ecossistemas...)



Obrigada!
Ngassadikila!
Tuapandula!



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E PARCERIAS

- O SUCESSO DA CONTA SATÉLITE DO MAR DEPENDE DE UMA ARQUITECTURA INSTITUCIONAL SÓLIDA ENVOLVENDO MÚLTIPLOS ACTORES, DESDE ENTIDADES PRODUTORAS DE DADOS ATÉ UTILIZADORES FINAIS DAS ESTATÍSTICAS, GARANTINDO COORDENAÇÃO EFICAZ E COMPROMISSO DE LONGO PRAZO.

- **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE)**

- ENTIDADE COORDENADORA RESPONSÁVEL PELA METODOLOGIA, COMPILAÇÃO DE DADOS, VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA E PUBLICAÇÃO DA CSM. GARANTE A COERÊNCIA COM AS CONTAS NACIONAIS E O CUMPRIMENTO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE QUALIDADE ESTATÍSTICA.



- **DIRECÇÃO NACIONAL DO MAR E ECONOMIA AZUL (DNAMEA)**

- PARCEIRO ESTRATÉGICO QUE FORNECE CONHECIMENTO SECTORIAL, ARTICULA COM OPERADORES ECONÓMICOS, FACILITA ACESSO A DADOS ADMINISTRATIVOS E ASSEGURA O ALINHAMENTO DA CSM COM AS PRIORIDADES DA POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL.



- **COMISSÃO MULTISectorIAL PARA OS ASSUNTOS DO MAR (CMAM)**

- PRINCIPAL UTILIZADOR INSTITUCIONAL DA CSM, UTILIZA OS DADOS PARA MONITORIZAR A ENMA 2030, COORDENAR POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSECTORIAIS E APOIAR DECISÕES ESTRATÉGICAS SOBRE INVESTIMENTOS E REGULAÇÃO DA ECONOMIA AZUL.

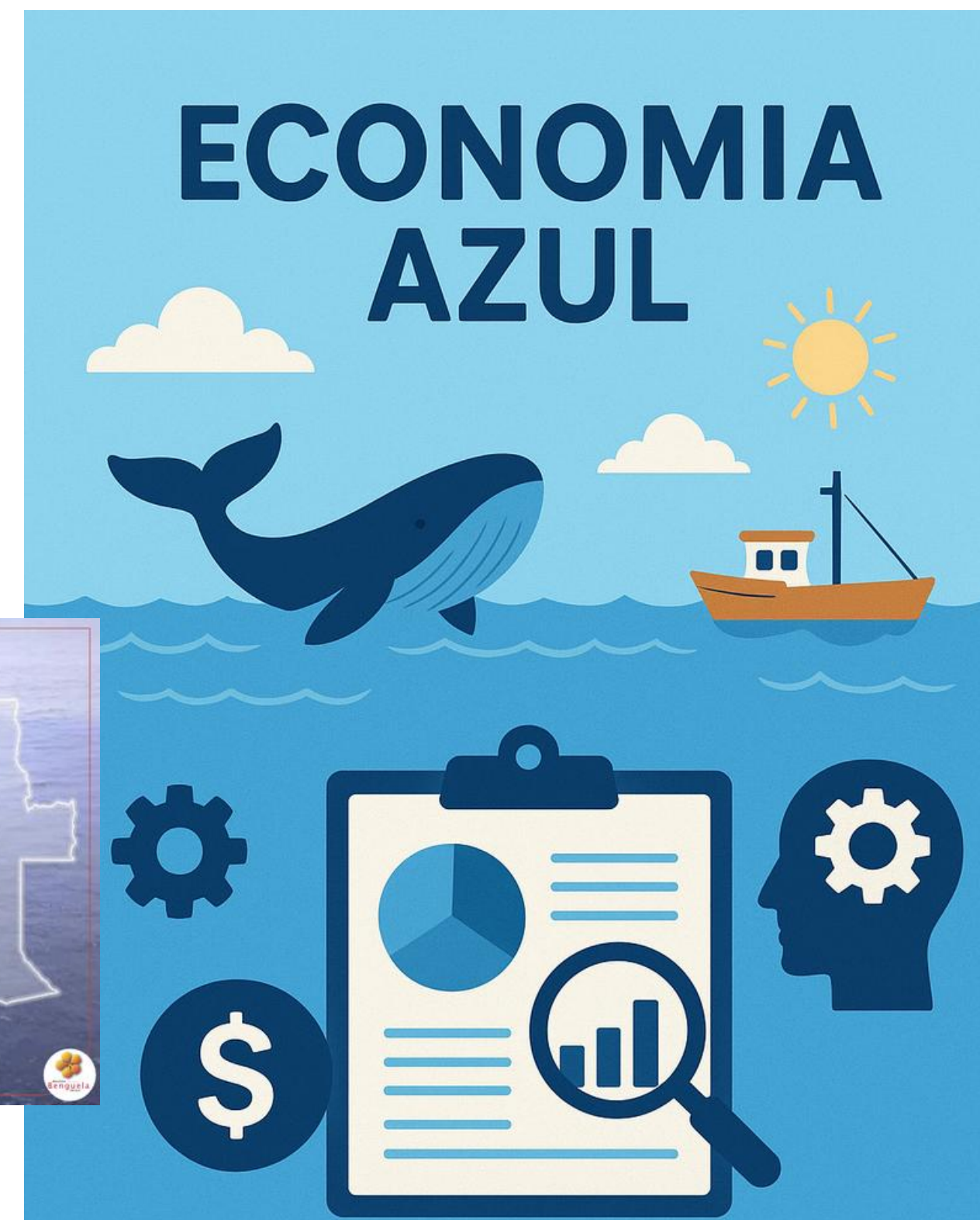
- **SECTOR PRIVADO E ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS**

- FONTES IMPORTANTES DE INFORMAÇÃO SOBRE ACTIVIDADE ECONÓMICA, INVESTIMENTOS E EMPREGO, E UTILIZADORES DAS ESTATÍSTICAS PARA DECISÕES DE INVESTIMENTO, ESTUDOS DE MERCADO E PLANEAMENTO EMPRESARIAL ESTRATÉGICO.



Finalidade da conta satélite das pescas

- Quantificar o contributo directo e indirecto das pescas para o PIB
- Medir a geração de emprego formal e informal no sector
- Avaliar o valor da produção, do consumo intermédio e do valor acrescentado bruto
- Evidenciar a cadeia de valor completa do pescado
- Apoiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidência
- Melhorar a transparência na afectação de investimentos e financiamentos





OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO

A CONTA SATÉLITE DO MAR REPRESENTA UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA ANGOLA CONHECER, VALORIZAR E POTENCIALIZAR O EXTRAORDINÁRIO CAPITAL AZUL QUE POSSUI. ATRAVÉS DE DADOS RIGOROSOS E METODOLOGIAS ROBUSTAS, SERÁ POSSÍVEL FUNDAMENTAR DECISÕES ESTRATÉGICAS QUE PROMOVAM UM DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL, INCLUSIVO E AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL DOS RECURSOS MARINHOS ANGOLANOS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A CONTA SATÉLITE DO MAR EM ANGOLA, CONTACTE O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA OU A DIRECÇÃO NACIONAL DO MAR E ECONOMIA AZUL.

Conta Satélite para as Pescas

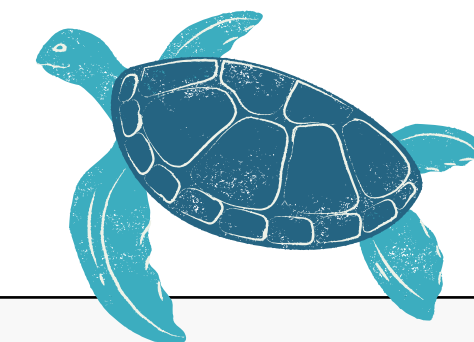
As contas nacionais convencionais não distinguem com detalhe o sector das pescas, integrando-o em categorias mais amplas como agricultura, silvicultura e pesca.

A conta satélite corrige essa limitação ao fornecer dados específicos, desagregados e adaptados à realidade sectorial.



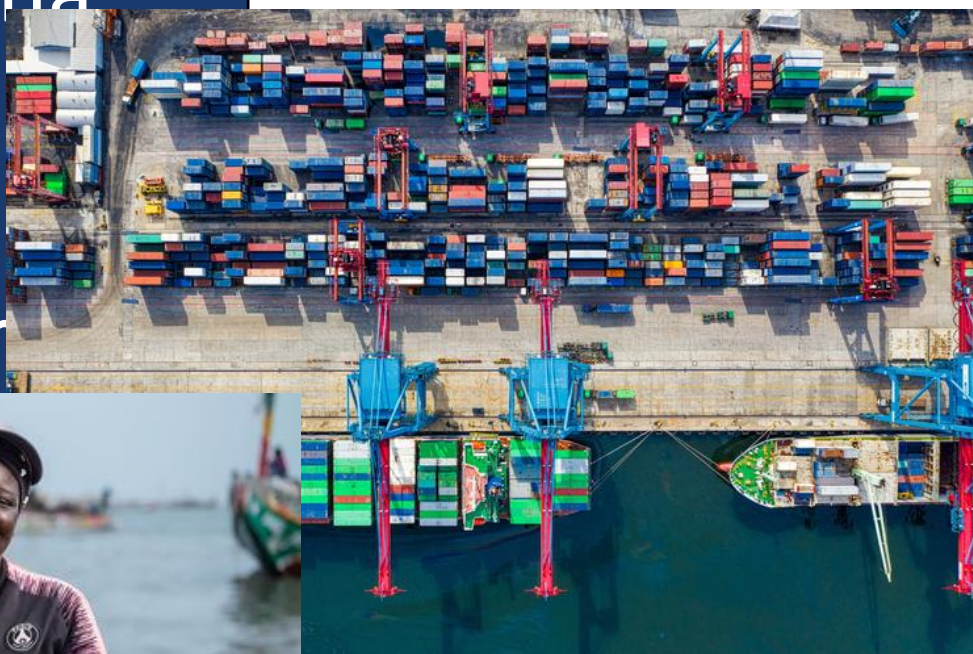
Relevância para a Economia Azul

A conta satélite das pescas constitui uma base essencial para a construção da Conta Satélite da Economia Azul, permitindo demonstrar o papel real das pescas como sector estruturante do crescimento económico sustentável, da inclusão social e da gestão responsável dos recursos marinhos.



Agrupamentos da Economia do Mar

O INE e a DNAMEA
Deverão conceber
uma tipologia de
agrupamentos, na
perspectiva de
identificação de
cadeias de valor



1. Pesca, aquicultura e transformação/comercialização dos produtos da pesca.
2. Recursos marinhos não vivos (petróleo e gás offshore, sal, minerais, energias renováveis oceânicas).
3. Portos, transportes marítimos e logística.
4. Recreio, desporto náutico, cultura marítima e turismo costeiro/cruzeiros.
5. Construção, manutenção e reparação naval.
6. Equipamento marítimo e fabrico de estruturas para atividades no mar.
7. Infraestruturas e obras marítimas (portos, marinas, defesas costeiras).
8. Serviços marítimos (investigação, formação, defesa, segurança e vigilância marítima).
9. Novos usos e recursos do mar, como biotecnologia marinha e novas seu parágrafo

Benefícios para a gestão pública

- Maior precisão estatística na contribuição do sector
- Fundamentação técnica para reformas legislativas
- Identificação de oportunidades de investimento sustentável
- Monitorização da sustentabilidade económica e ambiental
- Avaliação do impacto das políticas de ordenamento e conservação



Componentes analisadas



- Captura pesqueira artesanal, semi-industrial e industrial
- Aquicultura continental e marinha
- Indústria transformadora do pescado
- Comércio interno e externo de produtos da pesca
- Serviços portuários e infra-estruturas pesqueiras
- Equipamentos, combustíveis e insumos
- Serviços técnicos, investigação científica e fiscalização



MARINHA DE GUERRA ANGOLANA



TEMA: GOVERNANÇA AZUL: SEGURANÇA MARÍTIMA, DIREITO DO MAR E PESCA SUSTENTÁVEL COMO PILARES DA SOBERANIA OCEÂNICA - SEGURANÇA MARÍTIMA

O PRELECTOR : ALMIRANTE – VALENTIM ALBERTO ANTÓNIO
LUANDA - 2025



Sumário



- 1-INTRODUÇÃO
- 2 - SEGURANÇA
- 3 - SEGURANÇA MARÍTIMA
- 4-GOVERNANÇA AZUL MARÍTIMA AZUL
- 5- AMBIENTE ACTUAL E DESAFIOS
- 6 - EXPOLRAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS MARINHOS
- 7- ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EXIGEM MAIS DAS MARINHAS E FORÇAS DE SEGURANÇA
- 8- COOPERAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL
- 9- COMANDO E CONTROLO E TREINOS SOBRE SEGURANÇA MARÍTIMA
- 10 - COORDENAÇÃO INTERDEPARTAMENTAL
- 11 - ESTRUTURA DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA MARÍTIMA
- 12-CONCLUSÃO



1-INTRODUÇÃO



Os Oceanos e Mares são pulmões do Planeta – produzindo metade do oxigénio que respiramos; são uma fonte de alimentação e fornecem a base para inúmeras actividades económicas que geram crescimento: Como via de comunicação e transporte, fonte de recursos vivos e minerais, bem como local de actividade de lazer.



1-INTRODUÇÃO



O mar é fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência das Nações. Dos 510 milhões de km² do planeta terra o mar corresponde a 361 milhões. A maior parte da actividade humana decorre ligada ao mar.

O Mar continua a ser o cenário de manifestação de poder de um grande número de Nações. O Mar detém um colossel potencial para impulsionar o crescimento económico dos Estados, seja pela exploração dos recursos vivos e não vivos, seja pela capacidade de transporte. Em suma, o Mar sempre foi um elemento primordial para o desenvolvimento da humanidade.

O Prelector: Almirante – Valentim Alberto António



2-SEGURANÇA



É um estado de protecção contra ameaças, riscos (perigos) ou perdas, que pode se referir a protecção de pescas, bens, informações ou sensação de confiança e estabilidade. Ela é alcançada através de um conjunto de medidas preventivas e acções que visam diminuir a probabilidade de eventos adversos ocorrem, além de garantir a integridade física, Patrimonial e emocional.



3. A SEGURANÇA MARÍTIMA

Para que um determinado Estado utilize convenientemente os atributos que o Mar oferece é necessário primeiramente que o Mar seja seguro para ser usado em segurança.





3. A SEGURANÇA MARÍTIMA



É o conjunto de princípios e práticas para proteger a vida humana, os bens e o ambiente no mar, abrangendo a navegação segura e o comércio até a defesa contra a pirataria, actividades ilegais: tráfico de drogas, armas, seres humanos, roubo à navios e a Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.



3. A SEGURANÇA MARÍTIMA



As preocupações em relação à Segurança Marítima vem arrastando vários Estados costeiros, desde os mais fracos aos mais fortes numa busca incessante pelo incremento das suas capacidades de Segurança, já que os riscos e desafios que emergem nos espaços marítimos tem hoje uma natureza complexa, não são facilmente detectáveis nem interceptáveis e requerem um grande esforço para levar a cabo iniciativas no quadro da Segurança marítima. Neste esforço, vários desses Estados vêm apostando no desenvolvimento das suas Marinhas.

A defesa dos espaços marítimos, é estrategicamente importante e deve ser levada muito a sério a sua implementação.



3. A SEGURANÇA MARÍTIMA



A Convenção das NU sobre o direito do Mar (CNUDM) aumentou as áreas marítimas sob jurisdição nacional dos Estados costeiros, com a criação da ZEE e dos direitos sobre a Plataformas continental.

Da mesma forma, a globalização tem aumentado acentuadamente o fluxo do comércio mundial através dos mares, cuja segurança é fundamental para a economia mundial.



4. GOVERNANÇA AZUL MARÍTIMA AZUL



É o conjunto de regras, políticas e regimes que regulam a gestão sustentável dos oceanos e seus recursos, buscando conciliar desenvolvimento económico, com a protecção ambiental e a equidade social.



5- AMBIENTE ACTUAL E DESAFIOS



Em pleno século XXI, nos deparamos com um mundo em Revolução com mudanças rápidas e bruscas. Neste ambiente as marinhas são chamadas a responder as novas necessidades.

Nesta altura todos os Oceanos e mares do mundo são objecto de uma acesa disputa para exploração dos recursos económicos, o que agudiza crises e as disputas são multiplas e podem gerar conflitos de grande intensidade. Conclusão, o Mar hoje é mais importante que no passado.

Vigiar uma zona marítima vasta como a de Angola tem custos financeiros exorbitantes. Mas, tem que ser feita.



6 - EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS MARINHOS



De realçar que a actividade de exploração sustentada dos recursos marinhos, é posta em causa sempre que um acidente a interrompe, levando a perdas de materiais e, frequentemente, a perdas de vidas humanas e a danos no ambiente. A Segurança Marítima é então, uma condição essencial para que se possam desenvolver de forma continuada todas as actividades marítimas.

Por isso, o conhecimento do que se passa no Mar, isto é, a posse de informação, constitui-se como elemento fulcral.

Hoje, matérias como a Segurança, são mais do que nas últimas décadas, factores basilares e determinantes para a estabilidade dos Estados Costeiros, e para a protecção dos seus espaços vitais.



7- ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EXIGEM MAIS DAS MARINHAS E FORÇAS DE SEGURANÇA



As Marinhas e Forças de Segurança Marítimas, têm sido instadas pelas Nações Unidas e União Africana, para o seu envolvimento cada vez maior na defesa e segurança marítima dos Estados Costeiros, e tudo indica que estas responsabilidades irão se alargar muito mais no futuro breve.

A capacidade de rápida colecta, gestão e exploração da informação e o seu intercâmbio com outras Agencias que actuam no Mar, é essencial no combate as ameaças que nele emergem, possibilitando um número maior de alvos, com uso de menos meios, isto é, sem duplicação de meios e perda de tempo.



8- COOPERAÇÃO REGIONAIS E INTERNACIONAL



Neste aspecto de Segurança Marítima, a cooperação regional e internacional é importante porque visa unir esforços, levando a que todos os actores relevantes do ambiente marítimo, tenham em vista a obtenção de superioridade da informação, fazendo-as convergir e procurar otimizar recursos e potenciar sinergias tão relevantes, num contexto de complexidade e imprevisibilidade das ameaças à Segurança Marítima.

Desta forma, temos que reflectir que o bem-estar da comunidade nacional e a sustentabilidade económica dos Estados, depende em grande medida da manutenção da segurança marítima. Se o uso do Mar deixar de ser pacífico e seguro, certamente que os efeitos nefastos se farão sentir ao nível global, com consequências e dimensões imprevisíveis.



9-COMANDO E CONTROLO E TREINOS SOBRE SEGURANÇA NO MAR



A nossa Marinha, como referência nacional, pelas suas competências, e já sólida experiência na condução de treinos e operações no âmbito marítimo, deve continuar a reforçar e modernizar a sua capacidade de comando e controlo, de forma a garantir uma resposta operacional eficaz e eficiente.

A diversidade de acontecimentos que podem ocorrer nos espaços marítimos, potenciam a concretização de missões nacionais e transnacionais, multidimensionais, com recurso à especialistas e equipas integradas de militares, polícias, especialistas em protecção cívil, emergências médicas, em imigração, ou outros, de forma a poder dar respostas aos desafios cada vez mais complexos.



10-COORDENAÇÃO INTERDEPARTAMENTAL



A Segurança Marítima, leva a imperatividade de uma coordenação interdepartamental, tendo em vista a eliminação da duplicação de esforços, e garantir a articulação entre os intervenientes no Mar, não só a nível nacional, mais também ao nível internacional, cabendo as Marinhas, um papel de charneira, decorrente da sua tradição, da sua vocação e da sua competência, para actuar no Mar, tal como está previsto na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, Indicações da União Africana, Arquitectura de Youndé, entre outras, incluindo as Constituições dos Estados.



10-COORDENAÇÃO INTERDEPARTAMENTAL



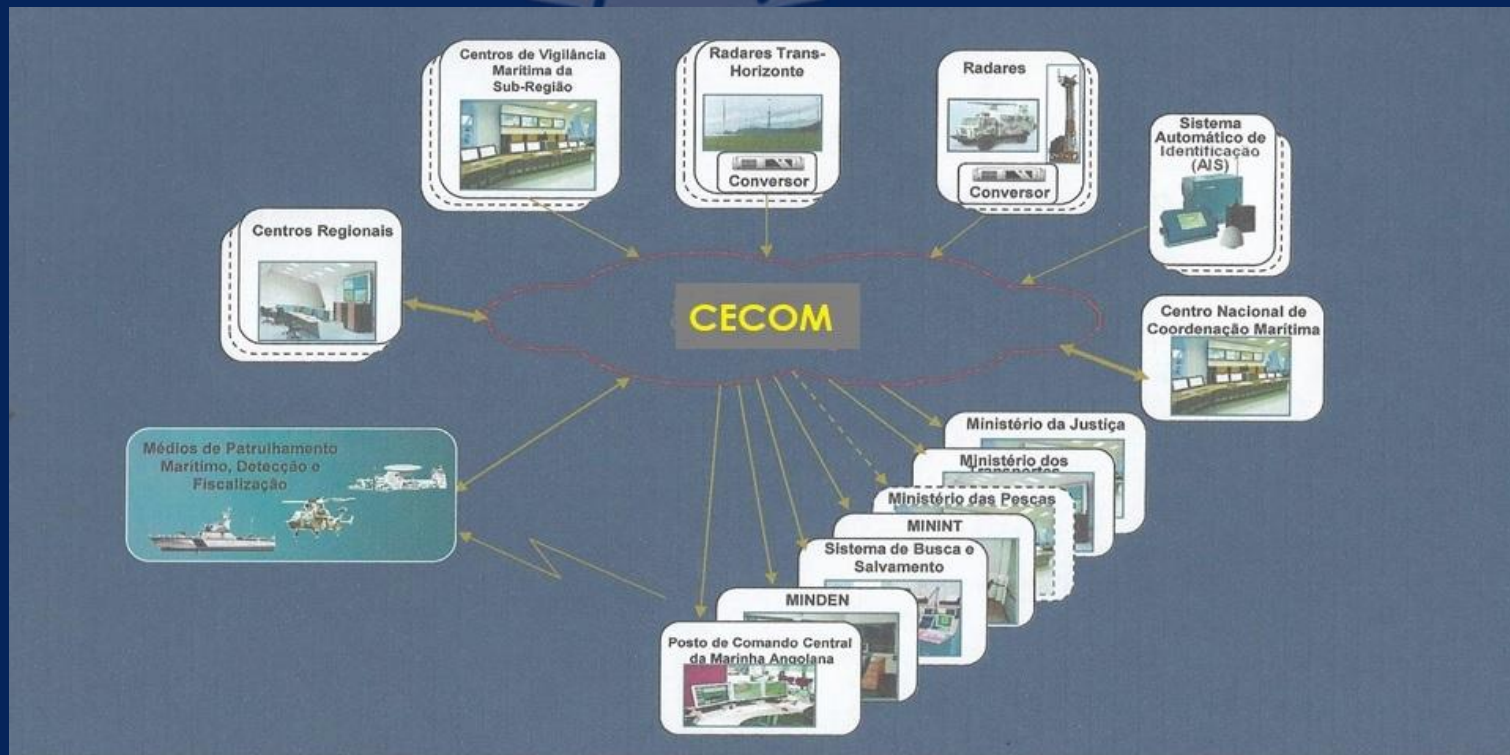
Apela-se que a utilização criteriosa de Sistemas de Informação e Vigilância Marítima, contribuirão decisivamente para a obtenção do Conhecimento Situacional Marítimo adequado do espaço de envolvimento marítimo, de interesse nacional, que assegure a defesa, segurança e liberdade de navegação, e que contribua para a prevenção de ameaças e riscos no ambiente marítimo.



11 - ESTRUTURA DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA MARÍTIMA



A Marinha Angolana deve por isso, estar preparada e disponível para acomodar Sistemas que futuramente, surjam e que, se consideram uma mais valia para a obtenção da “Superioridade de Decisão”.





12 - CONCLUSÃO



MARINHA DE GUERRA ANGOLANA

A História mostra-nos que os conflitos entre humanos têm sido uma constante ao longo dos tempos, independentemente das organizações políticas ou sócias adoptadas das ideologias seguidas ou das religiões professadas.

A luta pelos interesses estará sempre na origem das confrontações violentas, o nosso país, para permanecer como estado soberano, tem de ser capaz de se defender. A nossa dependência do mar conduz a necessidade de possuir Marinha e Guarda Costeira aptas a defenderem os nossos interesses de forma individual como estado e desenvolver a cooperação mais estreita entre as outras Marinhas e Guardas Costeiras.

<< É necessário estarmos apercebidos para nos defendermos de quem quiser ofender, porque a presteza aproveita às vezes mais que a força nas coisas da guerra.

Não descansem os amigos da paz, na que agora gozam, se a quiserem perpetuar porque os contrários dela se a virem mansa, leva-la-ão nas unhas >>

Padre Fernando Oliveira





**OBRIGADO PELA
ATENÇÃO
DISPENSADA.**

FIDA e a Pesca Sustentável em Zonas Rurais e Costeiras de Angola

 IFAD | FIDA



Tópicos

- ***Introdução, contexto e valor da pesca para Angola;***
- ***FIDA, sua Genese e ações concretas no sector das pescas e recursos marinhos;***
- ***Pesca Sustentável: O caminho para o Futuro***
- ***Resultados e boas práticas***
- ***Desafios e oportunidades futuras***
- ***Inclusão***

O Valor da Pesca para Angola: Ciência e Soberania Azul

- A pesca é muito **mais do que uma atividade econômica em Angola**. Ela é fonte de vida, cultura, segurança alimentar e sustento para milhares de famílias nas zonas rurais e costeiras. O setor pesqueiro contribui para a nutrição, geração de renda e fortalecimento das comunidades, especialmente aquelas mais vulneráveis.
- O **lema deste evento nos inspira a olhar para a pesca com base científica**, promovendo inovação e soberania azul. **O conhecimento técnico e científico é fundamental para garantir que nossos mares e rios sejam explorados de forma sustentável**, protegendo a biodiversidade e assegurando o futuro das próximas gerações.



O Fundo Internacional do Desenvolvimento da Agricultura – FIDA

- O Fundo Internacional do Desenvolvimento da Agricultura (FIDA), é uma agência especializada das Nações Unidas. Neste momento, o FIDA financia projectos em cerca de 180 Países membros. O foco é investir na Transformação Rural, Agricultura e Pesca, ambos de pequena escala, com destaque para os jovens e mulheres rurais.
- O FIDA é parceiro de Angola desde a década 80 possui uma sólida trajetória de parceria com Angola, promovendo o desenvolvimento rural, a inclusão produtiva e o fortalecimento da resiliência das comunidades. **Tendo já financiado ao longo dos anos, projetos como Malanje Smallholder Rehabilitation, Northern Regions Foodcrops, Northern Fishing, MOSA, PARP, AFAP e SREP.**
- iniciativas atualmente em curso - **\$ 300 M** – incluem o AFAP-2, o fundo adicional do SAMAP e o PRODESA, têm apoiado agricultores, pescadores e suas famílias. Essas ações promovem capacitação técnica, acesso aos mercados, acesso ao crédito, inovação produtiva e o fortalecimento institucional, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento sustentável das zonas rurais e costeiras do país.



Específico para o setor das pescas, o FIDA tem contribuído para:

- Fortalecer associações e cooperativas de pescadores, promovendo gestão participativa e baseada em evidências científicas;
- Promover práticas de pesca sustentável e manejo responsável dos recursos, com uso de tecnologias inovadoras;



- Facilitar acesso aos mercados diversificados,



- Facilitar o acesso a equipamentos modernos, sistemas de refrigeração e processamento, reduzindo perdas pós-colheita;



- Apoiar a diversificação das atividades econômicas nas comunidades costeiras e ribeirinhas, integrando aquicultura e agricultura



Pesca Sustentável: Caminho para o Futuro com Ciência e Inovação

A pesca sustentável é **um compromisso com o presente e com as futuras gerações**. Significa garantir que os recursos pesqueiros sejam explorados de forma responsável, respeitando os limites ecológicos e promovendo a renovação dos estoques.

Para isso, é fundamental:

- Adotar técnicas que minimizem o impacto ambiental, baseadas em pesquisa científica;
- Respeitar as épocas de defeso e os tamanhos mínimos de captura, com monitoramento digital e comunitário;
- Envolver as comunidades na gestão dos recursos, promovendo educação ambiental e inovação social;
- Investir em pesquisa, inovação e educação ambiental, fortalecendo a soberania azul de Angola



Resultados e Boas Práticas: Exemplos do AFAP

Com liderança do Governo de Angola, temos registado avanços importantes:

- **Capacitação de pescadores em técnicas sustentáveis e inovadoras**, com uso de dados científicos para gestão dos recursos;
- **Melhoria das infraestruturas de conservação e processamento do pescado**, com centros de frio e transporte moderno;
 - 286 produtores receberam o pacote da produção
meta de 250 (114% de aproveitamento)
- Criação de mercados locais e acesso a crédito para pequenos produtores, promovendo inclusão financeira;
- **Promoção da igualdade de gênero**, com maior participação de mulheres e jovens nas cadeias produtivas.
 - 123 mulheres processadoras,
100% da meta

Desafios e Oportunidades Futuras: Ciência e Inovação para um Mar Sustentável

Apesar dos progressos, persistem desafios que exigem acção conjunta:

- **Ampliar a cobertura dos projectos para mais comunidades**, usando ciência e inovação para escalar soluções;
- **Fortalecer a fiscalização e o cumprimento das normas ambientais**, com sistemas digitais e monitoramento participativo;
- Promover maior integração entre agricultura, aquicultura e pesca, criando cadeias de valor resilientes e sustentáveis.
- O FIDA está pronto para apoiar a expansão de iniciativas bem-sucedidas, mobilizar recursos adicionais e fomentar políticas públicas que valorizem a pesca sustentável como vetor de desenvolvimento rural e soberania azul.

Inclusão, Juventude e Género: Ciência para Todos

Juventude e Género

- Acreditamos que o desenvolvimento sustentável só é possível com inclusão. Por isso, **o FIDA apoia acções que promovem a participação activa de mulheres, jovens e grupos vulneráveis** nos projetos de pesca, garantindo igualdade de oportunidades e empoderamento das comunidades, com acesso à ciência, tecnologia e inovação.

Chamamento à Ação: Soberania Azul e Inovação

- Convido todos os presentes, autoridades, parceiros, sociedade civil e comunidades a fortalecer o compromisso com a pesca sustentável, ciência e inovação. **É fundamental investir em educação, capacitação, infraestrutura e tecnologia, garantindo que a pesca continue sendo fonte de vida, renda e dignidade para milhares de angolanos.**
- O FIDA está pronto para continuar apoiando Angola nesta jornada, promovendo inclusão, sustentabilidade, ciência e soberania azul nas zonas rurais e costeiras.

Conclusão e Agradecimento

Á Senhora Ministra, autoridades, parceiros e comunidades, agradeço pela oportunidade de participar deste evento e reafirmo o compromisso do FIDA com Angola. Que possamos transformar desafios em oportunidades, usando ciência e inovação para construir comunidades mais fortes, resilientes e prósperas, e garantir um mar, rios e lagoas verdadeiramente sustentáveis para todos.



Contacto

Nome: Custódio Mucavele
Posição: Diretor do FIDA em
Angola
Divisão: Africa Austral
Organização: FIDA
Email: c.mucavel@ifad.org

OBRIGADO!

28 Novembro 2025



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

AQUICULTURA, NOVA PORTA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR. Estratégia para alavancar o sector

DIRECÇÃO NACIONAL DA AQUICULTURA

26 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos



Conteúdo

Sumário

- 1. Introdução**
- 2. Análise SWOT do Sector**
- 3. Objectivos e Metas**
- 4. Aquicultura em Angola**
 - 3.1. Potencialidade dos subsectores
 - 3.2. Produção Nacional 2024
 - 3.3. Infraestruturas de Apoio
 - 3.4. Empregabilidade
- 5. Contribuição para a Segurança Alimentar**
- 6. Projectos do Sector**
- 7. Acções programadas no PDN**

1. Introdução

- Plano Estratégico de Longo Prazo
(ELP Angola 2050)
- Plano de Desenvolvimento Nacional
(PDN 2023-2027),
- Plano de Desenvolvimento Sectorial
(PDS 2025-2027)

Documentos de extrema importância, contendo objectivos e metas bem precisas para o desenvolvimento do sector das Pescas e em particular para o subsector da Aquicultura, quer na sua vertente continental bem como na Maricultura.

No âmbito da Aquicultura, Angola prevê criar uma indústria que capitalize os recursos naturais, dado o enorme potencial do País para desenvolver este subsector que representa oportunidades atractivas para os investidores nacionais e não só.

“Uma vez que os stocks tradicionais de captura estão sobre explorados, não podendo responder ao aumento populacional, não aumentaremos a pesca de captura”.
ELP Angola 2050

AQUICULTURA É A SOLUÇÃO

Lei nº 6-A/04 de 08 de Outubro
Decreto nº 39/05 de 06 de Junho
Decreto n.º 59/25 de 06 de Março

2. Análise SWOT do Sector da Aquicultura em Angola

Forças

- Recursos naturais favoráveis: extensa linha costeira (~1.650 km), águas continentais abundantes e de boa qualidade e clima propício para o cultivo de várias espécies;
- Alta demanda interna por proteína animal (peixe) - mercado e costume tradicional do peixe;
- Apoio institucional crescente: Vontade política em desenvolver o sector da Aquicultura. (aprovação das MIODAS e outros instrumentos legais);
- Existência de iniciativas privadas e projectos internacionais de apoio (FAO e parceiros) que fomentam capacitação técnica e segurança alimentar

Fraquezas

- Insuficiência de infraestruturas de apoio (Vias de acesso a unidades de produção, energia, água);
- Ineficiência na operacionalização da Cadeia de valor e de logística (Produção, distribuição, melhoramento, ração e equipamentos);
- Alta dependência de importação de insumos (Produção nacional insuficiente);
- Fraca capacitação técnica especializada e serviços de extensão (carência de técnicos);
- Limitação no acesso aos créditos e financiamentos;
- Elevado nível de informalidade

Oportunidades

- Aprovação das Políticas de dinamização 2025–2027 (MIODAS) e outros instrumentos legais;
- Integração do sector à segurança alimentar;
- Intenção de atribuir um valor agregado à produção aquícola (transformação e processamento dos produtos da Aquicultura, congelamento, filetagem, conservação);
- Captação e atração de investimento público e privado (nacional e internacionais)
- Inovação do sector

Ameaças

- Riscos ambientais e de sustentabilidade (qualidade da água, alterações climáticas, espécies exóticas, degradação costeira) que podem reduzir produtividade;
- Competição por uso do litoral (infraestrutura portuária, indústria petrolífera, turismo) e conflitos de uso do espaço marinho;
- Patologias e biossegurança: ausência de sistemas robustos de vigilância e resposta a surtos pode causar perdas significativas da produção e baixar a produtividade nacional;
- Morosidade na implementação efectiva das medidas aprovadas.
- Não implementação do licenciamento da actividade

Metas

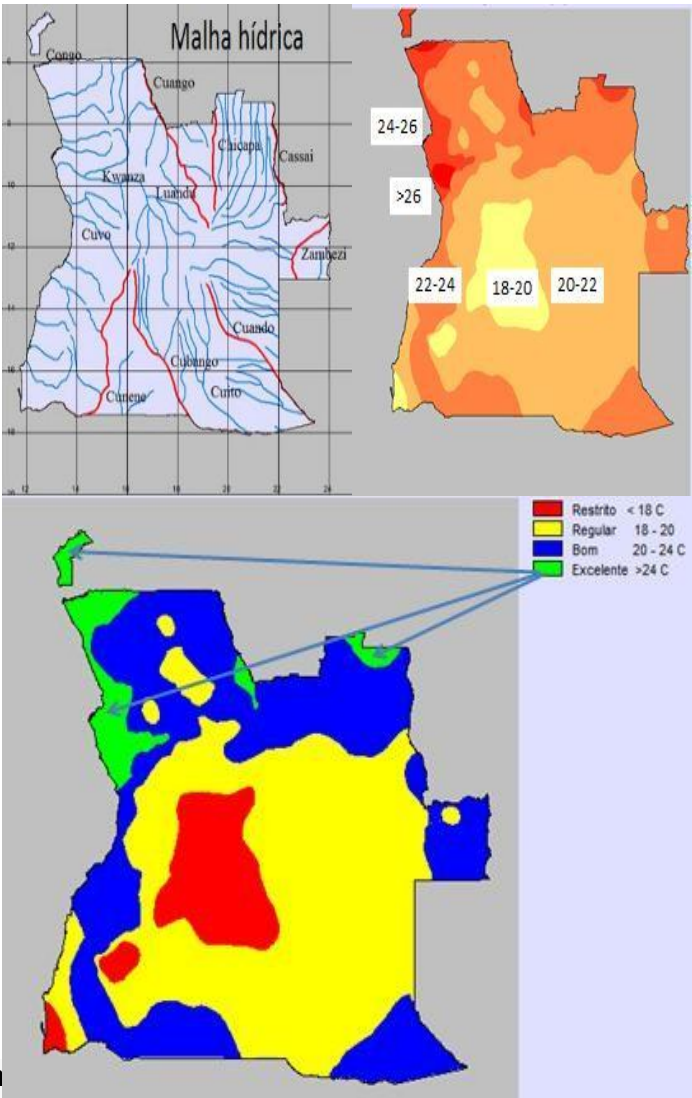
- ❑ *Formalizar até 80% dos empreendimentos informais até 2027;*
- ❑ *Elevar a produção de acordo à necessidade nacional (Nn);*
- ❑ *Aumentar o número de quadros capacitados para o sector;*
- ❑ *Revisão das Políticas do sector e Implementação das MIODA;*
- ❑ *Mapeamento das zonas potenciais e criação de pólos aquícolas*

Objectivos

- ❖ *Aumentar a capacidade produtiva e contribuir para a segurança alimentar;*
- ❖ *Acompanhar a revitalização de infraestruturas críticas de suporte à Aquicultura;*
- ❖ *Promover a capacitação e a monitorização contínua dos produtores;*
- ❖ *Facilitar a certificação e comercialização dos produtos, promovendo o Acesso ao crédito e ao mercado*
- ❖ *Elaboração de Atlas*

4. Aquicultura em Angola

Angola possui condições naturais muito favoráveis e grande potencialidade para o desenvolvimento da Aquicultura: uma larga costa marítima, recursos hídricos abundantes e de boa qualidade e condições climáticas excelentes.



I. SUBSECTOR DA AQUICULTURA CONTINENTAL

- **Malha hídrica** - Os rios que correm em Angola contêm várias espécies de água doce cultiváveis, tais como tilápias, bagre, camarões de água doce e outras, todos com grande procura no mercado local e não só e uma aptidão térmica favorável
- **Condições Climáticas**

Factor climático	Situação em Angola	Impacto na Aquicultura
Temperatura da água	20 – 30° C	Ideal para espécies Tilápia e outras tropicais
Regime de chuvas	Chuvoso + seca	Beneficia para a renovação da água, manejo na época de cheias
Recursos hídricos	Abundantes	Alto potencial para a Dulcicultura
Litoral	1.650 Km	Alto potencial para a Maricultura
Insolação	Alta	Favorece o crescimento e produtividade
Espécies nativas	Abundantes	Adaptáveis ao clima e ecossistemas

- **Situação regional:** Angola ocupa o segundo lugar, entre todos os países da SADC, com maior superfície de água doce disponível e quase 99% da água de superfície disponível para a Aquicultura continental não é ainda utilizada.
- **Outras vantagens** competitivas para o desenvolvimento da actividade normalmente apontadas incluem, **reduzidos níveis de poluição, uma amplitude térmica favorável, e a boa topografia dos solos** constituída por planaltos, ideais para a construção das explorações de Aquicultura continental.

2. SUBSECTOR DA AQUICULTURA MARINHA

Afloramento costeiro (*upwelling*)

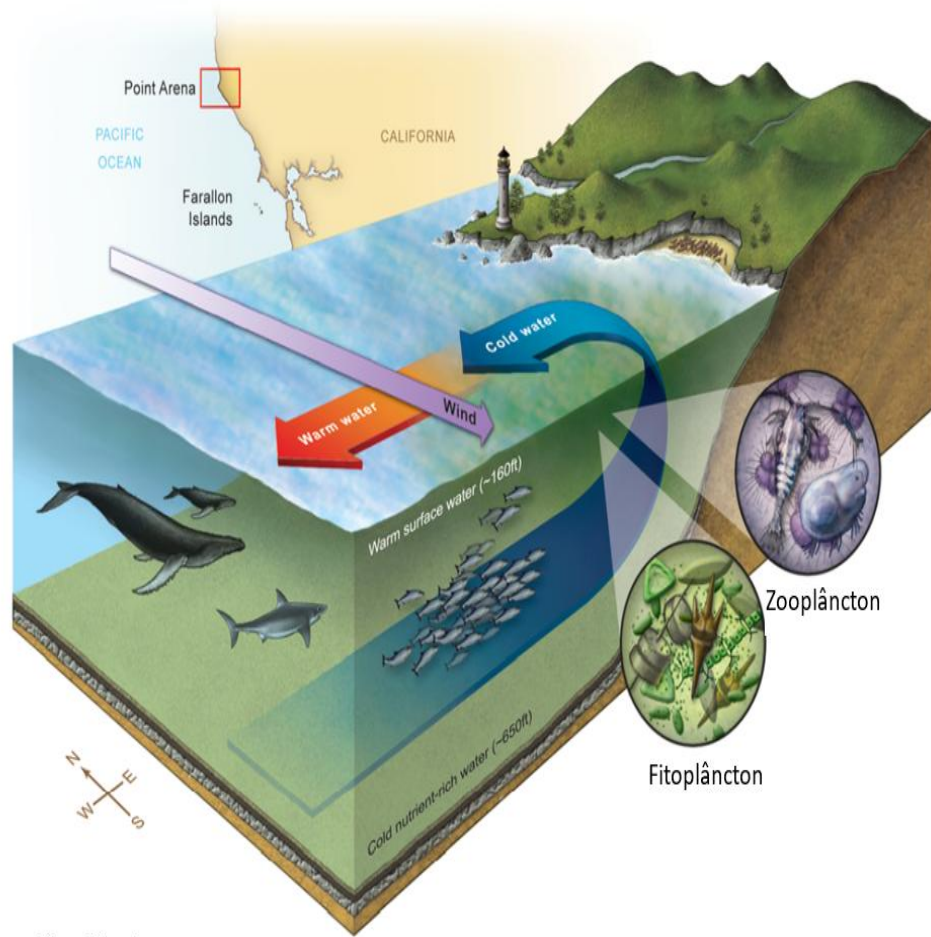
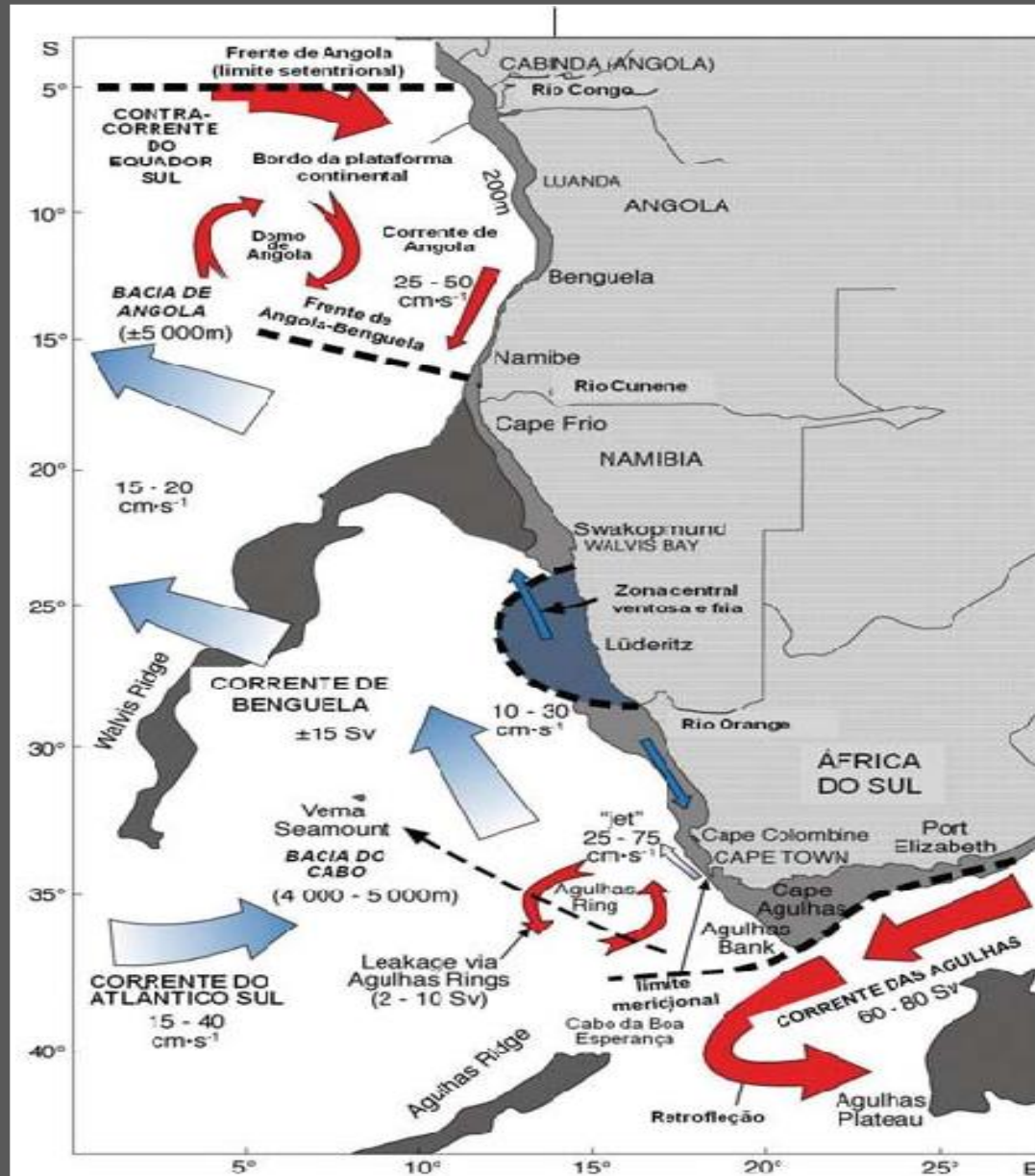


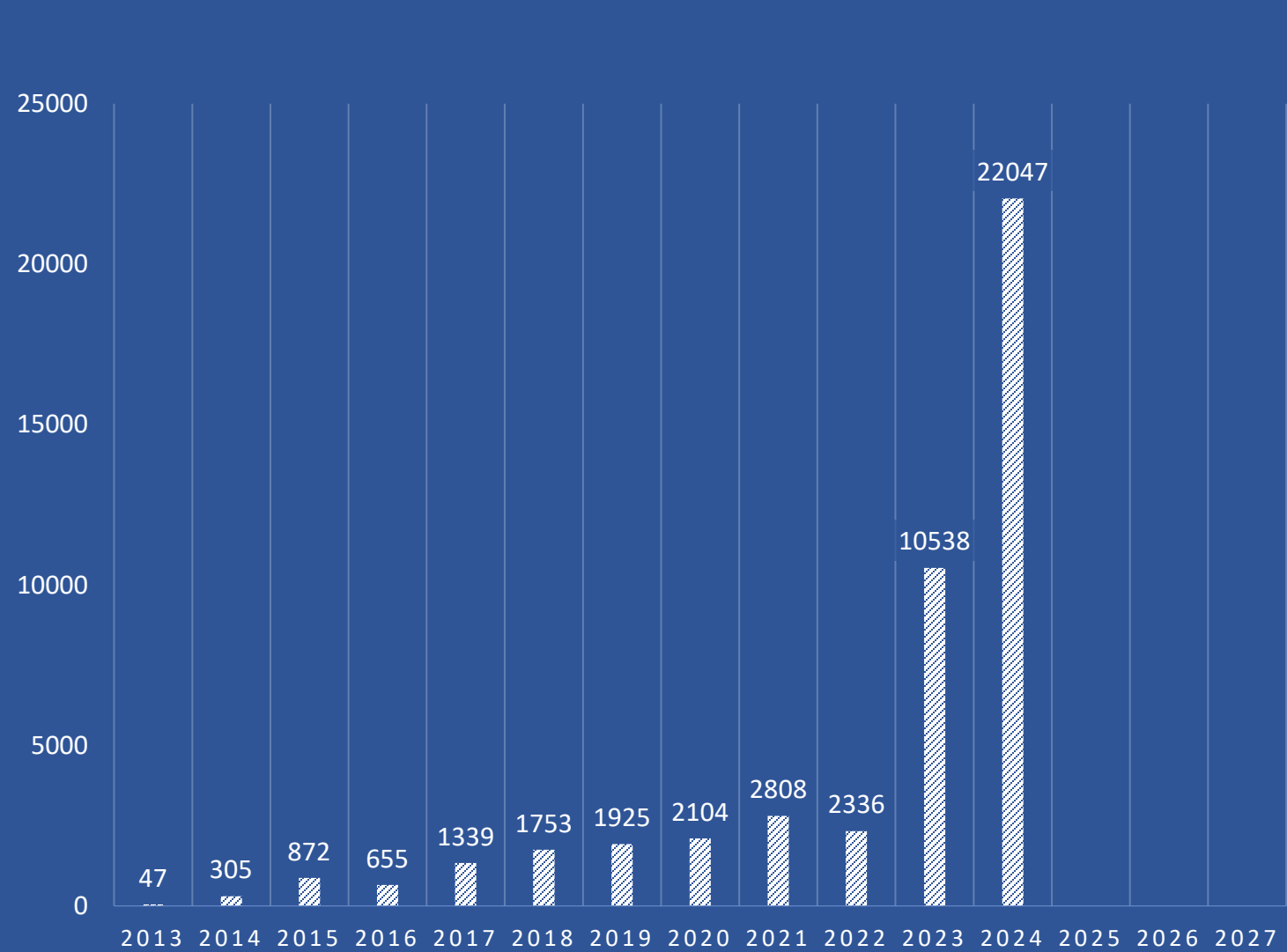
Ilustração por Fiona Morris

Adaptado de: <https://www.visualizingscience.com/infographics.html>

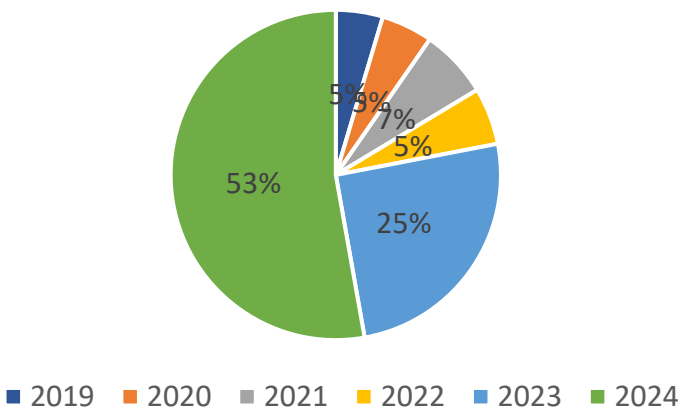


[illegible]

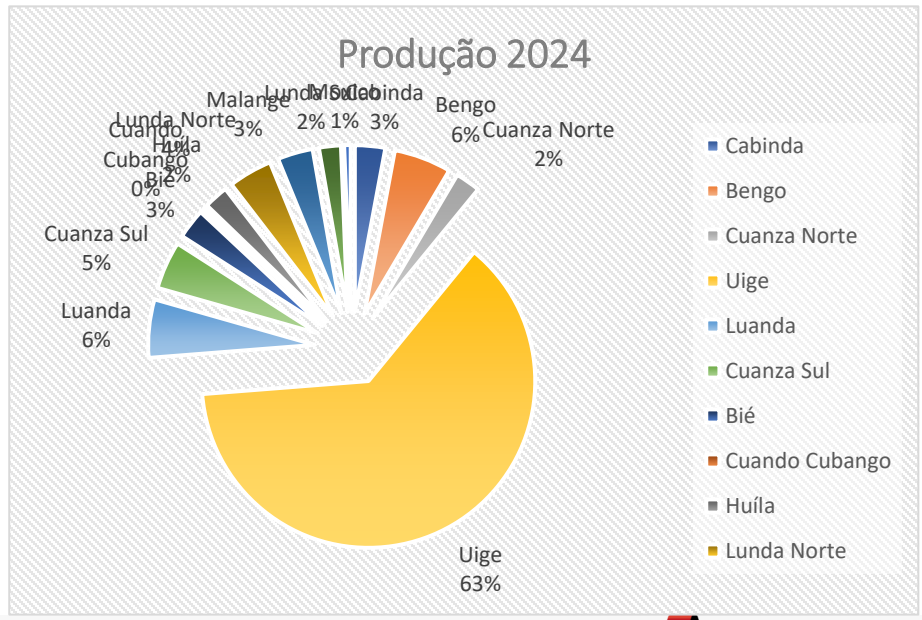
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO 2013 - 2024



Produção



Produção 2024



Tipos de empreendimentos



Metálicos PVC



Tanques de terra



Tanques rede



Tanques de concreto - Geomembrana

Espécies cultivadas na Aquicultura continental



Cacusso



Bagre



Mangusso



Mabanga



Nzombo

Centros de larvicultura



Massangano



Missombo



Mussangi



Ramiros

Matriz nacional, envelhecida

Fábricas de ração piscícola



Missombo



Vencer corporation



Peixe-bom



Supermarcas

Ração, Maioritariamente importada

A Aquicultura é um sector económico cujas potencialidades devem ser valorizadas tanto em termos de gênero, económicos como sociais. O sector aquícola em Angola é promissor, mas enfrenta desafios como elevada nível de informalidade e insuficiência de infraestruturas de apoio.

Em 2024 o sector registou aproximadamente 6.837 postos de trabalho, dos quais 5.676 para o género masculino e 1.161 para o género feminino, conforme a tabela.

Províncias	Postos de Trabalho		
	Homens	Mulheres	Total
Região Luanda	47	14	61
Bengo	129	14	143
Uíge	3021	191	3212
Huíla	28	7	35
Bié	175	17	192
Malange	1857	803	2660
Cuanza Norte	41	17	58
Cuanza Sul	64	19	83
Lunda Norte	231	59	290
Lunda Sul	46	7	53
Região C. Cubango	37	13	50
Total	5.676	1.161	6.837



5. Contribuição para a Segurança Alimentar

a. Cumprimento do PDN 2023-2027

Nº	PREVISÕES 2026	QUANTIDADE
01	Capacidade de Captura (CC)	≤ a 300.000 Ton
02	Crescimento demográfico (Cd)	≈ 37 milhões
03	Consumo Per capita para Angola (cpC)	17 Kg/pessoa
04	Produção estimada (PE) PDN 2023-2027	80.000 Ton
05	Produção anual 2025 (Pa) PDS 2025-2027	<u>30.000 Ton</u>



$$\begin{aligned} \text{Nn} &= \text{Produção Aquícola estimada} + \text{Captura} \\ &= 520.000 + 300.000 \approx 820.000 \text{ Ton} \end{aligned}$$



b. Projeção da necessidade nacional (Nn)

FÓRMULA

$$\text{Nn} = (\text{Cd} \times \text{cpC}/1000 - \text{PE})$$

Necessidade 2027 = Crescimento democrática
x Per capita/1000 - Produção
estimada

$$\begin{aligned} \text{Nn} &= 40 \text{ milhões} \times 17 \text{ Kg}/1000 - 80.000 \text{ Ton} \\ &= 680 \text{ milhões Kg} /1000 - 80.000 \\ &= 600 \text{ mil} - 80.000 \\ &= 520 \text{ mil toneladas} \end{aligned}$$

64% da Aquicultura e 26% da Pesca Extrativa

Implementação das Políticas do Sector

Nn. a partir de 2026... = 820 mil. Ton

Nn = **PE↓↑pA**

Quanto maior for o declínio da captura, maior é a produção



**O primeiro dever de um homem,
é pensar por si mesmo – José Martí**

Ração

$qR = pE \times cA$
 $cA = 1Kg: 1.5 Kg \text{ ração}$
 $1 \text{ ton} = 1000 Kg$

$qR = 520.000 \times 1.5$
 $520.000.000 \times 1.5$
 $\approx 780.000 \text{ Ton}$

Alevinos

$qA = pE \times 3.5$
 $1Kg = 3 \text{ alevinos} + \text{Mortalidade}$
 $1Kg = 3.5 \text{ alevinos}$

$qA = 520.000 \times 3.5$
 $\approx 1.820.000.000 \text{ alevinos}$

Número de Projectos comerciais: Pequena, média e grande escala?
Massa de água?
Espaço/terrenos disponíveis?
Número e capacidade de fábricas de ração?
Centros e larvicultura e capacidade?

Implementação das MIODA

1 Aumento da Capacidade Produtiva do sector	Expansão e Potencialização da Capacidade Produtiva	Potencializar as fábricas de ração existentes, potencializar os centros de produção de alevinos e incentivar a construção de novas fábricas através de iniciativas do subsector privado ou por meio de Parcerias Público-Privadas (PPP's).
2. Apoio às Infraestruturas Críticas de Suporte	Melhoria das Infraestruturas	Melhorar a rede viária e a rede fornecimento de energia, com base no mapeamento actualizado das áreas com potencial para produção aquícola.
3. Promoção da Capacitação e Monitorização Contínua dos Produtores	Capacitação e Monitorização	Desenvolver programas de capacitação contínua e monitorização para os produtores aquícolas, com o apoio de empresas do subsector
4. Facilitação da Comercialização e Acesso ao Mercado	Facilitação da Comercialização	Melhorar a comercialização dos produtos aquícolas: Pressupõe criar cooperativas de produtores e centros de comercialização para otimizar a logística e reduzir custos.
5. Estruturação da Cadeia de Suprimento e Incentivar a Produção Local de Insumos	Estruturação da Cadeia de Suprimento, Logística e Produção Local	Desenvolver Centros de Distribuição e Logística (CDL's) : Pretende-se com a medida apoiar a produção local de insumos e fabricação de equipamentos essenciais para aquicultura
6. Formalização dos Aquicultores Informais e Melhorar a Gestão de Dados	Formalização de Aquicultores e Melhoria da Gestão de Dados	Desenvolver Centros de Distribuição e Logística (CDL's) : Pretende-se com a medida apoiar a produção local de insumos e fabricação de equipamentos essenciais para aquicultura

Projectos

Output

- ❖ Projecto de Apoio à Pesca Artesanal e Aquicultura (AFAP II): → Promover pesca artesanal e aquicultura sustentáveis, resilientes ao clima, com foco numa economia rural mais inclusivo. Beneficiar + de 31.000 famílias –Será implementado em 8 anos e em 5 províncias;
- ❖ Melhoramento das espécies nativas; →
 - Aumentar a produção, melhorar a resistência à doenças e pragas, tornar as espécies mais adaptáveis ao clima local, redução de custos de produção, Preservação da biodiversidade local, favorecer a sustentabilidade
- ❖ Mapeamento Geo-espacial das áreas potenciais para Aquicultura cont. e Marinha; → Facilitar a elaboração do Atlas Nacional da Aquicultura, atrair investidores, minimizar os conflitos, sustentabilidade do sector
- ❖ Projecto do fomento do sector da Aquicultura nas 21 Províncias; → Criação de empresas âncoras para o suporte aos pequenos produtores; elevar a produção nacional

- ❖ Projectos Capacitação e treinamento contínuo → Munir o sector de quadros especializados, aumento da eficiência e eficácia
- ❖ Projecto sobre o reordenamento do sector → Cadastro, monitoramento contínuo e licenciamento da actividade
- ❖ Projecto Eco-Harmonia Dilolo → Fomento da Aquicultura na região Leste
- ❖ Projecto de vigilância epidemiológico na Aquicultura → Acompanhamento e observância das medidas zoossanitárias e de biossegurança nos empreendimentos; Introdução de veterinários nos empreendimentos de grande escala.

❖ **Atrair investimento privado para o desenvolvimento do sector da Aquicultura**

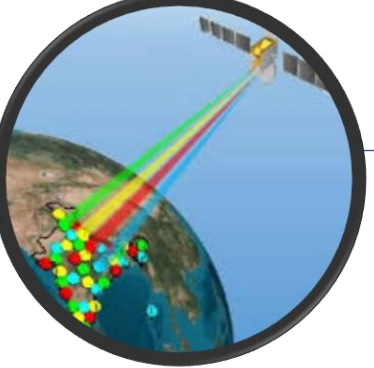
1. Promover a Maricultura.
2. Desenvolver um mapa de espécies e áreas de interesse – Atlas da Aquicultura.
3. Atrair empresas nacionais e internacionais a investir na Aquicultura

❖ **Reforçar as infraestruturas de produção do subsector da Aquicultura**

Acompanhar a construção e apetrechamento de novos Centros de Apoio

❖ **Fomentar o aumento da produção nacional e Segurança alimentar**

1. Actualização do Regulamento da Aquicultura - DP nº39/05 de 06 de Junho;
2. Implementação o Licenciamento dos projectos da Aquicultura comercial;
3. Implementação um aplicativo digital que facilite a recolha de dados a tempo recorde e actualize o ficheiro de armazenamento dos dados (Base de Dados da Direcção);
4. Elaboração uma lista de espécies autorizadas para o cultivo em Angola;
5. Implementação acções de vigilância epidemiológica e elaborar o Plano de Acção Nacional e de Contigência;
6. Elaboração do Atlas Nacional da Aquicultura (áreas potenciais, espécies e outras valências)



Nada é feito com sucesso,
sem planificação espacial.





**SOBERANIA MONETÁRIA
E FINANCEIRA**

www.bna.ao



Métricas que Sustentam: Indicadores do Sector para o Crescimento Económico e a Sustentabilidade Azul

O Sector no contexto da economia nacional



O Papel do BNA

no Apoio ao Sector das Pescas e

Recursos Marinhos

CONTEÚDO

1. Enquadramento Macroeconómico do Sector

Análise da paisagem económica atual e seu impacto no setor das pescas em Angola.

3. Aviso n.º 10/2024 – Termos de Financiamento aplicáveis ao Sector das Pescas

Detalhes sobre os requisitos e condições para acesso ao financiamento.

5. Resultados Obtidos

Avaliação do progresso alcançados com as medidas implementadas.

2. O Papel do BNA no Apoio ao Sector das Pescas

Intervenções e estratégias do Banco Nacional de Angola para impulsionar o crescimento.

4. Benefícios Diretos para o Sector das Pescas

Impactos positivos esperados para os operadores e comunidades pesqueiras.

6. Considerações Finais

Perspetivas futuras e recomendações para o desenvolvimento sustentável.

Abordagem à Sustentabilidade do BNA

Pilar Corporativo

Pilar cujas as acções, visam a incorporação de princípios de sustentabilidade na estrutura organizacional interna do Banco Nacional de Angola. Essas acções incluem iniciativas como, a redução do uso do papel, a redução da utilização do plástico, evitar o desperdício de água mediante instalação de torneiras automáticas.

Pilar de Regulação e Supervisão

Pilar cujas as acções, visam a incorporação de princípios de sustentabilidade no sistema financeiro (com impacto sobre as instituições financeiras e os seus clientes), com o objectivo de assegurar a resiliência e a estabilidade do Sistema Financeiro. Essas acções, incluem iniciativas como a emissão de recomendações como os **Princípios de Sustentabilidade do Sistema do Sistema Financeiro**, bem como, de regulamentação específica, que visam a promoção do financiamento do sector real da economia.

Pilar de Política Monetária

Pilar cujas as acções, visam a incorporação de princípios de sustentabilidade no domínio da condução do política monetária. Essas acções incluem iniciativas como a incorporação de princípios de sustentabilidade como o próprio nome diz nas questões relacionadas com os modelos mcaroecononómicos, e até mesmo para perceber os riscos climáticos que afectam o crescimento da economia e a inflação.

I

Promoção da
Formação e do
Conhecimento

II

Identificação e Incorporação
dos Riscos Socioambientais
no Modelo de Governação e
Gestão de Risco

III

Alavancar Parcerias para
Aprofundar a Compreensão
das Questões Práticas de
Sustentabilidade

IV

Promoção da
Inclusão Financeira

V

Transparência e
Reporte de
Informação

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO DO SECTOR

O sector das pescas e dos recursos marinhos constitui um dos pilares históricos da economia angolana, com potencial para diversificar as exportações, gerar emprego nas comunidades costeiras e ribeirinhas, reforçar a segurança alimentar através da proteína de origem animal, e dinamizar cadeias de valor adjacentes.



O PAPEL DO BNA NO APOIO AO SECTOR DAS PESCAS

O apoio do BNA assenta em três pilares fundamentais:

Regulação orientada ao desenvolvimento

O Aviso n.º 10/2024 criou um quadro claro, transparente e previsível para o financiamento do sector real, incluindo a pesca comercial, a aquicultura, a indústria alimentar, a logística e a conservação, previstas no artigo 2.º do Aviso.

Incentivo directo à concessão de crédito

Permite que os bancos comerciais deduzam parte do capital financiado no cálculo das Reservas Obrigatórias (art.º 8.º), reduzindo o custo regulatório e aumentando a disponibilidade de liquidez para financiar projectos.

Acompanhamento permanente

Através do Gabinete de Acompanhamento de Crédito, o BNA monitoriza a qualidade dos financiamentos, assegurando tanto a correcta aplicação como o alinhamento com objectivos de política económica.

Aviso n.º 10/2024 – TERMOS DE FINANCIAMENTO APLICÁVEIS AO SECTOR DAS PESCAS

o sector das pescas enquadra-se directamente como actividade elegível, nos termos do artigo 2.º, n.º 1, alínea c) do Aviso.

Modalidades de Financiamento (Art.º 3.º)

- **Crédito de investimento** – Para embarcações, motores, equipamentos de refrigeração, unidades de transformação, pisciculturas, armazéns e infra-estruturas de apoio.
- **Crédito de tesouraria de curto prazo** – Para aquisição de combustível, gelo, isco, alimento, alevinos, insumos produtivos e outros factores de produção.
- **Factoring** – Para facilitar liquidez imediata na cadeia de fornecimento e transformação.

Requisitos de Acesso (Art.º 4.º)

Incluem: contabilidade organizada, situação fiscal regular, ausência de incumprimento recente na CIRC, capacidade operacional ou assistência técnica comprovada.

Para cooperativas do sector das pescas, o Aviso prevê flexibilidade adaptada às suas características (n.º 3 do art.º 4.º).

Taxas de Juro Máximas (Art.º 5.º)

7,5%

ao ano – operações de investimento

10%

ao ano – operações de matérias-primas, insumos e factoring

Este tecto garante previsibilidade, redução de custos e maior viabilidade económica dos projectos.

Dedução nas Reservas Obrigatórias (Art.º 8.º)

O ponderador por Finalidade:

●●●●● 100%

Créditos de investimento
dedução total

●●●●○ 60%

Créditos de tesouraria
dedução parcial

●●●○○ 50%

Créditos reestruturados
com menos de 90 dias de atraso

Esta dedução liberta liquidez e reduz o custo do crédito, incentivando fortemente o financiamento ao sector.

BENEFÍCIOS DIRECTOS PARA O SECTOR DAS PESCAS

A aplicação do Aviso tem produzido impactos objectivos:



Redução do custo efectivo do crédito

As taxas máximas reguladas e a dedução das reservas obrigatórias reduzem: a taxa final aplicada ao promotor, os encargos bancários, o risco de crédito para as instituições.



Regularização e formalização do sector

A exigência de contabilidade organizada e certificada fortalece a governação e a transparência das empresas.



Aumento da capacidade de investimento

Permite financiar: modernização da frota, infra-estruturas de frio e conservação, expansão de unidades de transformação, projectos de aquicultura em tanques, mar aberto e águas interiores.



Melhoria da produtividade e da segurança alimentar

Melhora o abastecimento aos mercados locais e contribui para a estabilidade dos preços ao consumidor.

RESULTADOS OBTIDOS (AVISO N.º 10/2024)

Desempenho Global

1 016 operações financiadas.

Kz 1 340 480,31 Bilhões desembolsados.

.

Contributo do Sector das Pescas e Aquicultura

108 operações, correspondentes a 10,62% do total.

Kz 6,98 mil milhões desembolsados.

Projectos abrangem pesca industrial e artesanal, aquicultura, logística de frio e equipamentos.

93,21% do montante afecto a investimento; 6,79% destinado a reforço de tesouraria

Distribuição Geográfica dos Financiamentos (Pescas/Aquicultura)

Benguela – Kz 32,62 mil milhões | 29 operações

Luanda – Kz 13,44 mil milhões | 48 operações

Namibe – Kz 10,59 mil milhões | 16 operações

Cuanza Sul – Kz 8,33 mil milhões | 15 operações (projectos de aquicultura)

Execução dos Projectos

Nível de execução: pleno, com projectos em operação ou em fase final de conclusão, conforme verificações técnicas realizadas.

Incumprimento

12,82% em termos de montante financiado.

36,72% em número de operações, explicado pela concentração de pequenos financiamentos dirigidos à pesca artesanal, cujo risco operacional e volatilidade de rendimento é estruturalmente superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio do BNA ao sector das pescas e recursos marinhos está alinhado com os objectivos nacionais de: **diversificação económica, segurança alimentar, criação de emprego local, modernização das cadeias de valor azuis.**

O Aviso n.º 10/2024 constitui o principal instrumento regulatório de promoção do investimento produtivo, tendo já demonstrado capacidade de gerar resultados concretos e sustentáveis, com destaque para o aumento do crédito, expansão da produção e melhoria da governança empresarial.

O BNA reafirma o seu compromisso de continuar a apoiar, de forma eficaz e prudente, o desenvolvimento de um sector das pescas moderno, sustentável e integrado na economia nacional.



OBRIGADO

www.bna.ao





REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

LEMA: “CIÊNCIA, INOVAÇÃO E SOBERANIA AZUL PARA UM MAR SUSTENTÁVEL”

VALORIZAÇÃO DO SECTOR DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS RUMO À SUSTENTABILIDADE:
INVESTIMENTOS ESTRUTURANTES E MONITORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA

28 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas e Recursos
Marinhos

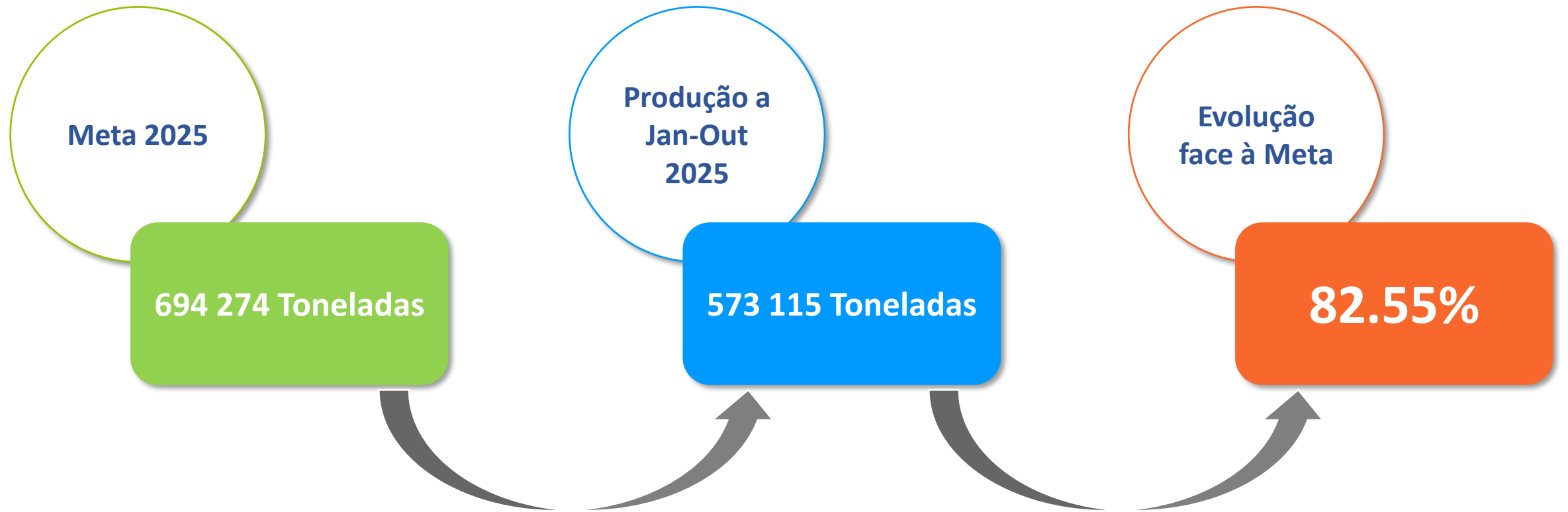




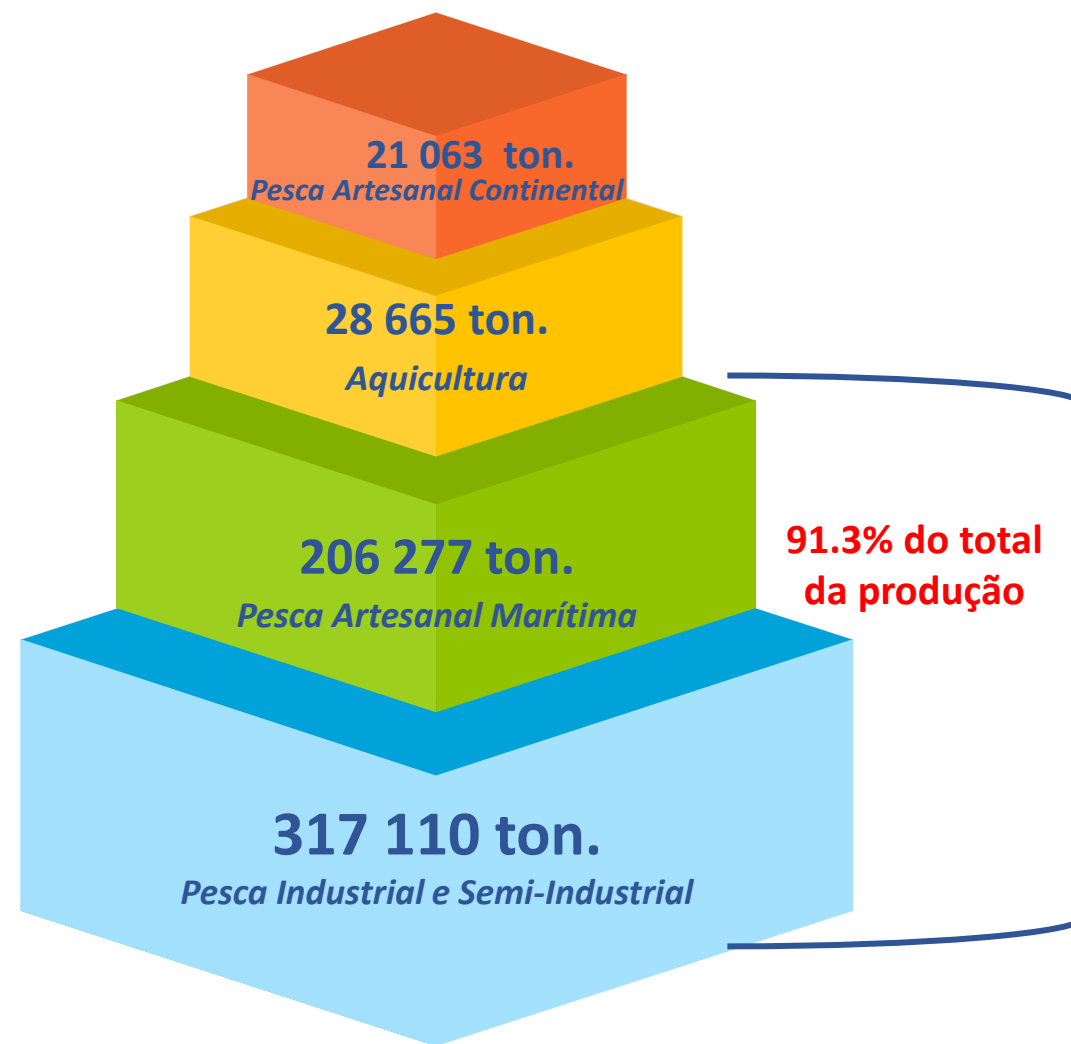
Conteúdo

- 1. Principais Indicadores do Sector**
2. Projectos Estruturantes do Sector
3. Conclusões e Perspectivas de Futuro

1.1. Produção Global do Sector a Outubro de 2025



1.1. Produção Global do Sector a Outubro de 2025



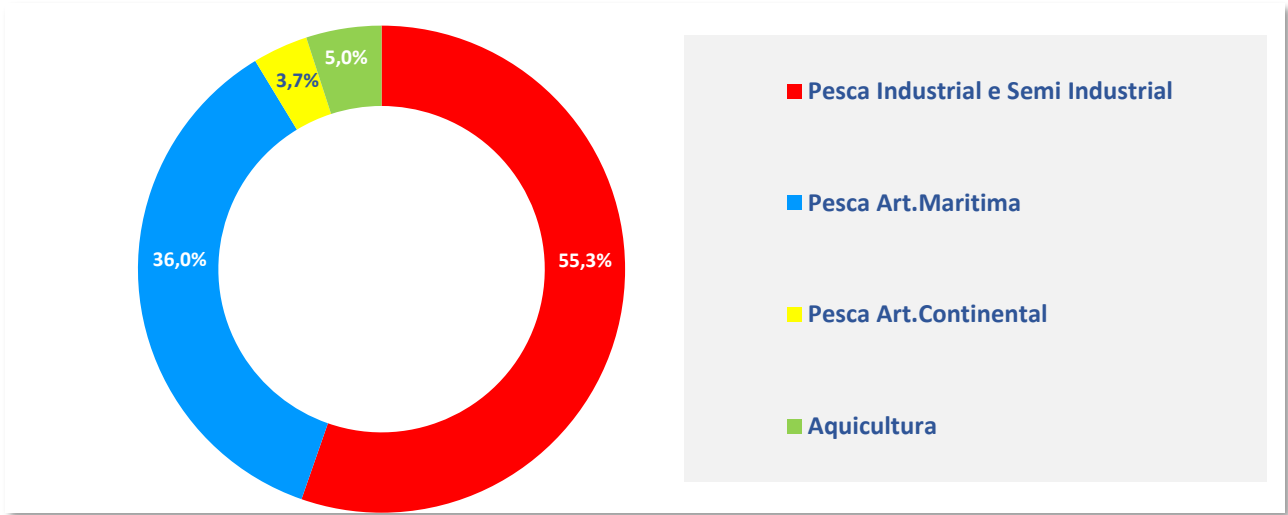
1.2.Evolução da Produção do Sector de Janeiro a Outubro de 2025

- **Quebra na produção entre os meses de Junho e Agosto**, devido ao **período de defeso (veda)** de espécies demersais e carapau (que em média representa 21,3% das capturas do segmento industrial e semi-industrial).
- **Recuperação evidente da produção a partir de Setembro**, com o término do período de defeso.
- **Desempenho francamente positivo produção aquícola**, em resultado da adopção generalizada de boas práticas.

INDICADORES	Produção de Janeiro a Outubro de 2025										TOTAL (ton)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	
	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	(ton)	
VOLUME GLOBAL DA PRODUÇÃO PESQUEIRA	60 752	60 116	57 599	60 200	63 364	47 658	39 101	49 330	61 411	73 584	573 115
Pesca Industrial	27 498	26 965	25 736	27 465	28 564	16 232	9 086	15 813	26 876	34 185	238 420
Pesca Semi-Industrial	8 768	7 854	7 768	8 372	8 707	6 702	4 732	6 949	8 207	10 631	78 690
Sub total Pesca Industrial e Semi-Industrial	36 266	34 819	33 504	35 837	37 271	22 934	13 818	22 762	35 083	44 816	317 110
Artesanal marítima	20 211	21 087	19 635	19 885	20 906	19 261	19 932	21 209	20 899	23 252	206 277
Artesanal continental	1 976	2 031	2 066	1 966	2 107	2 136	2 055	2 103	2 208	2 415	21 063
Aquicultura	2 299	2 179	2 394	2 512	3 080	3 327	3 296	3 256	3 221	3 101	28 665
Produção de peixe seco	2 388	3 331	2 998	3 161	3 831	3 226	3 222	3 526	3 612	4 190	33 485
Produção do sal	23 245	32 225	32 540	25 831	20 335	12 979	10 356	13 201	14 783	23 331	208 826

1.2.Produção do Sector de Janeiro a Outubro de 2025

A distribuição relativa da produção por subsector demonstra a **importância da pesca extractiva**.



A análise da variação homóloga evidencia o **crescimento significativo da Aquicultura**

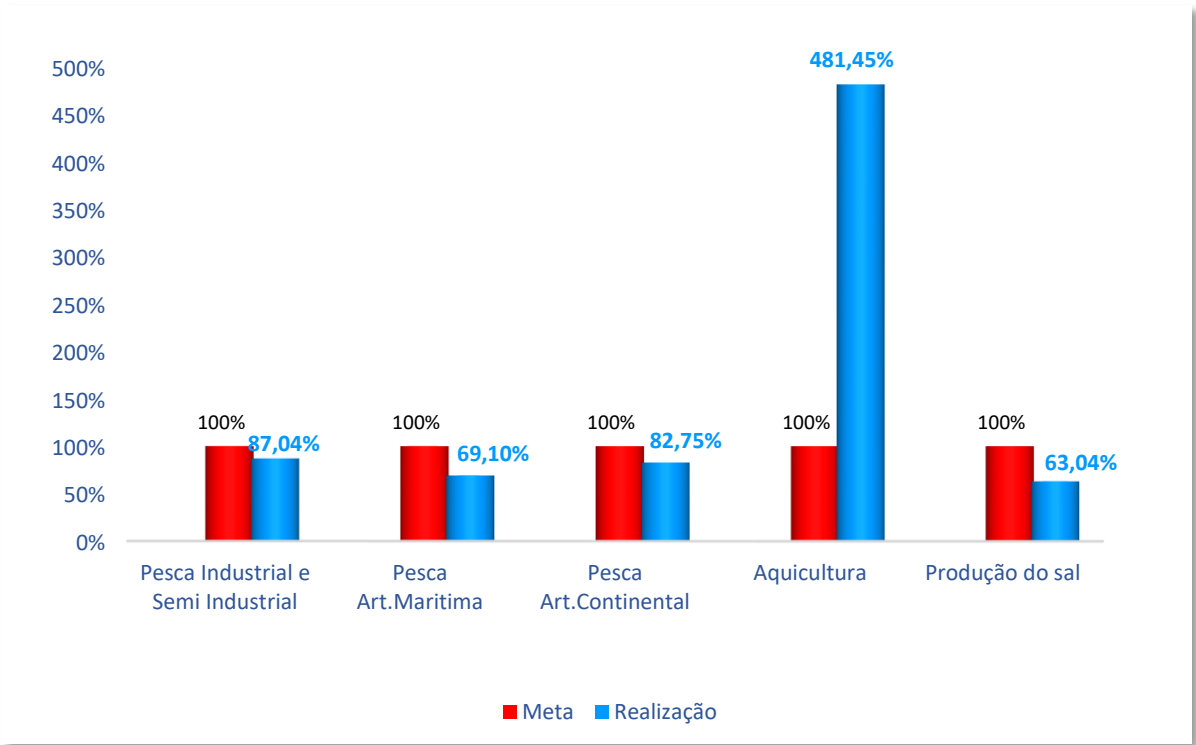
SUBSECTOR PRODUTIVO	Produção (ton)		Variação Homóloga (%)
	Jan a Out 2025	Jan a Out 2024	
Pesca Industrial e Semi-Industrial	317 110	307 741	3.0%
Pesca Artesanal Marítima	206 277	202 222	2.0%
Pesca Artesanal Continental	21 063	19 532	7.8%
Aquicultura	28 665	17 570	63.2%
Total	573 115	547 065	4.8%

1.3. Produção do Sector e as Metas do Planapescas para 2025

Evolução positiva da produção face às Metas do Planapescas.

Sub-sector Produtivo	Produção Jan a Out 2025 (Ton)	Metas Planapescas 2025 (Ton)	Evolução face à meta (%)
Pesca Industrial e Semi-Industrial	317 110	364 343	87.04%
Pesca Artesanal Marítima	206 277	298 522	69.10%
Pesca Artesanal Continental	21 063	25 455	82.75%
Aquicultura	28 665	5 954	481.45%
Total Capturas	573 115	694 274	82.55%
Produção do sal	208 826	331 275	63.04%

A produção aquícola já quadruplicou a meta prevista para 2025

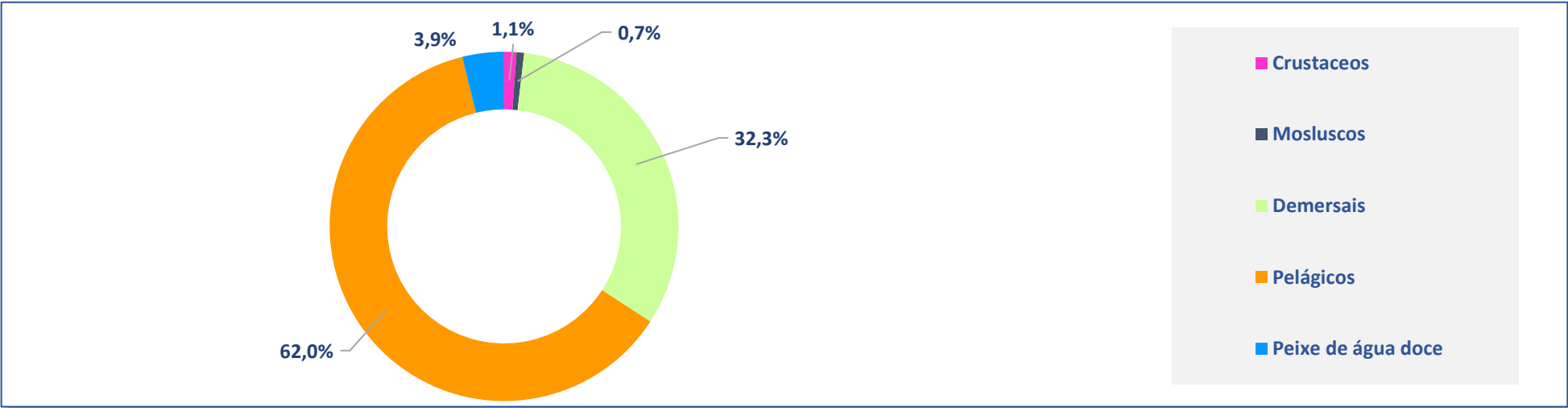


1.4. Produção por grupos de espécies

O grupo dos Pelágicos e o grupo dos Demersais representam globalmente 94,3% do total da produção entre Janeiro e Outubro de 2025

Grupos de espécies	Produção por grupos de espécies – de Janeiro a Outubro de 2025 (ton)										
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Crustáceos	255	273	650	842	878	1 027	877	488	478	446	6 214
Mosluscos	517	486	534	124	190	290	509	508	208	493	3 859
Demersais	19232	18 957	17 836	22 923	23 543	12 278	7 112	9 418	20 591	24 895	176 785
Pelágicos	36473	36 190	33 119	31 834	33 566	31 927	25 252	33 557	34 705	42 234	338 857
Peixe de água doce	1976	2 061	2 066	1 966	2 107	2 136	2 055	2 103	2 208	2 415	21 093
Total	58 453	57 967	54 205	57 688	60 284	47 658	35 805	46 074	58 190	70 483	546 808

Distribuição relativa da produção, por grupos de espécies – de Janeiro a Outubro 2025 (%)



1.5. Receitas do Sector

Receitas das exportações por grupo e espécies

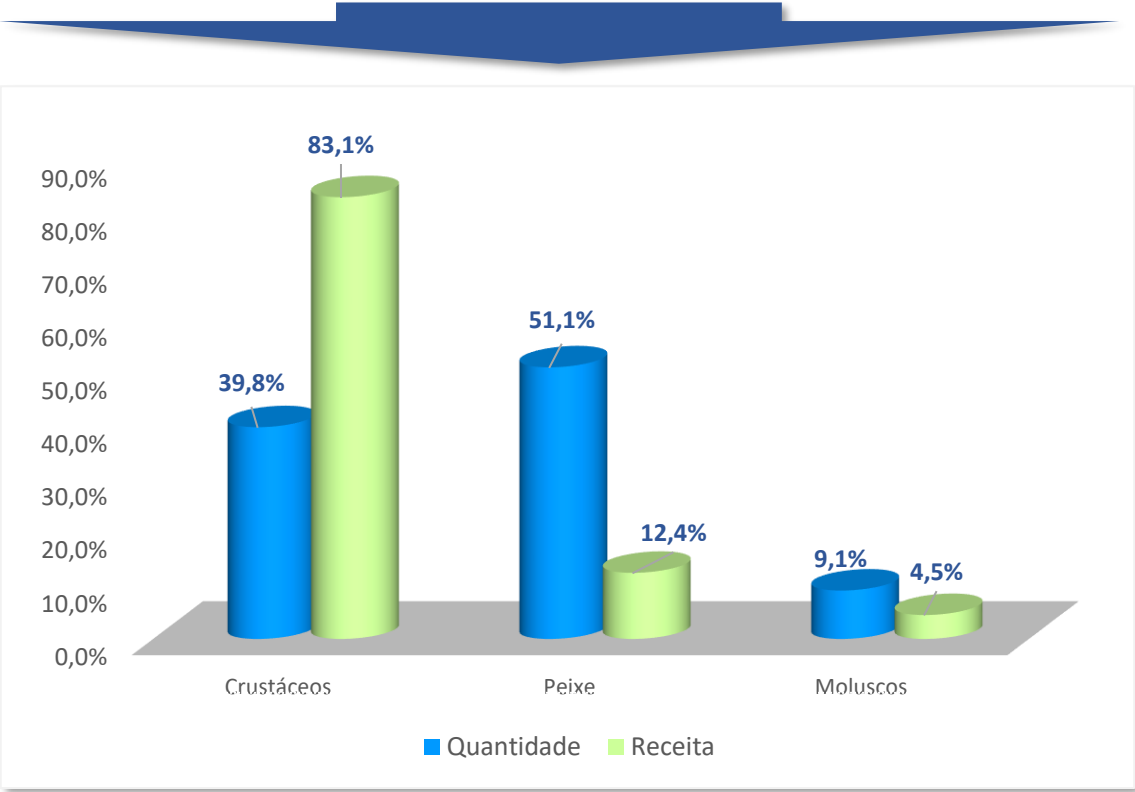
Grupo	Espécie	Quantidade (Kg)	Receitas (*)		Principais países de destino
			USD	EUR	
Crustáceos	Alistado	1 760 084		21 469 437.28	Espanha
	Caranguejo	327 181	335 012.50	8 696 689.25	Espanha/China/Portugal
	Camarão	325 929		1 793 719.15	Espanha
	Gamba	190 020		804 648.41	Espanha
	Lagosta	30 000	240 000.00		China
	Moruno	84 241		1 204 408.96	Espanha
	Total Crustáceos	2 717 455	575 012.50	33 968 903.05	
Peixe	Atum	25 190		101 151.61	Espanha
	Albacore/Espardate	91 240		162 450.85	Marrocos
	Espada	1 190 000	570 000.00	416 500.00	Espanha/China
	Corvina	30 000		300 000.00	Espanha
	Cachucho	43 750	149 632.35		Congo Democrático
	Linguado	60 000	45 000.00	54 000.00	Espanha
	Pescada	63 750	159 212.00		Congo Democrático
	Raia	78 000	62 400.00		China
	Bagre fumado	500	1 462.00		Canada
	Merma	70 000	65 075.00		Congo Democrático
	Tilápia	3 500	2 625 000.00		Singapura
	Cavala	1 830 000	1 106 600.00		Congo Democrático
	Total Peixe	3 485 930	4 784 381.35	1 034 102.46	
Moluscos	Polvo	290 900	24 900.00	1 333 279.97	Portugal/China
	Choco	114 000	142 000.00	80 000.00	Espanha/China
	Lula	216 350	335 389.86	20 000.00	Espanha/China
	Total Moluscos	621 250	502 290	1 433 280	
Total Geral		6 824 635	5 861 683.71	36 436 285.48	

(*)valor Fob

Distribuição da Quantidade e da Receita das exportações, por Grupos de espécies

Grupo	Quantidade		Receita	
	(ton)	% sobre o total	Kz (**)	% sobre o total
Crustáceos	2 717.46	39.8%	36 467 296 282.30	83.1%
Peixe	3 485.93	51.1%	5 457 956 617.57	12.4%
Moluscos	621.25	9.1%	1 974 698 916.01	4.5%
Total	6 824.64	100.0%	43 899 951 815.88	100.0%

(**)taxa de cambio BNA : USD 912,085; Eur 1.058,110



1.5. Receitas do Sector

Infracções registadas e multas cobradas de 2024 a Agosto de 2025

Período	Nº de infracções	Valor cobrado (Kz)	Valor pago		Valor em divida	
			(Kz)	(%) s/cobrado	(Kz)	(%) s/cobrado
2024	256	714 223 269.00	351 124 994.00	49.2%	363 098 275.00	50.8%
Até Agosto 2025	178	351 768 781.00	126 451 844.00	35.9%	225 316 937.00	64.1%
TOTAL	434	1 065 992 050.00	477 576 838.00	44.8%	588 415 212.00	55.2%

(*)valor Fob



Conteúdo

1. Principais Indicadores do Sector
2. **Projectos Estruturantes do Sector**
3. Conclusões e Perspectivas de Futuro

Projectos Estruturantes do Sector | Ponto de Situação Actual



Projectos Estruturantes do Sector | Ponto de Situação Actual

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO		PONTO DE SITUAÇÃO
1	Projecto de Desenvolvimento Sustentável e do Conhecimento Científico dos Recursos e do Meio Marinho da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Angola (Programa Kalunga)	Negociação de financiamento
2	Projecto Integrado para o Serviço Nacional de Fiscalização Pesqueira e Aquicultura.	Em fase de arranque
3	Construção e apetrechamento da Lota do Porto Pesqueiro de Luanda	Em fase de arranque
4	Construção do Porto de Pesca com Lota, na Província de Cabinda	Negociação de financiamento
5	Construção do Porto de Pesca com Lota, na Província de Cuanza Sul (Porto Amboim)	Negociação de financiamento
6	Construção do Porto de Pesca com Lota, na Província de Luanda	Negociação de financiamento
7	Construção do Porto de Pesca com Lota, na Província do Namibe	Negociação de financiamento
8	Construção e Fiscalização de três Laboratórios de Investigação Pesqueira Tômbua, Moçâmedes e Lobito	Aguarda Visto TC
9	Reabilitação e Ampliação da Empresa Portuária Pesqueira Pescangola	Em fase de arranque
10	Reabilitação e Modernização da lota do Porto Pesqueiro do Tômbua	Negociação de financiamento
11	Implementação de Infra-Estruturas de Sistemas e Tecnologias de Informação e Base de Dados de Apoio ao MINPERMAR	Em curso
12	Estudos dos Portos Pesqueiros de Luanda, Cabinda, Porto Amboim e Namibe	Execução física concluída
13	Reabilitação e Apetrechamento do Centro de Piscicultura do Ngolome	Em curso
14	Projecto de Pesca Artesanal e Aquicultura (Afap 2)	Em curso
15	Construção do Centro de Processamento, Conservação e Distribuição da Edipesca - Ang-8	Em fase de arranque

Reabilitação e Apetrechamento do Centro de Piscicultura do Ngolome

Situado na localidade de Ngolome, a 75 quilómetros da cidade do Dondo, no município de Cambambe, o Centro de processamento e formação do Ngolome, inaugurado em 12 de outubro de 2015, foi o primeiro do País totalmente vocacionado para a pesca continental, processamento pós-captura, formação técnica e apoio às comunidades rurais piscatórias.

O Centro manteve-se em pleno funcionamento até março de 2023, quando foi totalmente destruído por um incêndio, inviabilizando assim o suporte técnico e logístico à comunidade piscatória da Lagoa do Ngolome.

Em 14 de julho de 2025, foi lançada a primeira pedra do projecto de reabilitação, ampliação e apetrechamento do centro, financiado pelo Ministério das Pescas e Recursos Marinhos

O projecto visa a revitalização do sector da pesca artesanal continental na região da Lagoa do Ngolome, em cuja actividade principal da população residente é a captura e o tratamento do pescado. Assim, o Centro deverá atender às necessidades da comunidade local, promovendo a sustentabilidade da pesca, o desenvolvimento económico e a preservação do ecossistema aquático e, simultaneamente, contribuir para a geração de emprego e consequente aumento dos rendimentos das populações



Dr.^a Carmen do Sacramento Neto e autoridades no momento da colocação da primeira pedra



Mesa oficial com autoridades e apresentação do projecto pela LEI JUN-CA



Autoridades visitando o rio Cuanza, local estratégico do projecto



Autoridades Locais, trabalhadores e técnicos presentes na cerimónia

Construção e Portos Pesqueiros com Lota (Luanda, Namibe, Cabinda e Cuanza Sul)

OBJECTIVOS

- Aumento da rede de infraestruturas de suporte à pesca
- Melhoria das condições de carga e descarga
- Melhoria das condições de 1ª venda de pescado
- Regulação dos preços de venda do pescado
- Melhoria das condições de conservação do pescado
- Contributo para a dinamização da rede de distribuição e comercialização do pescado
- Melhoria das condições higiénico-sanitárias do produto final
- Contributo para a melhoria da dieta alimentar dos cidadãos
- Contributo para a formalização e criação de emprego
- Contributo para o aumento da produção pesqueira

Reabilitação e Ampliação da Empresa Portuária Pesqueira Pescangola

Papel da PESCANGOLA no Sector das Pescas

A PESCANGOLA assume a gestão integral de todos os portos de pesca localizados ao longo do litoral nacional , e actua como compradora exclusiva na primeira venda de pescado realizada pelos armadores.

Neste contexto, o desempenho da PESCANGOLA é estratégico para o desenvolvimento do sector pesqueiro, bem como para a promoção da segurança alimentar em Angola.

Principais Objectivos do Projecto

- **Reestruturação do Plano Estratégico e de Negócios da PESCANGOLA**
- **Reforço do modelo de governance corporativa**
- **Integração funcional entre os sistemas portuários e lotas pesqueiras**
- **Desenvolvimento da função sancionatória e reforço da sua aplicação prática**
- **Fortalecimento da capacidade de gestão e de execução das equipas da PESCANGOLA**
- **Estratégia de comunicação e posicionamento institucional**
- **Plano Director de Transformação Digital**
- **Formalização da actividade de primeira venda de pescado**
- **Protocolos de verificação de frescura e qualidade do pescado, assegurando a segurança alimentar**
- **Criação de serviços essenciais (ex.: fornecimento de gelo) e instrumentos de controlo das capturas**

AFAP-2 - Projecto de Pesca Artesanal e Aquicultura



Províncias do Bengo, Uíge
Cuanza Norte Malanje

Programa Kalunga (1 de 2)

O Programa Kalunga é uma iniciativa estratégica que visa consolidar uma **presença activa e soberana de Angola no espaço oceânico nacional e internacional**.

Com o objectivo de prestar serviços ao INIPM, o Programa Kalunga proporcionará **o aumento do conhecimento científico nacional e a capacidade científico-operacional do Instituto**, de forma a alcançar a autossustentabilidade da instituição e do **Navio de Investigação Científica “Baía Farta”**.

CAPACIDADE OPERACIONAL E INFRAESTRUTURAS

- Investigação científica aplicada nas áreas da biologia marinha, oceanografia e gestão de recursos pesqueiros;
- Capacitação técnica e formação de técnicos e especialistas angolanos;
- Estabelecimento de parcerias internacionais com instituições científicas e financeiras, visando a produção de dados para a definição e o acompanhamento de políticas públicas e para a economia azul.

ACTIVIDADES BENEFICIADAS

- | | |
|---|---|
| • Pesca artesanal | • Operação portuária |
| • Pesca semi-industrial | • Construção de infra-estruturas costeiras |
| • Pesca industrial | • Zonas de drenagem e de depósito de material dragado |
| • Maricultura | • Rotas marítimas |
| • Exploração / Produção de Petróleo e Gas | • Cabos e ductos |
| • Extracção de inertes | • Operações militares |
| • Áreas ambientais sensíveis | • Turismo costeiro |
| • Áreas de conservação ambiental | |

Programa Kalunga (2 de 2)

AUTOSSUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA

- Aumento das receitas de licenças pesqueiras actuais
- Realização de Cruzeiros do Navio Baia Farta, para outras entidades
- Elaboração de estudos, análises laboratoriais para entidades externas



AUMENTO DAS RECEITAS DO SECTOR

PROTECÇÃO DO IDE NA INDUSTRIA PESQUEIRA

- Estudos científicos que protegem os armadores que operam actualmente e que cumprem as normas internacionais para garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros



**SUSTENTABILIDADE DE +1000
EMPREGOS ANGOLANOS**

FOMENTO DA MARICULTURA (NACIONAL E IDE)

- Definição de áreas apropriadas para o desenvolvimento da indústria da maricultura, a fim de facilitar os projectos e atrair investimentos



**POTENCIAL GERAÇÃO DE +3000
EMPREGOS LOCAIS X10 ÁREA
CONCESSIONADA**

MAXIMIZAÇÃO DO POTENCIAL GEOESTRATÉGICO (LIDERANÇA REGIONAL)

- Iniciativa da Cooperação Atlântica (USA e outros) / Comissão Oceanográfica Intergovernamental (UNESCO) / BCC (regional)



**LIDER REGIONAL NAS CIÊNCIAS
MARINHAS**



Conteúdo

1. Principais Indicadores do Sector
2. Projectos Estruturantes do Sector
3. **Conclusões e Perspectivas de Futuro**

Conclusões e Perspectivas de Futuro

- Os **resultados alcançados até ao momento são evidências sólidas** do caminho trilhado pelo MINPERMAR na implementação de medidas de política orientadas ao desenvolvimento integrado e sustentável do sector das pescas e Recursos Marinhos.
- Sendo amplamente reconhecida a importância do sector das pescas para o desenvolvimento económico e social do país, coloca-se como desafio para **nos próximos cinco anos, o aumento da contribuição para economia nacional, devendo atingir de 4.5% do Produto Interno Bruto (PIB).**
- A actual carteira de Projectos do MINPERMAR contribuirá de forma inequívoca para a criação das condições e infraestruturas de suporte à actividade, ao desenvolvimento da cadeia de valor e atracção e incremento do investimento privado.

Conclusões e Perspectivas de Futuro

- Este painel confirma que o **progresso do sector depende de dados, de investimento e uma visão além da pesca extrativa.**
- O Governo iniciou o caminho, mas o impacto **exige compromisso de todos.**
- **Decisões sustentadas em ciência e eficiência** permitirão tornar o sector um verdadeiro pilar económico do país.

“O mar, o grande unificador, é a única esperança do homem. Agora, como nunca antes, a velha frase tem significado literal: estamos todos no mesmo barco”

Jacques Yves Cousteau
(oceanógrafo)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

LEMA: “CIÊNCIA, INOVAÇÃO E SOBERANIA AZUL PARA UM MAR SUSTENTÁVEL”

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO DISPENSADA!

GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA

28 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas e Recursos
Marinhos





REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

LEMA: “CIÊNCIA, INOVAÇÃO E SOBERANIA AZUL PARA UM MAR SUSTENTÁVEL”

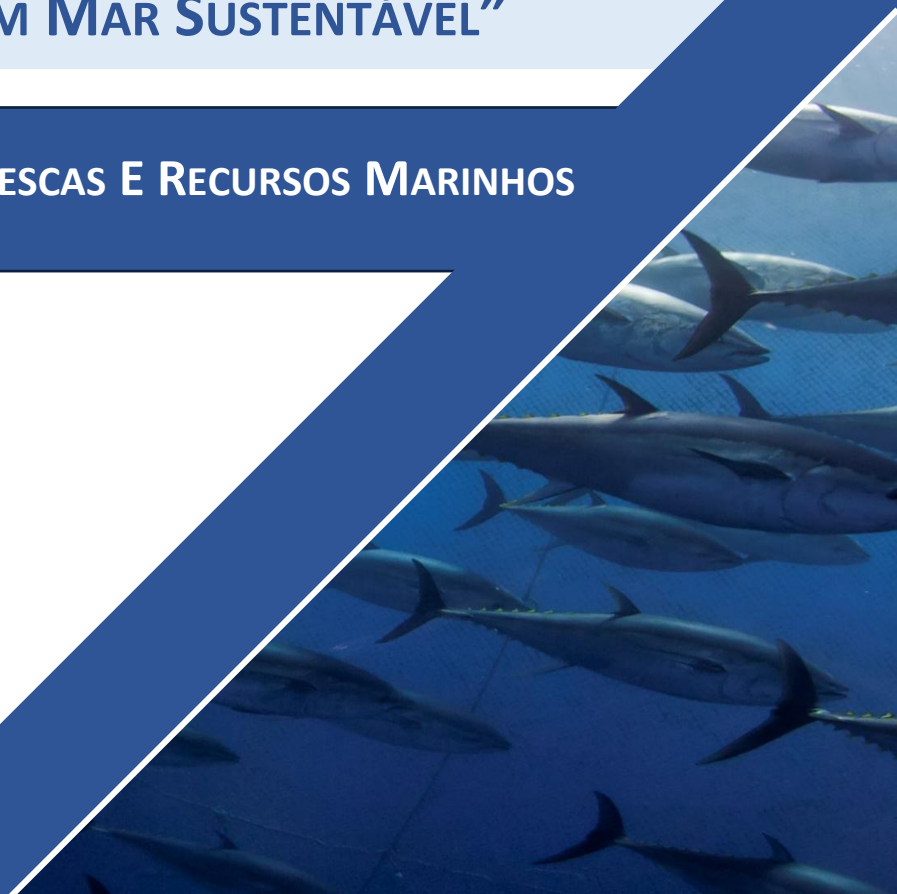
ACTUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO NO SECTOR DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

28 DE NOVEMBRO DE 2025

GABINETE JURÍDICO E DE INTERCÂMBIO



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





Conteúdo

1. **INTRODUÇÃO.**
2. **DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.**
3. **DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.**
4. **PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.**
5. **BENEFÍCIOS ESPERADOS.**
6. **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.**



Conteúdo

1. **INTRODUÇÃO.**
2. DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.
3. DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.
4. PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.
5. BENEFÍCIOS ESPERADOS.
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.

1. INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO SECTOR DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS EM ANGOLA

Segurança alimentar

Emprego e Rendimento (economia e inovação)

Pilar da economia azul

NECESSIDADE DE ACTUALIZAÇÃO DO QUADRO LEGAL

Pressões Ambientais

Novas Tecnológicas

Compromissos Internacionais

Tempo e Contexto Actual

Combate à Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN)



Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.
2. **DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.**
3. DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.
4. PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.
5. BENEFÍCIOS ESPERADOS.
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.

2. Diagnóstico do Quadro Legal Actual

LACUNAS IDENTIFICADAS QUE LIMITAM O SECTOR

Persistem regras desactualizadas face às práticas internacionais de gestão sustentável

Os mecanismos de fiscalização, controlo e monitorização ainda não acompanham a realidade tecnológica actual

A regulamentação referente à aquicultura, salicultura, biotecnologia marinha e novos usos do oceano carece de actualização profunda

A legislação ainda não incorpora plenamente os princípios científicos de gestão do stock, nem os compromissos ambientais globais.

IMPACTOS DESSAS LACUNAS = ENORMES PERDAS DE RECURSOS E COMPETIVIDADE

2. Diagnóstico do Quadro Legal Actual

PRINCIPAIS DIPLOMAS

Lei n.º 6-A/04, de 08 de Outubro – Lei dos Recursos Biológicos Aquáticos (LRBA)

PROPOSTA DE LEI DO ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARINHO (LOEM)

Estatutos Orgânicos (SNFPA, IPA, INAIP, INIPM, CEFOPESCAS, PESCANGOLA e FADEPA)

Decreto Executivo Conjunto n.º 34/06, de 29 de Março - Tabela de Taxas a Cobrar pela Emissão de Concessão dos Direitos de Pesca

Decreto Executivo n.º 109/05, de 25 de Novembro –Tabela dos pesos e tamanhos mínimos a observar para as espécies de recursos biológicos aquáticos cuja a pesca e permitida

Adequação das Medidas de Gestão das Pescarias Marinhas, Aquicultura e do Sal

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.
2. DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.
3. **DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.**
4. PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.
5. BENEFÍCIOS ESPERADOS.
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.

3. Desafios Globais e Exigências Contemporâneas

A CRESCENTE PRESSÃO INTERNACIONAL POR CERTIFICAÇÃO,
RASTREABILIDADE E TRANSPARÊNCIA NOS PRODUTOS
PESQUEIROS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS QUE ALTERAM A DISTRIBUIÇÃO E
ABUNDÂNCIA DOS RECURSOS

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE MONITORIZAÇÃO EM TEMPO
REAL, QUE SE TORNARAM ESSENCIAIS PARA COMBATER A PESCA
ILEGAL, NÃO DECLARADA E NÃO REGULAMENTADA (INN)

A NECESSIDADE DE PROTEGER HABITATS MARINHOS
SENSÍVEIS, INCLUINDO MANGAIS, RECIFES E ÁREAS DE
REPRODUÇÃO

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.
2. DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.
3. DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.
4. **PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.**
5. BENEFÍCIOS ESPERADOS.
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.

4. Propostas de Actualização (Legislação e Regulamentação)

GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS

- ❑ Reforço dos Planos de Gestão por Espécie e área;
- ❑ Estabelecimento de Quotas Baseadas em Ciência;
- ❑ Protecção de habitats essenciais para a reprodução e crescimento.

FISCALIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO MODERNAS (MCS)

- ❑ Implementação robusta de VMS e sistemas digitais de rastreamento;
- ❑ Controlo portuário eficiente e inspecções com tecnologia;
- ❑ Penalizações mais dissuasoras para práticas ilegais.

LICENCIAMENTO TRANSPARENTE E DIGITALIZADO

- ❑ Processos simples, claros e automatizados;
- ❑ Critérios sustentáveis para renovação de autorizações.

4. Propostas de Actualização

REGULAMENTOS INOVADORES PARA A ECONOMIA AZUL

- ❑ Normas específicas para o desenvolvimento da aquicultura e salicultura sustentável;
- ❑ Enquadramento para inovações marinhas: biotecnologia e outros usos emergentes.

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E CO-GESTÃO

- ❑ Reforço da Inclusão das Comunidades Pesqueiras e Parceiros nas decisões locais;
- ❑ Programas de Formação e Capacitação de boas práticas e sustentabilidade.



Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.
2. DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.
3. DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.
4. PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.
5. **BENEFÍCIOS ESPERADOS.**
6. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.

5. Benefícios Esperados

Garantir a recuperação e conservação do stock
pesqueiro

Fortalecer a luta contra a pesca ilegal, não declarada
e não regulamentada (INN)

Atrair investimento nacional e estrangeiro baseado
na confiança regulatória

Posicionar-se como referência africana em gestão
sustentável dos oceanos

Desenvolver uma salicultura inovadora e
aquicultura moderna, reduzindo pressão sobre os
recursos naturais

Criar empregos qualificados ligados à inovação e
tecnologia marítima



Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.
2. DIAGNÓSTICO DO QUADRO LEGAL ACTUAL.
3. DESAFIOS GLOBAIS E EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.
4. PROPOSTAS DE MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO.
5. BENEFÍCIOS ESPERADOS.
6. **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.**

6. Conclusão e Recomendações

- ❑ A Criação de um **Grupo Técnico Multidisciplinar** para consolidar propostas de reforma;
- ❑ O alinhamento imediato das nossas normas com as **melhores práticas internacionais**;
- ❑ O reforço da **fiscalização digital** e da governança transparente;
- ❑ A integração formal da **Economia Azul** como eixo estratégico do sector.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

LEMA: “CIÊNCIA, INOVAÇÃO E SOBERANIA AZUL PARA UM MAR SUSTENTÁVEL”

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO DISPENSADA!

GABINETE JURÍDICO E DE INTERCÂMBIO

28 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

GOVERNANÇA AMBIENTAL DOS OCEANOS – O CASO DE ANGOLA
A INTEGRAÇÃO AMBIENTE – PESCAS COMO CHAVE PARA A
SUSTENTABILIDADE

ESPECIALISTA EM AMBIENTE

NELMA CAETANO

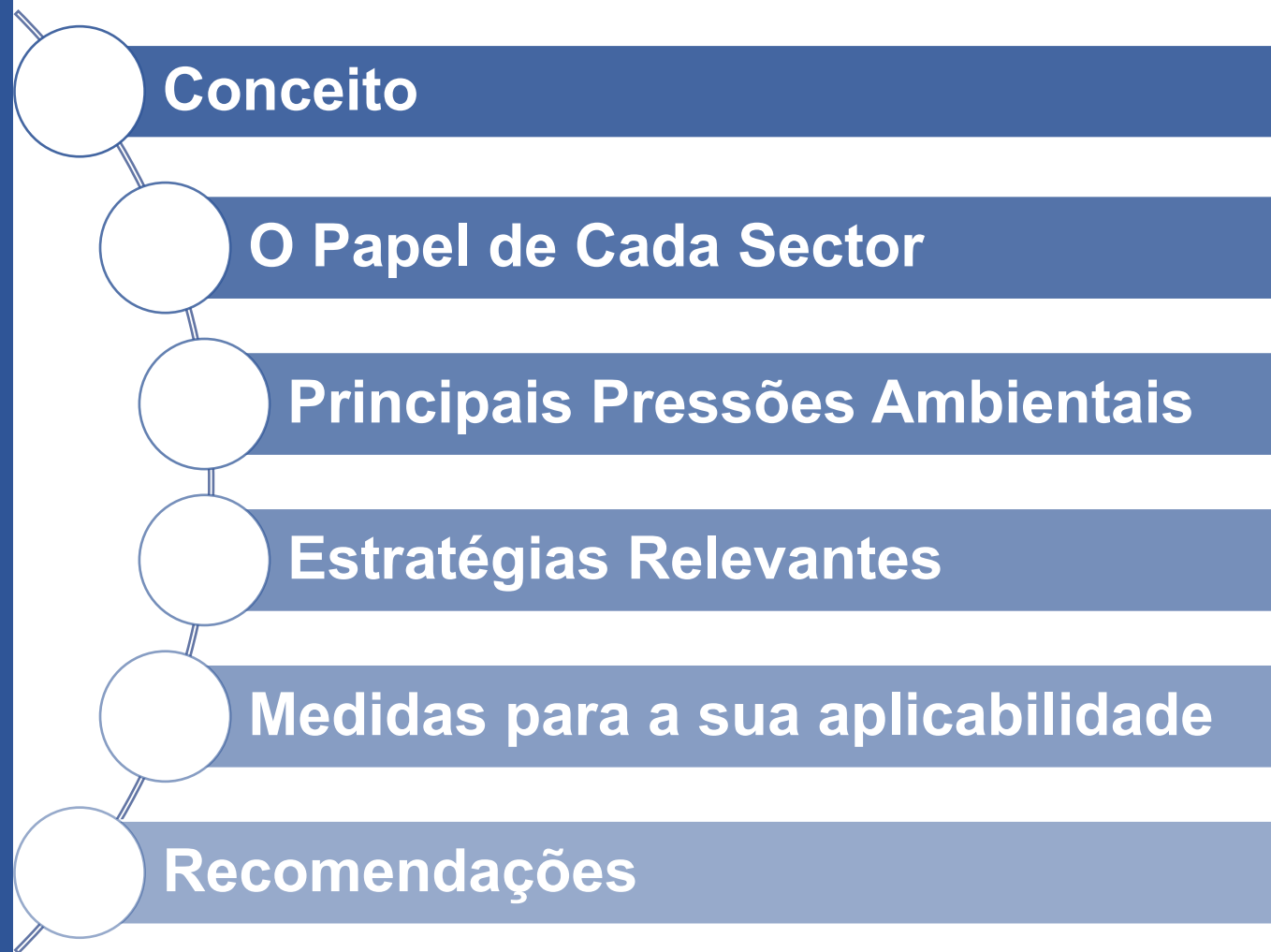
26 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos



Conteúdo



1. Conceito

Os oceanos sustentam a nossa segurança alimentar, promovem a empregabilidade, auxiliam na regulação climática, promovem o turismo, comércio marítimo e a conservação da biodiversidade.

A Governança Ambiental dos Oceanos é um Sistema integrado de normas, instituições e instrumentos que regulam os usos do espaço marítimo.

- Baseia-se em princípios de sustentabilidade, prevenção, precaução e participação;
- Envolve Estados, comunidades costeiras, cientistas, sector privado e organizações internacionais;
- Com objectivo de proteger os ecossistemas marinhos e otimizar a economia azul de forma sustentável.

A governança dos oceanos começa em terra e é por natureza, intersectorial, envolvendo vários Dptos Ministeriais, em especial o do Ambiente e o das Pescas e Recursos Marinhos.

2.Papel de Cada Sector

Ambiente (Minamb)

- ✓ Definir política ambiental para a zona marinha e costeira no âmbito da regulação, normação e fiscalização;
- ✓ Conduz processos de Avaliação de Impactes, Licenciamento e Certificação Ambiental (DP 117/20);
- ✓ Liderar educação ambiental e acção climática (ENEA, ENAC);
- ✓ Coordenar estratégias de biodiversidade e outros compromissos internacionais.

Pescas e Recursos Marinhos (Minpermar)

- ✓ Gerir o recurso pesqueiro (quotas, perímetros, épocas de defeso);
- ✓ Implementa fiscalização da actividade pesqueira;
- ✓ Definir as normas da pesca industrial, semi-industrial e artesanal;
- ✓ Monitoriza stocks marinhos;
- ✓ Regulamentar artes, embarcações e captura.

2. Principais Pressões Sobre os Recursos Marinhos

- ☐ Sobrepesca e redução de stocks;
- ☐ Poluição marinha (plásticos de uso único, descargas urbanas e industriais, redes de pesca abandonadas);
- ☐ Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU);
- ☐ Perda de habitats costeiros (mangais, recifes, zonas de reprodução);
- ☐ Alterações climáticas (temperatura, subida do nível do mar).



2.1Dados Ambientais

Estimativa da produção de resíduos diária por pessoa, em kg (calculada em função das quantidades indicadas e da população - 2024)	
Produção <i>per capita</i> média dos Municípios	0.61 kg/dia
Produção <i>per capita</i> média das Províncias	0.57 kg/dia
Produção <i>per capita</i> média Angola	0.59 kg/dia
Produção <i>per capita</i> média no mundo	0.74 kg/dia

Composição dos resíduos em percentagem total da produção						
Tipo	Orgânico	Plástico	Metal	Vidro	Papel e Papelão	Outros
Estimativas Municipais	39.91	23.11	9.47	6.97	12.07	8.47
Estimativas Provinciais	38.07	24.04	10.37	6.24	13.85	7.43
Média	38.99	23.57	9.92	6.60	12.96	7.95

Fonte: ANR, 2024

Resultados da avaliação da qualidade da água da Praia do Futungo

Parâmetro	Resultado	Observação Comparativa
pH média	8,08	Valor Comparativo não Aplicável
Média Óleos e Gorduras (mg/L)	71,62	Valor Comparativo não Aplicável
Coliformes fecais (UFC/100mL)	Positivo	Valor Comparativo não Aplicável
Enterecocos (UFC/100mL)	>300	Qualidade Medíocre
Escherichia Coli (UFC/100mL)	Negativo	Qualidade Excelente

Fonte: MINAMB, 2025

- Angola conta actualmente com cerca de 113 (cento e treze) empresas produtoras de materiais e utensílios plásticos para vários sectores da vida económica e social;
- São disponibilizados gratuitamente pelas superfícies comerciais, um total de 11.231.700,00 (onze milhões, duzentos e trinta e um mil e setecentos) sacos plásticos por dia;
- Totalizando 4.043.412.000,00 (quatro bilhões, quarenta e três milhões, quatrocentos e doze mil) sacos de plásticos por ano.

Fonte: ANR, 2023

4. Enquadramento Legal (Internacionais)

Principais instrumentos globais:

- **CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DIREITO DO MAR (UNCLOS)** – base jurídica global para o ordenamento do espaço marítimo;
- **Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios (MARPOL)** - Lei marítima internacional que visa prevenir e minimizar a poluição do ambiente marinho causada por navios;
- **Acordo de Paris e políticas climáticas** – protecção de ecossistemas marinhos vulneráveis às alterações climáticas;
- **Convenção da Biodiversidade (CDB)** – conservação de ecossistemas marinhos e costeiros;
- **FAO – Código de Conduta para Pesca Responsável** – combate à sobrepesca e pesca ilegal (IUU);
- **Novo Tratado de Protecção da Biodiversidade em Águas Internacionais (BBNJ) “Tratado do Alto Mar”** -para proteger a biodiversidade marinha em áreas além da jurisdição nacional, que inclui o alto-mar e o leito marinho profundo. Angola assinou a Convenção em Janeiro de 2025, mas ainda não ratificou.



4.1 Enquadramento Legal (Nacional)

- **Constituição da República;**
- **Lei de Bases do Ambiente (Lei nº5/98)**- Estabelece os princípios básicos e a política ambiental do país, definindo a protecção, preservação e conservação do ambiente, a qualidade de vida e o uso racional dos recursos naturais;
- **Lei dos Recursos Biológicos Marinhos, Lei n.º 6-A/04, de 8 de Outubro:** -Define a base legal para a pesca em Angola, estabelecendo que os recursos biológicos aquáticos são património nacional e propriedade do Estado;
- **Decreto Presidencial nº190/12 de 24 de Agosto aprova o Regulamento de Gestão de Resíduos** - Regulamento principal que rege todas as actividades relacionadas com a gestão de resíduos em Angola, excepto os de natureza radioativa;
- **Decreto Presidencial nº196/12 de 30 de Agosto aprova o Plano Estratégico de Gestão de Resíduos Urbanos (PESGRU)** -Tem como objectivos melhorar a gestão de resíduos no país através de 7 eixos estratégicos num horizonte temporal de 10 anos;
- **Decreto Presidencial nº117/20 que aprova o Regulamento sobre Avaliação de Impactes e Licenciamento Ambiental;**
- **Decreto Presidencial nº 88/23, de 30 de Março que aprova o Plano de Ordenamento do Espaço Marinho (POEM)** - Garantir o uso sustentável, produtivo e seguro do mar, preservando os recursos naturais e equilibrando as actividades económicas e ecológicas.



4.1 Estratégias e Planos Nacionais Relevantes

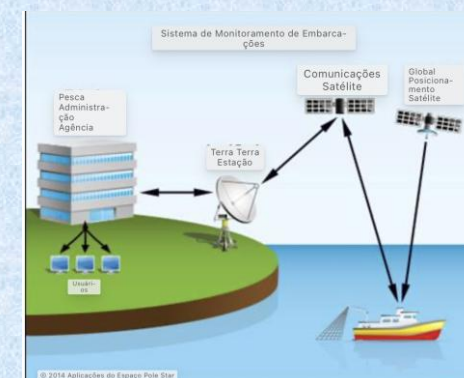
- **Estratégia Nacional para o Mar de Angola 2030 (ENMA)**, cujo objectivo é ordenar o espaço marinho, para torná-lo produtivo, saudável, acessível, preservado, seguro e isento de conflitos;
- **Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA)** – É um instrumento de longo prazo com vigência até **2050**, que estabelece directrizes e metas para a integração da educação ambiental em todos os níveis de ensino e na sociedade em geral;
- **Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas (ENAC) 2022-2035** - É a política principal do país para enfrentar as alterações climáticas, focando-se em **mitigação** e **adaptação** através de cinco pilares: mitigação, adaptação, capacitação, financiamento e pesquisa/observação;
- **Plano Nacional de Eliminação Progressiva dos Plásticos de Utilização Única – Aprovado em Maio de 2025- Prevê proibições graduais: a partir de Maio 2026:** sacos plásticos finos (abaixo de 50 microns), palhinhas, agitadores de bebidas de plástico e cotonetes com haste de plástico; **a partir de Maio 2027:** copos, pratos e talheres não recicláveis, e garrafas PET com capacidade inferior a 500 ml;
- A “**Iniciativa de Gestão de Resíduos – Por Oceanos Limpos e contra o Lixo Marinho**”, um projecto-piloto que pretende reduzir a poluição plástica, promover práticas de economia circular e transformar a gestão de resíduos nas zonas costeiras urbanas, lançado no dia 03 de Outubro no Município de Talatona.



5. Medidas para Aplicabilidade da Governança Ambiental nos Oceanos

Componentes essenciais:

- ❑ **Fortalecer e Simplificar processo de Licenciamento Ambiental** - Através do Regulamento, integrar requisitos específicos para actividades marinhas (medidas de mitigação, planos monitorização e garantias financeiras);
- ❑ **Sanções e Instrumentos Económicos** – Estabelecer multas claras, suspensão de licenças (, além de incentivos – (por exemplo atribuição de selos verdes para empresas pesqueiras sustentáveis);
- ❑ **Engajamento Comunitário e Co-Gestão** – Empoderamento de cooperativas e pescadores para monitorização local e reporte e o fomento de aquicultura sustentável para aliviar a pressão sobre stocks;
- ❑ **Campanhas de Transparência** – Publicação online do número de licenças emitidas, inspecções realizadas e dados de cumprimento para pressão pública;
- ❑ **Monitorização e Dados**- Criar um sistema nacional integrado de observação marinha (que permita recolher dados de desembarque, esforço de pesca, qualidade da água e presença de lixo marinho);
- ❑ **Fiscalização Coordenada** – Equipar e treinar brigadas de fiscalização costeira e marítima (inspecções em portos, patrulhas, uso de sistema de monitorização digital das embarcações (VMS);
- ❑ Criar e gerir **Áreas Marinhas Protegidas**.



7. Recomendações

- ✓ Criação de uma Comissão Interministerial de Governança Oceânica (MINAMB/MINPERMAR/MINIT/MINTRANS/Gov.Pro) com devidos arranjos institucionais;
- ✓ Aprovar Normas Técnicas de Resíduos Costeiros e Marinhos;
- ✓ Instalação de Ecopontos Costeiros em zonas críticas (Terminal Mussulo, Cacuaco, etc);
- ✓ Estabelecer mensalmente “Operação Mar Sem Lixo”, coordenada por Municípios e ADA;
- ✓ Capacitar sempre e sempre os inspectores costeiros/marítimos;
- ✓ Incentivar a celebração de Contratos Públicos de Limpeza Costeira;
- ✓ Responsabilizar os produtores pelos resíduos náuticos;
- ✓ Criar o Selo de Certificação Azul para operadores sustentáveis;
- ✓ **Melhoria da segurança alimentar:** A gestão sustentável dos recursos marinhos, com a otimização da pesca artesanal, pode garantir o acesso a proteínas e fortalecer a segurança alimentar da população.

“Proteger os oceanos hoje é garantir o futuro das Pescas, das Comunidades Costeiras e da Segurança Alimentar do nosso país”

A verdadeira chave da governança dos oceanos está na coordenação interministerial.

O MINAMB e o MINPERMAR têm responsabilidades complementares: um assegura a protecção dos ecossistemas, o outro assegura a sustentabilidade dos recursos.

E quando estas duas vertentes caminham juntas, a **produtividade aumenta**, os **riscos reduzem** e a **resiliência climática** das comunidades **melhora**.

MUITO OBRIGADA!



NELMA CAETANO, Especialista do Ambiente

Contactos: nelmacaetano.afap2.minpermar@gmail.com



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

Conselho Consultivo

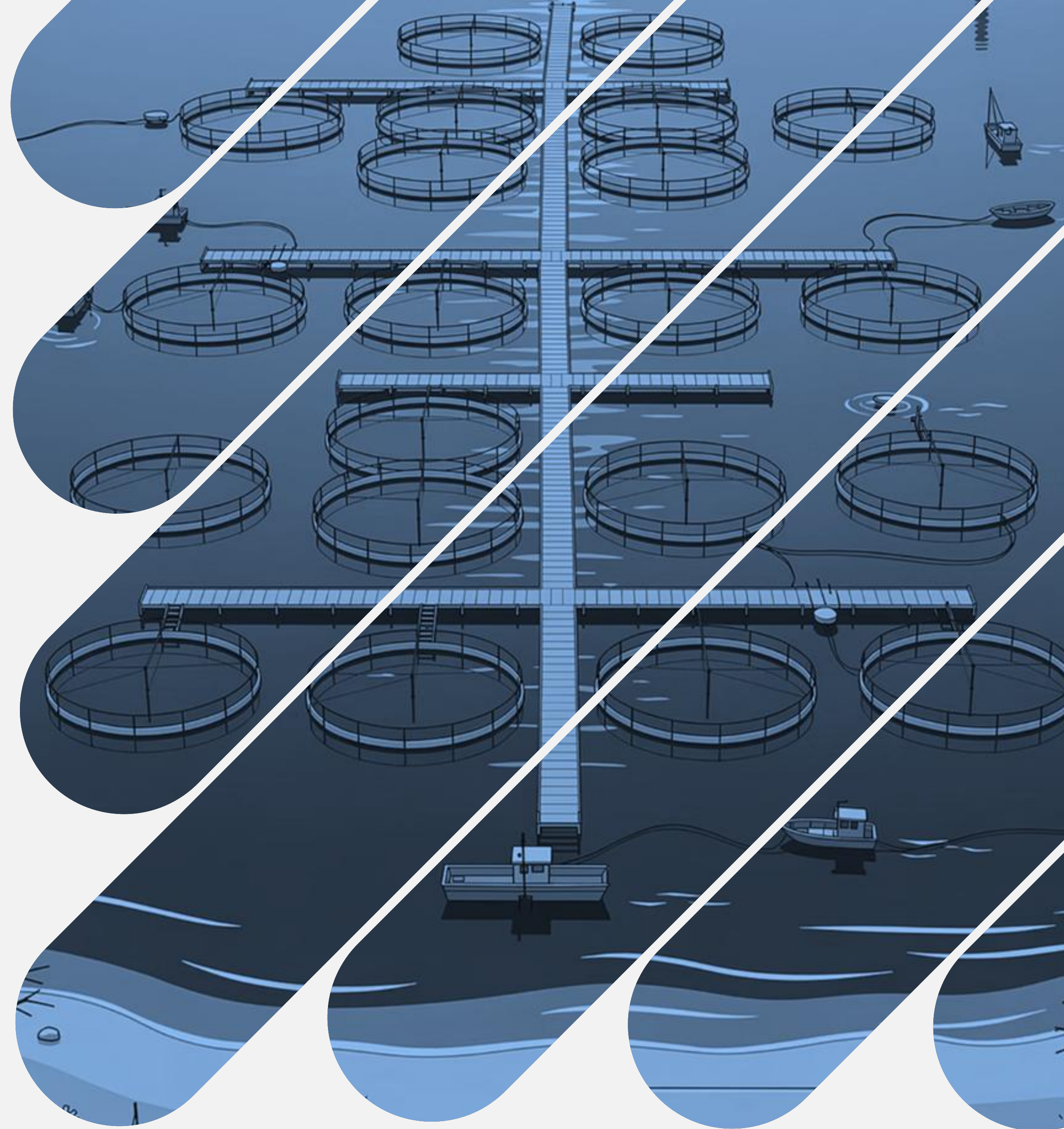
“Aquicultura em Angola na Era da Transformação Azul”

Experiências, Desafios e Caminhos de Transformação



minpermar.gov.ao

Ministério das Pescas e Recursos Marinhos



O Potencial Excepcional de Angola



Recursos Hídricos

Abundância de água doce e condições climáticas favoráveis para produção aquícola



Vastas Áreas

Território com grande aptidão para desenvolvimento de polos produtivos regionais



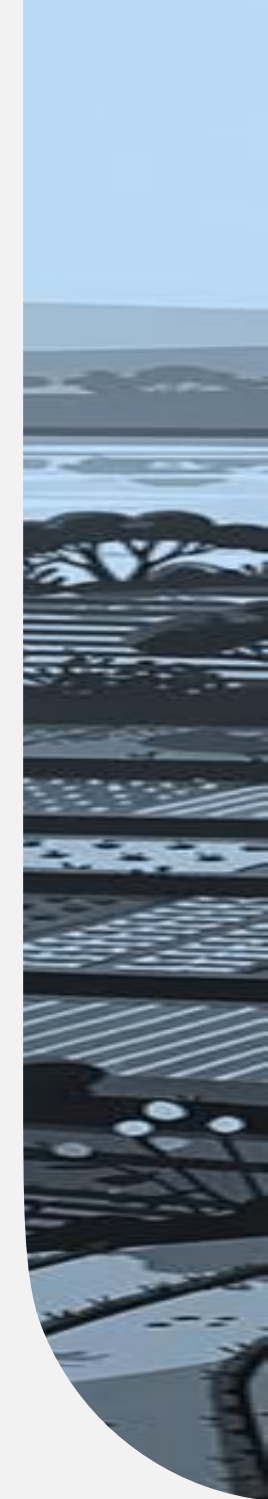
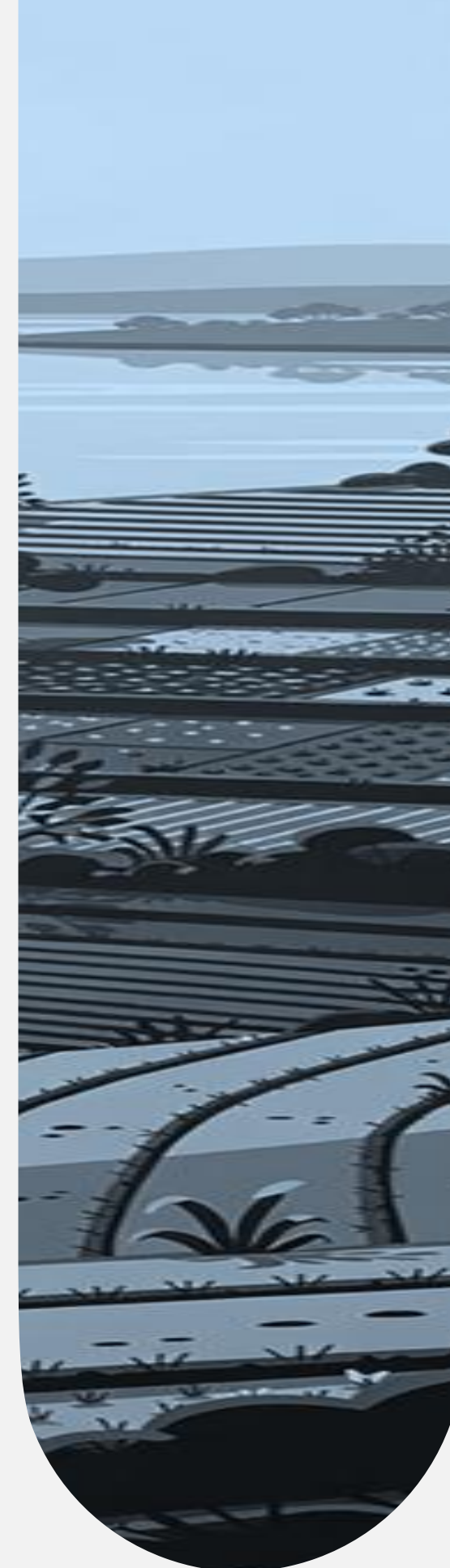
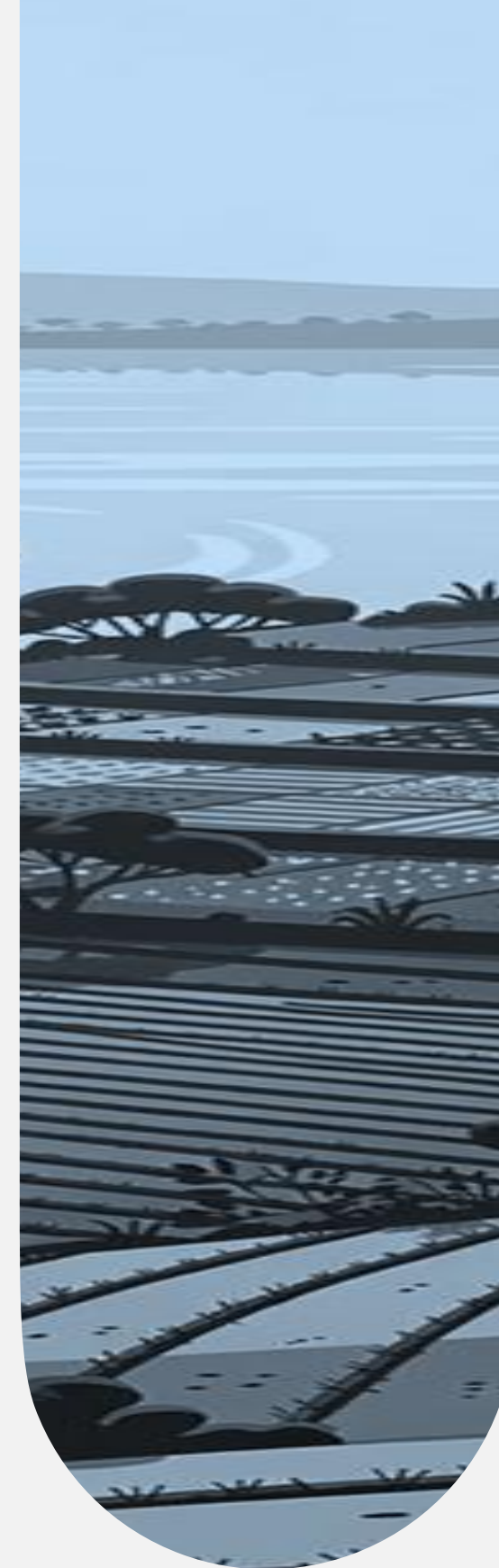
Mercado Interno

Procura elevada que supera largamente a oferta nacional de peixe.



Oportunidade Nacional

Geração de emprego, redução de importações e segurança alimentar.





Experiências Positivas do Sector



Mobilização Comunitária

Jovens e famílias encontram na aquicultura uma fonte de rendimento e dignidade, de Cabinda ao Cunene.

Modernização Tecnológica

Tanques-rede, energia solar, alimentadores automáticos e integração peixe-horta já são realidade.

Mercado Favorável

O que se produz, vende-se. A procura demonstra o enorme potencial de expansão do setor.

Impacto Social Real

Criação de empregos locais, dinamização de economias municipais e fixação de famílias no campo.



Desafios Operacionais

A Realidade de Quem Produz

1

Infraestruturas Básicas

Acessos rurais degradados, energia instável e dificuldades no fornecimento de água.

2

Custos Elevados

Dependência de ração importada torna o peixe nacional menos competitivo no mercado.

4

Financiamento Inadequado

Linhas de crédito não acompanham o ciclo biológico do peixe e suas necessidades.

3

Gargalo dos Insumos

Produção limitada de alevinos de qualidade e poucas fábricas de ração local.



O Maior Handicap

Formação Técnica Prática

A falta de formação prática resulta em mortalidades elevadas, má gestão da qualidade de água, uso inadequado de insumos e baixa produtividade.

1

Aprendizagem Empírica

Produtores aprendem "fazendo" sem acompanhamento técnico adequado.

2

Custos Elevados

Erros custam tempo e dinheiro aos produtores.

3

Abandono da Atividade

Muitos desistem por falta de conhecimento técnico.



Oportunidades de Transformação



Polos Produtivos Provinciais

Aproveitamento dos recursos naturais de cada província para produção especializada.



Programas Estruturados

AP-2 traz formação, insumos, tecnologia, brigadas mecanizadas e centros de extensão rural



Valorização do Sector Privado

Empresas âncora, parcerias PPPP e cooperativas podem transformar o setor.



Produção Nacional de Insumos

Produção limitada de alevinos de qualidade e poucas fábricas de ração local.



Recomendações ao Ministério

Programa Nacional de Formação

Centros provinciais, fazendas-escola e equipas de extensão rural permanentes.

Condições Estruturais

Melhorar acessos, energia e água para viabilizar a produção

Redução de Custos

Apoiar produção nacional de ração e alevinos, facilitar importação de equipamentos.





Investimentos Estratégicos

Gelo e Processamento

Garantir qualidade pós-colheita e reduzir perdas significativas.

Cooperativas e PPPs

Produtores organizados têm mais força e acesso ao mercado

Indústria de Insumos

Criar incentivos para fábricas de ração, laboratórios e centros de alevinagem.



A Visão para o Futuro

Angola pode não apenas reduzir importações, mas alimentar o seu próprio povo e, num futuro próximo, tornar-se exportadora.

Hoje

Dependência de importações e produção limitada

1

Curto Prazo

Autossuficiência nacional em peixe

2

Futuro

Angola como exportadora regional

3





Os Produtores Estão Prontos

Prontos para Produzir Mais

Com as condições adequadas, podemos multiplicar a produção nacional

Prontos para Modernizar

Adotar novas tecnologias e práticas sustentáveis de produção

Prontos para Parceria

Trabalhar em colaboração com o Governo e setor privado

Prontos para Transformar

Fazer da aquicultura um setor estratégico do país,

A aquicultura pode ser um dos motores do desenvolvimento nacional. E os produtores, estão preparados para fazer a sua parte. Com os investimentos certos, Angola pode não apenas reduzir importações, mas alimentar o seu próprio povo.





REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS PESCAS E RECURSOS MARINHOS

CONSELHO CONSULTIVO

EXPLORAÇÃO ECONÓMICA SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS – O CASO DE ANGOLA

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Guilherme Ventura
Director de Segurança e Ambiente

26 DE NOVEMBRO DE 2025



minpermar.gov.ao
Ministério das Pescas
e Recursos Marinhos





Conteúdo

1. INTRODUÇÃO
2. MISSÃO VISÃO E VALORES DA ANPG
3. CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA NA ECONOMIA ANGOLANA EM 2024
4. DESAFIOS E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
5. CASOS DE SUCESSO EM ANGOLA
6. PERSPECTIVAS FUTURAS
7. ALINHAMENTO DAS ACÇÕES COM OS ODS
8. CONCLUSÃO

MODELO DE GESTÃO DO SECTOR PETROLÍFERO EM ANGOLA



TITULAR DO PODER EXECUTIVO



Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás



Ministério das Finanças



Operadores Mid/Downstream



Operadores Upstream

MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ANPG

A ANPG foi criada através Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, com as atribuições específicas de Regular, Fiscalizar e Promover o sector de petróleo, gás e biocombustíveis.

Missão

Maximizar a criação de valor para o Estado através de uma gestão eficiente e responsável dos recursos de petróleo e gás

Visão

Tornar a ANPG numa entidade de referência internacional, promovendo em Angola um ambiente de negócio de excelência e local de escolha para os investidores

Valores



Comunicação efectiva



Trabalho em equipa e valorização do capital humano



Transparência



Alto comprometimento e respeito pelos *stakeholders*



Foco em saúde, segurança e ambiente



Conduta ética e integridade

CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO PETROLÍERA NA ECONOMIA ANGOLANA 2024

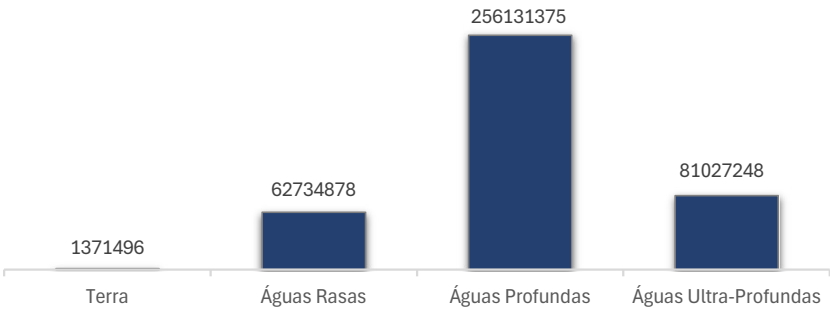



411 558 729
Barris

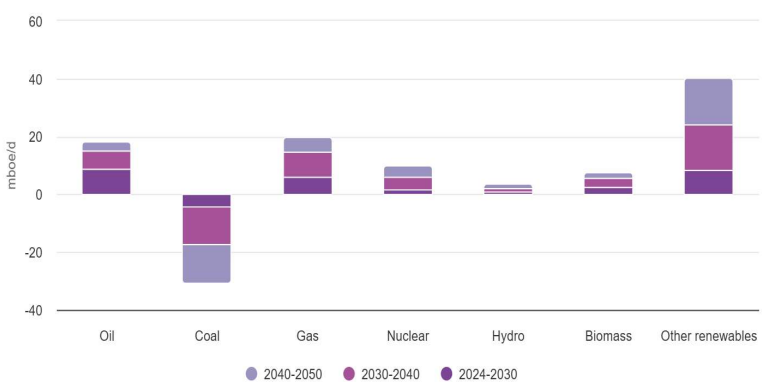

30%
(Produto interno Bruto)


93%
(exportações)

Produção de Petróleo



Demanda Energética Mundial



Source: OPEC

DESAFIOS DA ACTIVIDADE PETROLÍFERA E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO



Desafios Ambientais da Actividade Petrolífera

- Riscos de Derrames de Petróleo
- Poluição Sonora
- Impactos na Biodiversidade Marinha

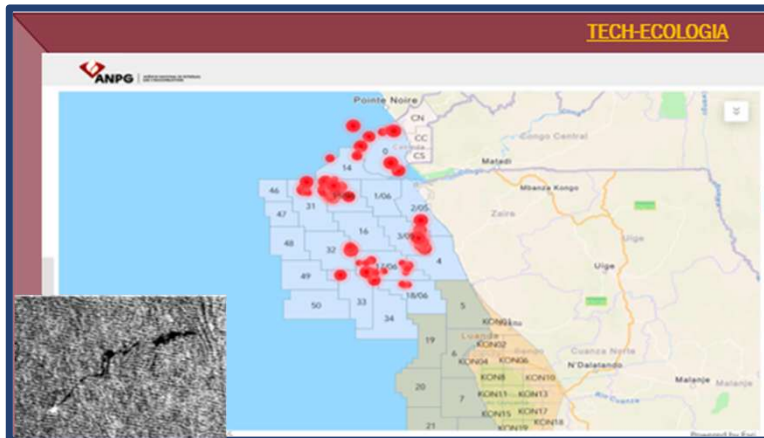
Medidas de Mitigação

- Setor de petróleo e gás adota práticas para minimizar impactos ambientais e reduzir emissões em ambientes marinhos.
 - Cumprimento da Legislação sobre Segurança e Protecção Ambiental
 - Implementação das boas práticas baseadas em Normas Internacionais (ISO, IMO, OSHA, MARPOL etc.)
 - Inovação tecnológica e digitalização
 - Fiscalização das autoridades



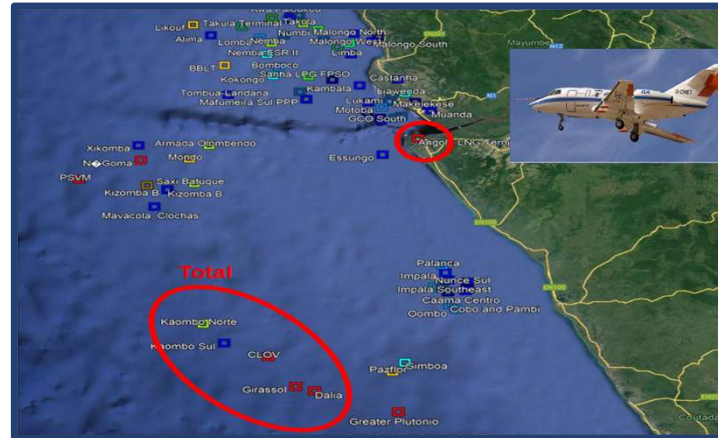
CASOS DE SUCESSO EM ANGOLA

Monitoramento de Derrames via Satélite



- Provedor de serviço: GGPEN
- Solução Tecnológica TECH-ECOLOGIA
- Permite detectar potenciais manchas de petróleo no mar

Estudo das Emissões de Metano



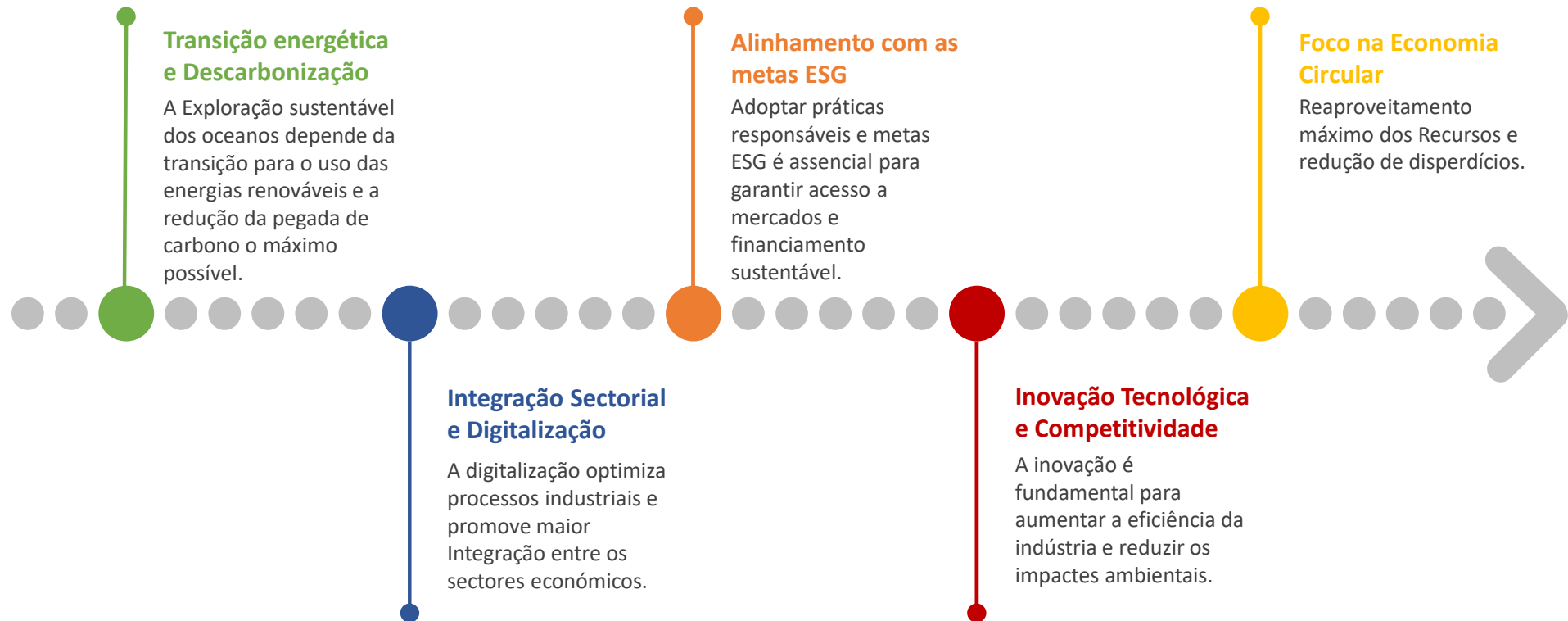
- Campanha de medição das emissões de metano em 2022
- Coordenado em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente
- Visou quantificar as emissões de metano no offshore angolano e identificar as suas principais fontes e estabelecer medidas de mitigação

Captura e Armazenamento de CO2



- FPSO AGOGO
- Operado pela AZULE Energy
- Bloco 25/06
- 1ª FPSO em África com sistema piloto de captura e armazenamento pós combustão

PERSPECTIVAS FUTURAS



ALINHAMENTO DAS ACÇÕES COM OS ODS



CONCLUSÃO

Os ecossistemas marinhos fornecem inúmeros serviços ecossistêmicos essenciais para o bem-estar humano, como:

- Fornecimento de alimentos,
- Sequestro de carbono,
- Proteção costeira.

Evitar a poluição e reduzir as emissões de metano provenientes das atividades humanas ajudará a prevenir encargos sociais e econômicos, especialmente relacionados à pesca, ao turismo e às comunidades costeiras.

Através das suas acções a indústria petrolífera contribui com grande parte dos objectivos de desenvolvimento sustentável

